FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 27 DE JUNHO DE 1961

ANO 41.º — NÚMERO 13 842

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Aterragem de emergência de um avião português *em Miami*

MIAMI, 27. — Um avião militar português sofreu uma avaria no trem de aterragem quando voava sobre esta cidade. Apesar dos esforços da tripulação para reparar o maquinismo avariado, o avião veio a aterrar no aeroporto desta cidade, com as rodas recolhidas.

As bombas de ataque a incêndios encontravam-se na pista, prontas para qualquer emergência.

O avião arrastou-se pela pista até parar e a tripulação pode desembarcar ilesa. — (A. N. I.).

Cinquenta mortos nos assaltos de ontem a fazendas do Norte de Angola

LUANDA, 27. — Prosseguindo nas suas tentativas para dificultar a colheita do café, os terroristas assaltaram ontem, fazendas das regiões do Norte de Angola, tendo sido mortos em combate bailundos que se lhes opuseram.

Confirma-se, assim, o que os observadores militares têm vindo a afirmar: poderá ainda verificar-se o assalto a uma ou outra povoação, mas o principal objectivo dos terroristas centra-se agora sobre as fazendas, por três razões principais:

— dificultar a colheita do café;

— destruir edifícios e outros bens materiais com vista a tornar mais difícil a posição e a recuperação económica do distrito;

— obrigar a constante deslocação e vigilancia das forças militares.

As fazendas ontem assaltadas foram: a de Manuel Narciso Santos, a 10 quilómetros de Carmona, tendo os terroristas destruido os armazéns e as máquinas de descasque e saqueado os depósitos de mantimentos; as de Francisco Carriço, Flamínio Duarte, José Julio Ribeiro Costa, «Beira Alta» e «Baião», no vale do Loge, nas quais foram roubados mantimentos e criação, destruido o mobiliário e incendiados os edifícios; a de Ferreira de Lima, na serra do Mucaba; a «Catonhotonho» e a do alemão Huking e ainda a Granja Administrativa na área de Pango Aluquém. No total, mais de 50 mortos, entre o pessoal das fazendas, e numerosos feridos, entre os quais um europeu.

Ainda segundo os observadores militares existe outra prova de que os terroristas começam a dar sinais de desespero: o rapto e o assassínio de sobas. Com efeito, a resistência que entre as populações nativas os elementos terroristas têm encontrado levou-os já, esgotados possívelmente todos os meios de persuasão, a matarem o Rei Ginga, no sábado, e, ontem, a raptarem o soba Camandungo, que depois de espancado foi levado para o Congo ex-belga e aí entregue a um dirigente da U. P. A. que é, simultaneamente, funcionário aduaneiro congolês do posto de Kindepolo.

Se, evidentemente — dizem os observadores militares — muitos indígenas de Angola fazem parte dos grupos de terroristas, devidamente enquadrados por estrangeiros, é claro que por si próprios seriam incapazes de conduzir a luta da maneira por que a têm feito, a verdade é que muitos dos membros das tribos a que esses indivíduos pertencem, e frequentemente tri-

(Continua na 2.ª página)

Um aspecto da recepção, em Luanda, ao novo governador-geral de Angola

Os camponeses de Pau cercaram o ministro da Industria que se deslocou àquela cidade para presidir á inauguração do complexo industrial de Lacq. O ministro Jeanneney tentou explicar aos manifestantes a posição do Governo de Debré relativamente ás reivindicações dos camponeses do Sudoeste. Os manifestantes não ficaram satisfeitos mas ninguém molestou o ministro, até porque a sua pasta não é a da Agricultura

Eisenhower e Nixon criticaram num comício a política interna e externa da administração Kennedy

HERSHEY (Pensilvania), 27. — Eisenhower e Nixon reuniram-se de novo para iniciarem uma campanha contra a política interna e externa do actual Governo norte-americano.

Durante um comício do Partido Republicano em homenagem a Eisenhower, ambos atacaram diversas atitudes de Washington.

Eisenhower referiu-se aos gastos deficitários e á centralização do Governo democrático, recordando que Kennedy pediu aos norte-americanos que «não perguntassem o que o país poderá fazer por eles, mas sim o que poderão eles fazer pelo país».

Comentando essa frase, Eisenhower salientou: «O Governo democrático transformou-se, portanto, num gigantesco «Pai Natal» que oferece presentes ao povo. Esses presentes têm, porém, um letreiro que diz: «Não terão de pagar o que contém. Isso caberá aos vossos netos».

Nixon referiu-se, por se uturno, a Cuba e ao Laos, afirmando:

«Quando chegou o momento crí-

(Continua na 15.ª página)

"Lord" Home recebeu o encarregado de Negócios *de Portugal*

LONDRES, 27. — O encarregado de negócios de Portugal nesta capital, dr. Salvador Garrido, foi recebido, a seu pedido, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros inglês, «lord» Home.

O motivo da visita não foi revelado oficialmente, e um informador da embaixada portuguesa recusou-se a comentar o assunto.

Os observadores diplomáticos calculam, porém, que o dr. Salvador Garrido chamou a atenção do ministro britânico para as críticas á política portuguesa em Angola, publicadas pela Imprensa londrina. — (Reuter).

Jânio pediu ao Papa que seja medianeiro *no litígio existente* entre Cuba e os Estados Unidos?

BRASILIA, 27 — Nos círculos afectos á Presidência da Republica declara-se não haver quaisquer informações acerca de uma notícia publicada ontem pelo «Globo», segundo a qual, o presidente Quadros teria pedido ao papa João XXIII que ofereça a sua mediação no conflito entre Cuba e os Estados Unidos.

A Nunciatura Apostólica no Rio recusou-se a fazer qualquer declaração. Um facto, porém, parece confirmar a notícia: O nuncio, mons. Armando Lombardi, que hoje parte para Roma, foi recebido longamente pelo chefe do Estado Brasileiro. Nos círculos católicos admite-se que a situação da igreja católica em Cuba teria sido evocada durante a conferência. — (F. P.).

SÓ COM A CONIVÊNCIA DO MÉXICO, BRASIL E ARGENTINA SE PODE DERRUBAR FIDEL CASTRO

WASHINGTON, 27 — «Qualquer acção colectiva contra o regime cubano, só terá sentido se tiver o apoio, sem reserva, da Argentina, Brasil e México» — declarou, ontem, o embaixador Adlai Stevenson perante o «National Press Club».

E' pouco provável que o México

(Continua na 16.ª página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24
PAGINAS
nas quais se inclui
«ÊXITO»

Visado pela Comissão de Censura

Uma destas doze beldades poderá vir a ser «Miss Universo». A imagem foi colhida em Orly, á beira do avião que levou as «misses» para Miami (Florida), onde se vai realizar o concurso. Da esq.ª para a d.ª: «Miss» Suécia, loira fulgurante, «Miss» Holanda, muito jovial, «Miss» Suíça, uma morena amável, «Miss» Marrocos, de longos cabelos negros, «Miss» Bélgica, tipo B. B., «Miss» Turquia, alta e elegante, «Miss» Dinamarca, com um largo sorriso de simpatia, «Miss» Noruega, baixa e delicada, «Miss» Finlandia, alegre e despenteada, «Miss» Luxemburgo, discreta e morena, e «Miss» Alemanha, alta e loura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

ESPÍRITO ASSOCIATIVO

Teve o significado de uma proveitosa continuidade directiva a posse dos novos corpos gerentes do Ateneu Comercial de Lisboa, que foi, ao mesmo tempo, uma afirmação da independência desta associação. A obra até hoje realizada em prol da cultura intelectual, física e moral fala por si. Falta-lhe apenas, a dar-lhe lustro, o calor das massas. Durante a cerimónia usaram da palavra diversas entidades, entre as quais os srs. dr. Jorge Matias, Sabino do Rosário, dr. Vítor Santos, Eurico Cabecinha e professor Cruz Filipe. Um dos assuntos mais debatidos foi o da piscina do clube, que, por se destinar apenas aos sócios, não se presta a competições desportivas regulamentares.

O SACRIFÍCIO DOS INOCENTES

Pararam as trovoadas. mas ainda se toldam os céus estivais, ainda, quando o ar parece morno, desabam sobre campos e praias subitas bátegas e á noitinha vem a chuva de molha-tolos. Em Vilarinho de Castanheira trovejou valentemente. Uma tromba de agua varreu o adro da igreja. Aí se formou uma espécie de lago, onde se afogou uma filha do sr. Arlindo dos Anjos Neves e da sr.ª D. Amélia Vieira Neves. O horrível desastre consternou a aldeia.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros.

NO PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu ontem, em audiência, no Palácio de Belém, os srs. dr. José Augusto Correia de Barros, dr. Barradas de Oliveira, eng. Paulo de Serpa Pinto Marques, dr. Rodrigo Sarmento de Beires, dr. João Ferreira Dias Moreira, eng. Virgílio David Pereira da Cruz, da Hidroeléctrica do Douro; D. Maria Adelaide de Robert, maestro Mário de Sampaio Ribeiro, eng. Pedro Vasco da Cunha Belém, Rui Augusto Cardoso Guedes, da Direcção da Polifonia; e Virgílio Pereira da Silva.

PROGRESSO EM LUANDA

Está prevista uma importante ampliação da refinaria de petróleo de Luanda. Em numeros redondos traduz-se esse projecto do seguinte modo: a actual capacidade da refinaria é de 180 000 toneladas; o nível que se pretende atingir é daordem dos 500 000 toneladas anuais.

A VANGUARDA DA TÉCNICA

E' uma honra para o nosso País que seja um técnico português — o eng. José Filipe Rebelo Pinto — quem preside ao 7.º Congresso Internacional das Grandes Barragens, que se está efectuando em Roma, que hoje não é só a capital de uma das mais antigas e brilhantes civilizações humanísticas como a de um dos mais impressionantes ressurgimentos técnicos de que a Europa foi teatro após a ultima guerra.

*

AS CRIANÇAS E OS VENENOS

Dir-se-ia que as crianças, inconscientes dos perigos que as cercam, são por vezes atraídos pelas chamas e pelos venenos. Assim sucedeu com três petizes (Alberto, Albano e António da Costa Deythot), que, em Nova Lisboa, andaram mexendo num violento insecticida, destinado pelos país á defesa das árvores. Nenhum dos três se salvou.

A situação em Angola

(Continuação da 1.ª página)

bos inteiras, não aderiram, ouvindo as vozes prudentes dos seus sobas. Extintos os meios de persuasão, alguns deles bem violentos, como a tortura de negros que se mantêm fiéis, é agora sobre os sobas que os terroristas agem, na esperança de que, privados de chefe, as tribos adiram ou, pelo menos, não tomem posição hostil.

Com a reparação das pontes da estrada de Lucussa ao Lufico ficaram práticamente restabelecidas as comunicações por terra entre as duas localidades.

Confirma-se serem estrangeiros alguns dos indivíduos ontem presos numa rusga de grande envergadura em que participaram forças da Polícia e do Exército.

A rusga incidiu sobre a zona dos muceques, da circunvalação e da antiga estrada da Mulemba; numerosos «jeeps» cercaram as ravinas e os esconderijos onde os bandoleiros se acoitavam, do que resultou a prisão de vários terroristas, todos eles provenientes das áreas de Nambuangongo, Quitexe e Ucua, e desde há dias assinalados nos locais onde ontem foram presos.

Não foi ainda revelada a nacionalidade dos estrangeiros detidos, mas sabe-se que todos eles eram portadores de documentos que os davam como portugueses, falsificados com grande perfeição. — (A. N. I.).

O ataque a Ambriz
obedeceu a um plano bem estruturado

LUANDA, 27—O «Comércio» descreve nos seguintes têrmos o ataque ao Ambriz, ocorrido na noite de 18 para 19 de Junho, segundo o depoimento de um dos defensores da vila:

«O primeiro alarme verificou-se cerca da meia-noite, na fortaleza do Ambriz — onde se encontram instaladas as cadeias. Tinhamos lá presos. Os sipaios de guarda á cadeia notaram a excitação entre os presos, que tossiam constantemente, como se se tratasse de um sinal.

«Cerca das quatro da madrugada *estoirou a coisa*. Os terroristas, que se haviam infiltrado na vila lentamente, a coberto do nevoeiro, lançaram-se sobre a Central da Junta do Café e das bombas de gasolina, no intuito de incendiá-las e privar a vila de electricidade.

«Pretendiam estabelecer o panico e a desorientação. Constituiam a guarda avançada.

«Entretanto, nos arredores do Ambriz, concentrações de terroristas aguardavam o *sinal* para uma *invasão*.

«Imediatamente as forças do tenente João Salgado, apoiadas por civis, se lançaram sobre esse primeiro grupo e escorraçaram-no, não lhe dando tempo a concretizar os seus propósitos.

«Logo em seguida, foram colocadas secções com metralhadoras nos pontos estratégicos da periferia da vila.

«Uma secção dirigiu-se para a praia e aí travou o primeiro combate.

«Os bandoleiros, que se tinham infiltrado, começaram a debandar por todos os pontos, em fuga desordenada. As nossas forças não lhes deram quartel e, indiferentes á inferioridade numérica, lançaram-se em sua perseguição.

«Os grupos que se encontravam ocultos nos arredores, prontos para a *grande invasão*, vendo malogrados os seus planos, abriram fogo intenso sobre os nossos soldados, protegendo a retirada do primeiro grupo. Usavam armas automáticas e granadas de mão ofensivas. O ataque obedeceu a um plano bem estruturado e se não obteve êxito deve-se ao heroismo — heroismo na pura acepção do termo — dos nossos soldados.

«Debaixo de fogo constante, não cederam um palmo e foram *empurrando* sempre o inimigo, até uma distancia aproximada de 10 quilómetros.

«Até ás seis da manhã o fogo manteve-se constante, com baixas no campo terrorista.

«Quando nasceu o dia foi a debandada geral. E as asas da Força Aérea surgiram sobre o Ambriz.

«Não satisfeito com a vitória, o tenente João Salgado e os seus homens fazem o reconhecimento dos arredores».—(A. N. I.).

O dr. Negrão de Lima
prepara o relatório da sua visita a Angola

RIO DE JANEIRO, 27. — O embaixador do Brasil em Lisboa, sr. dr. Negrão de Lima está a elaborar um relatório circunstanciado da sua recente viagem a Angola, o qual será enviado, muito em breve, para Brasília — revela o «Mundo Português» que insere uma entrevista com o diplomata brasileiro a propósito da sua visita áquela província da África Ocidental.

O sr. dr. Negrão de Lima confessou-se muito impressionado com tudo quanto viu, tanto no campo das realizações materiais, como no aspecto cultural e disse:

«Conservo agradável lembrança das diferentes manifestações populares que recebi, nas quais se misturaram pessoas de todas as raças e sem distinções de cor política. Recebi, sempre, provas de apreço de todas as autoridades que não criaram quaisquer dificuldades para a visita que realizei».

A concluir afirmou não saber quando abandonará a chefia da representação diplomática em Portugal e referiu-se, uma vez mais, á semelhança do seu país com Angola, mormente quanto ao clima, a paisagem e á população. — (L.)

A assembleia geral
da Sociedade Agrícola do Incomati realizou-se esta tarde

Reuniu-se esta tarde, na sua sede social á Rua Nova da Trindade, n.º 18, 1.º andar, a assembleia geral ordinária da Sociedade Agrícola do Incomati.

A assembleia votou o relatório e contas do conselho de administração referentes ao exercício de 1960 e elegeu um administrador para a vaga existente.

Louvado e condecorado pelo ministro da Defesa o general Monteiro Libório

O ministro da Defesa Nacional louvou o sr. general António Monteiro Libório, pela sua acção no desempenho do cargo de comandante-chefe das forças armadas de Angola de 11 de Agosto de 1960 a 3 de Junho do corrente ano.

O mesmo oficial-general foi também condecorado com a medalha de mérito militar de 1.ª classe.

Oferta de um guião à Companhia de Caçadores de Beja

BEJA, 27 (Pelo telefone) — Com a presença do chefe do distrito, acompanhado de outras entidades, efectuou-se, esta manhã, a cerimónia da entrega de um guião oferecido pela Câmara Municipal ao contingente que esta noite parte para Lisboa, afim de seguir para o Ultramar. O bispo residencial da diocese, sr. D. José do Patrocínio Dias celebrou missa, antecedida de uma patriótica alocução. Usou, depois, da palavra, para se despedir do contingente exortando os soldados ao cumprimento dos seus deveres, o comandante do Regimento, sr. coronel Gonçalves Aguiar. A seguir, foi entregue o guião ao sr. capitão Silva, comandante, e o presidente do Município, sr. dr. José Silva, proferiu um breve discurso.

O governador-geral de Moçambique
visitou as instalações da «Sonarepe»

LOURENÇO MARQUES, 27. — O governador-geral, almirante Sarmento Rodrigues, esteve, ontem, á noite, até cerca da meia-noite, nas instalações da SONAREPE, acompanhado da esposa, do chefe da repartição de Gabinete, sendo ali recebido pelo director técnico daquela refinaria, eng. Fernando Frade, que forneceu todas as informações respeitantes á actividade daquela organização.—(Lusitania).

NOVO CHEFE do Estado-Maior da Força Naval

O sr. capitão-de-fragata João de Arantes e Oliveira foi exonerado do cargo de chefe do Estado-Maior da Força Naval do Continente, sendo nomeado em sua substituição o oficial da mesma patente sr. Fernando da Silva Soares Branco.

MAX FACTOR
HOLLYWOOD

tem o prazer de anunciar que a sua «Make-Up Artist»

Mlle. VIVIANE ROUSIE

estará amanhã, dia 28 e em 29 de Junho, nos

ESTABELECIMENTOS BARRAL

Rua do Ouro, 128 — LISBOA

onde prestará a todas as senhoras os seus esclarecimentos e conselhos sobre o correcto uso e aplicação dos produtos

MAX FACTOR

ensinando a resolver quaisquer problemas de maquilhagem

TEATRO MONUMENTAL
(Adultos M/ 17 anos)
SESSÃO ÚNICA
Às 21,45 h.
a superprodução musical
A Tia de Charley
com
IRENE e SOLNADO
um BALLET FRANCÊS
Tabela de preços de Verão
PLATEIA desde ..... 20$00
2.ª balcão desde ..... 12$50
3. balcão desde ..... 5$00
AR CONDICIONADO

HOTEL EMBAIXADOR
Apresenta no Terraço das Estrelas
Christine and Moll
extraordinários «step-dancers»
e
António Calvário
o cantor português da nova vaga
(Maiores 17 anos)

Cafés d'A Mariazinha

Tágide Num espectáculo de grande music-hall
Apresenta
LUCIANO RONDINELLA
PERELLE
NICOLE DERY
BALLET «ETOILE»
Maria da Conceição
(MAIORES DE 17 ANOS)
Palm Beach

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no Salão Royal.

HOJE - ESTREIA ESPECTACULAR

NO CINEMA

MONUMENTAL

— M/12 anos —

JAMAIS O CINEMA DOS NOSSOS DIAS APRESENTOU AOS NOSSOS OLHOS UM ESPECTÁCULO TÃO ASSOMBROSO NO SEU REALISMO...

...COMO O QUE SURGE DAS PROFUNDEZAS MISTERIOSAS DA PRÉ-HISTÓRIA, NA FÚRIA IMENSA DE UM MONSTRO, SEMEANDO RUÍNAS, NUMA VINGANÇA MEDONHA CONTRA A CIVILIZAÇÃO!

O ACONTECIMENTO CINEMATOGRÁFICO MAIS PRODIGIOSO DA NOSSA ERA!

O MONSTRO QUE DESTRUIU LONDRES DESAFIANDO O EXÉRCITO, A MARINHA E A FÚRIA DOS FOGUETÕES!

BILL TRAVERS · WILLIAM SYLVESTER · Vincent Winter · Bruce Seton
Joseph O'Conor · Martin Benson · Barry Keegan · Dervis Ward · Christopher Rhodes

Realização JOHN LORING

Argumento DANIEL HYATT · EUGENE LOURIE

PRODUÇÃO FRANK KING · MAURICE KING

TECHNICOLOR

Notícias de Goa

Condecoração de professores

GOA, 27. — Sob a presidência do governador-geral, inaugurou-se, nesta cidade, um ciclo de conferências pedagógicas. Assistiram o patriarca das Indias, autoridades, directores dos serviços publicos, todo o professorado primário e numerosos estudantes. O director da Instrução do Estado da India fez a primeira conferência, desenvolvendo diversos problemas pedagógicos que se põem ao professor na sua missão perante os alunos.

Durante a sessão, o general Vassalo e Silva impôs as insígnias do grau de cavaleiro da Ordem de Instrução Publica aos professores primários Laurente Cota, Roque Silva Zoivonta Atmarana Borcar, Ramnicrai Deussancar, Diogo Francisco Carvalho e Voicunta Xencora Naique. O governador-geral saudou os agraciados com palavras de apreço para a sua delicada missão, respondendo, em nome de todos, o professor Laurente Cota.

Mais trinta escolas

Dentro do plano intensivo contra o analfabetismo que desde há dois anos vem sendo posto em prática pelo governador Vassalo e Silva, foram criadas, no Estado Português da India, mais trinta escolas oficiais de ensino primário em língua portuguesa. As novas escolas estão distribuidas pelos concelhos de Perném, Bicholim, Satari, Sanguém, Quepém, Canacona, Goa, Bardês, Pondá e Salsete.

Novos centros de assistência

A Provedoria de Assistência Publica vai construir centros de assistência do tipo B localizados em Cergão de Perném, Taném de Satari, Bali de Quepém, Poinguinim de Canacona, Salem de Bicholim e Dabal de Sanguém. Estes centros destinam-se a prestar auxílio e assistência social ás populações daqueles concelhos.

Comissão provincial da U. N.

Durante a cerimónia da posse da nova comissão provincial da U. N. do Estado da India, a que preside o dr. Prisónio Furtado, o governador Vassalo e Silva pronunciou um discurso em que exaltou o significado da patriótica instituição e os seus objectivos dominantes: o espírito nacionalista que tem de procurar incutir nas massas dentro da política do Estado Novo, colaborando, simultaneamente, com o Governo na administração do País.

Falou, também, o novo presidente, dr. Prisónio Furtado, um dos vultos mais eminentes da intelectualidade goesa, que fez afirmações de grande alcance político. Disse que «a União Nacional é uma concentração das forças vivas do País, na firme convicção de que ela é de todos e para todos». — *(H.)*.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Da Junta de Turismo da Costa do Sol recebemos expressivos agradecimentos pelo interesse que o «Diário de Lisboa» dispensou ás festas de Santo António organizadas, com grande êxito, por aquele prestigioso organismo.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Para Londres seguiu ontem o actor e empresário Francisco Ribeiro (Ribeirinho).
- Para o Funchal, onde vão actuar, seguem amanhã, por via aérea, os artistas Humberto Madeira, Carlos Coelho e Maria Helena Tavares.
- O grupo de artistas de que faz parte a actriz Madalena Sotto, e que na época de Inverno se vai apresentar em «Teatro de Bolso», realizará os seus espectáculos no Estrela-Hall.
- A companhia do Teatro ABC vai, no dia 3 do próximo mês, representar a revista «De pé atrás», no Teatro Curvo Semedo, de Montemor-o-Novo.
- Segundo consta, a empresa formada pelos actores Ribeirinho e Henrique Santana continua na época de Inverno a explorar o Teatro Variedades.
- O actor Humberto Madeira foi convidado pela empresa do D. Maria II a interpretar uma comédia de que seria o protagonista, e que seria levada á cena na actual temporada de Verão. Como, porém, o teatro vai entrar em beneficiação e limpezas, este projecto será concretizado na futura época de Inverno.
- Até finalizar a sua temporada, o elenco do Teatro Popular de Lisboa ainda ensaiará as peças «A Castro» e «Frei Luís de Sousa».

Primeiras exibições

«O carteirista», no Tivoli

Entre Julien Sorel e Raskolnikov e segundo um nietzschianismo atenuado, este Michel de «O carteirista» e um «pickpocket» singular. É verdade que o comissário risca a poeira de um livro no quarto de Michel (já uma cela, mais despida que a da autêntica prisão), que a mãe moribunda fala da inteligência do jovem, que ele lê Barrington, mas nem Jacques é um companheiro de estudo nem há indícios numerosos de interesses literários. Raskolnikov era um estudante universitário, Sorel um seminarista. Michel é desenhado com o barroco de um esquematismo acumulado, desligado de um passado vagamente referido, movendo-se com uma determinação quase automática e não racional.

Estilisticamente, uma obra-prima, na gravidade impecável das atmosferas—sempre sublinhadas, na imagem que espera alguns segundos pelo personagem — no ritmo que desliza sem solavancos, na superfície levemente inclinada onde Michel cai, a uma velocidade igual, constante, segundo um destino implacável, que não combate e lhe doi brandamente. O esboço de uma teoria de super-humanidade, que não será somente barringtoniana mas ainda assim incompletamente explicada, diante de um comissário perplexo, que não tem a lealdade brutal do inspector Morgan de «Encontro Fatal», de Losey, e assiste com amargura á trajectória de Michel. Musical, na tensão interior, que grita por dentro e no silêncio, na crispação que habita um abandono aparente, no passo rápido de Michel, nas suas aventuras arriscadas e sem resultados do «metro», no «ballet» da estação. Contra a incredulidade quase apática do comissário (que, no entanto, orienta os dois vigilantes polícias da estação e o detective de Longchamps o qual excede Michel na astucia, no jogo de uma habildade inebriante), contra a sensatez de Jacques (que é a falência de uma verticalidade também apenas esquissada quando abandona Jeanne). O carteirista bate-se como afirmação de um engenho que lhe basta e no qual se realiza. Será na prisão, com a face nas grades, tentando alcançar Jeanne, que ele achará estranho o caminho que o conduziu ao encontro com ela.

Robert Bresson tem neste filme um ensaio cinematográfico, utilizando com extrema finura Martin Lassale (que parece ocupar outra cela da penitenciária de onde, anos antes, fugiu o tenente Fontayne), um actor surpreendente pela tensão da sua face esguia e ossuda, a ductilidade de um estilo aparentemente monolítico.

Um interessante documentário sobre Rubens, onde falta a cor.—*M.*

As estreias de hoje

No São Luiz e Alvalade

Título — «Noites de Rasputine».
Produção — Italiana.
Intérpretes — Edmund Purdom, Gianna Maria Canale e John Drew Barrymore.
Argumento — A figura sinistra do homem que dominou a corte de Nicolau II da Russia.
Processo — Eastmancolor.
Distribuição — Filmes Lusomundo.
Classificação — 17 anos.

No Monumental

Título — «Gorgo».
Produção — Norte-americana.
Intérpretes — Bill Travers, William Sylvester, Vincente Winter e Bruce Seton.
Argumento — Ficção científica.
Processo — Technicolor.
Distribuição — M. G. M.
Classificação — 12 anos.

Coliseu

Sexta-feira, ás 21 e 30, Concerto de Encerramento do 5.º Festival Gulbenkian de Música, com o Requiem de Verdi, interpretado pela Orquestra Sinfónica da Rádio de Hamburgo, Orfeon Donostiarra, e os solistas Stefania Woytowicz, Grace Bumbry, Charles Craig e Djordje Djurdjevic, sob a direcção do maestro Han Schmidt-Isserstedt

O concerto de encerramento do 5.º Festival Gulbenkian de Musica é, sem duvida, uma das realizações musicais de maior projecção que ficamos devendo á Fundação Calouste Gulbenkian. Na realidade foi necessário reunir uma pleíade de valores de primeiro plano para interpretar a monumental obra de Verdi, que Lisboa não ouve há muitos anos, justamente pela dificuldade da sua interpretação.

Sob a direcção do maestro Hans Schmidt-Isserstedt, teremos a Orquestra Sinfónica da Rádio de Hamburgo, que tanto entusiasmo provocou no concerto da sua apresentação, o Orfeon Donostiarra de San Sebastian, que já em 1945, sob a direcção do seu maestro titular, Juan Corostidi, alcançou notável êxito entre nós, e ainda os solistas, Stefania Woytewicz, soprano da Opera de Varsóvia, Grace Bumbry, meio-soprano que ainda este Verão se apresentará em Bayreuth, Charles Craig, tenor do Covent Garden de Londres, uma descoberta do grande «sir» Thomas Beecham, e Djordje Djurdjevic, baixo da Opera Nacional de Belgrado.

O Requiem de Verdi, foi inspirado na morte de Alessandro Manzoni, em 1873, e de tal maneira tem marcado o estilo inconfundível do autor, que os seus contemporaneos lhe chamaram «a melhor ópera de Verdi». A obra é de uma natureza intensamente dramática. De um certo modo, o Requiem eleva a um plano muito mais alto, muitos aspectos das suas primeiras óperas, em que transparece a angustia humana, sedenta de uma esperança de paz e consolação num mundo melhor.

COLISEU

5.º FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

SEXTA-FEIRA, 30, às 21 e 30

CONCERTO DE ENCERRAMENTO

(Maiores de 12 anos)

REQUIEM DE VERDI

com a

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RÁDIO DE HAMBURGO
ORFEON DONOSTIARRA

Director: Juan Gorostidi

Solistas:

STEFANIA WOYTOWICZ — GRACE BUMBRY
Soprano — meio Soprano

CHARLES CRAIG — DJORJE DJURDJEVIC
Tenor — Baixo

Sob a direcção do Maestro
HANS-SCHMIDT — ISSERSTEDT

UM CONCERTO VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAL

Bilhetes à venda — Esgotada a plateia e camarotes

TOIROS NO MONTIJO

**MANUEL DOS SANTOS
e PACO CAMINO**

que ontem, em Badajoz, cortou quatro orelhas e um rabo

na primeira grande corrida das FESTAS DE S. PEDRO

NA QUINTA-FEIRA, 29

A cavalo, os formidáveis artistas

**MANUEL CONDE
e PEDRO LOUCEIRO**

Forcados amadores de Montemor, de que é cabo o Ex.mo Sr. Joaquim José Capoulas

8 toiros dos Irmãos Oliveiras

Todos ao Montijo, ver a primeira apresentação em Portugal, esta época, do nosso ídolo

MANUEL DOS SANTOS!

Preço desde 45 Escudos

Transportes assegurados antes e depois da corrida

Maiores de 6 anos

TRINDADE

Às 21.45

(Maiores 12 anos)

A GRANDE JORNADA
de
M. FREDERICO PRESSLER

com toda a companhia do TEATRO DE ARTE
e 50 figurantes

A B C Tel. 366783
JOSÉ MIGUEL
apresenta a popular revista

De pé atrás...

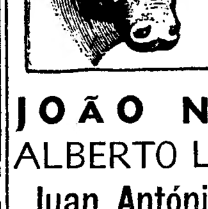
com CAMILO DE OLIVEIRA
e FERNANDA BATISTA
á frente de um grande elenco
Teatro ao preço de cinema
Poltronas desde 15$00
(Adultos)

NA RONDA

RAY MARTINO
e o conjunto
GONZALO de la PUERTA

(M. 15 ANOS)

MONTE ESTORIL — TEL. 060965



TOIROS EM ÉVORA

29 de Junho
(S. Pedro)
Às 18 horas
(Maiores de 6 anos)

JOÃO NÚNCIO
ALBERTO LUÍS LOPES
Juan António ROMERO
José SIMÕES

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
CAPITANEADOS POR
RICARDO RHODES SÉRGIO

TOIROS de: João Branco Núncio e de Fialho & Irmão

SOL, desde .... 25$00
SOMBRA, desde ...... 80$00

de 1 a 16 de Julho
no Estádio Alvalade
— Ad. M/ 12 anos —

HOLIDAY ON ICE

EXTRAORDINÁRIA REVISTA FANTASIA SOBRE O GELO

Com um programa sensacional comemorativo do jubileu da apresentação da companhia na Europa

**AGUARDENTE VELHA
Niepoort**
a prova esta na prova

Frankfort — RESTAURANTE • SNACK-BAR

AV. ROMA, 46-A — TEL. 776597

PHILCO FRIGORIFICOS

alta qualidade — baixo preço

FRIGORIFICOS PHILCO

O casamento precoce é, muitas vezes, o fim de um grande amor...

«Amar não basta»

FOCA, COM O MAIOR DESASSOMBRO, O PROBLEMA DOS MATRIMÓNIOS PREMATUROS...

★

AMANHÃ

NOTÁVEL ESTREIA

NO

IMPÉRIO

Um filme de **Alfred Vohrer**

Exc. TRIUNFO — Adultos

com BARBARA FREY ● MATHIAS FUCHS ● HEINZ DRANCHE

HOJE

SENSACIONAL ESTREIA NOS CINEMAS

21.30 H. SÃO LUIZ e ALVALADE 21.45 H.

O FILME DE **PIERRE CHENAL** EM EASTMANCOLOR

NOITES DE RASPUTINE

com

EDMUND PURDOM
GIANNA MARIA CANALE
JOHN DREW BARRYMORE

●

Durante as longas noites de orgia em São Petersburgo, entre taças de champanhe, musica e lindas mulheres, Rasputine dominava o Império Russo!

UM EXCLUSIVO
FILMES LUSOMUNDO

ADULTOS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — **NOITES DE RASPUTINE** — S. LUIZ e ALVALADE — **GORGO** — MONUMENTAL

SÃO LUIZ — Telefone 27173

A's 21.30 (M. 17 anos)

SENSACIONAL ESTREIA

NOITES DE RASPUTINE

com

Edmund Purdon—Gianna Maria Cannale

Durante as longas noites de orgia em S. Petersburgo, entre taças de «champagne», musica e lindas mulheres, RASPUTINE dominava todo o império russo!

EDEN — Telefone 20768

A's 15.30, 18.30 e 21.45

Adultos (M/17 anos)

O filme de categoria excepcional

UMA MULHER DE ROUPÃO

com **Yvonne Mitcheel — Anthony Quayle e Sylvia Sims**

A mais impressionante devassa ao coração de duas mulheres.

POLITEAMA — Telefone 26305

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

SENSACIONAL REPOSIÇÃO da audaciosa obra-prima

A COLINA DA SAUDADE

com **Jennifer Jones e William Holden**

Cinemascope — (M/ 17 anos)

AVIS — Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)

HORROR DE DRÁCULA

2.ª SEMANA

Um noivado de horror que só na morte encontrou a satisfação de um amor macabro.

Com **Peter Cushing, Melissa Stribling, e Christopher Lee (Drácula)**

ODEON — Telefone 26283 (M. 12 anos)

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

EM 3.ª SEMANA

Sarita Montiel e Pedro Infante

na comédia de canções e gargalhadas

ENAMORADO

ATENÇÃO: Temperatura agradável, devido a melhoramentos no sistema de ventilação.

ROMA — Telefone 727778

A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)

3.ª e ultima semana

A NOITE DOS ESPIÕES

Um filme polémico apresentado num estilo revolucionário.

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15 (Maiores de 17 anos)

O SINDICATO DO CRIME

com **Stuart Whitman e May Britt**

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)

Uma obra-prima de **Robert Bresson**

PICKPOCKET (O carteirista)

com **Martin Lassale**

A's 18.30 — Sessão clássica (17 anos) — **A DEUSA.**

CONDES — Telefone 22523

A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)

Totó no mais jovial e malicioso filme da temporada!

CAMA DE 3 LUGARES

com **Nadia Gray e Peppino de Filippo**

AR CONDICIONADO

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)

Joel Mc Crea

em

LUTAR ATÉ MORRER

(Cinemascope — Cor de Luxe)

Vibração a rodos num «WESTERN» empolgante.

ROYAL — Telefone 865037

A's 21 h. (M. 17 anos)

REFUGIADA

O PINTOR E OS MODELOS

ESPLANADA PORTUGÁLIA — TEL. 24194

21.30 (M. 17 anos)

BANDIDOS

DESFOLHANDO A MARGARIDA

CINEMA IDEAL — Telefone 24194

21.30 (M. 17 anos)

O LOBO DO MAR APAIXONADAS

IMPÉRIO — Telefone 85134/5

A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)

ULTIMO DIA

André Debar e **Gabriel Ferzetti** em

O SEGREDO DO CAVALEIRO D'EON

Dyaliscope — Eastmancolor

MONUMENTAL — Telefone 55131

A's 21.30 (M. 17 anos)

ESTREIA ESPECTACULAR

GORGO

Jamais o cinema apresentou aos nossos olhos um espectáculo tão assombroso!

Com **Bill Travers — William Sylvester**

ALVALADE — Telefone 763088

A's 21.45

ESTREIA SENSACIONAL

NOITES DE RASPUTINE

Finalmente na tela, toda a verdade sobre o estranho «mujik», numa produção recentíssima!

com

Edmund Purdon—Gianna Maria Cannale

LIDO — Telefone 48560

A's 21 horas (M. 12 anos)

TRISTEZAS NÃO PAGAM DÍVIDAS

No programa: HUMOR ABSTRACTO e ABERTURA DO PARLAMENTO INGLÊS.

TERRASSE — Telefone 20017

A's 21 (M. 12 anos)

SERÁ PARA MIM?

A ORQUÍDEA NEGRA

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (M. 17 anos)

100 HOMENS E UMA RAPARIGA

com Sabine Sinjen

CONSTITUIRAM UM ÊXITO RETUMBANTE OS PRIMEIROS DIAS DA

FEIRA POPULAR DE LISBOA

(Em Entrecampos)

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

NUNCA UM ESPECTÁCULO FOI TÃO DESEJADO PELA MAIOR PARTE DA POPULAÇÃO, AO ALCANCE DE TODOS

PELA MÓDICA QUANTIA DE QUINZE TOSTÕES

STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS, CINEMA, ETC.

Transportes fáceis e directos: «eléctricos», autocarros, metropolitano, comboios

ABERTURA ÀS 19 HORAS

SÃO LUIZ

5.º FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

AMANHÃ ÀS 18 E 30

(Maiores de 6 anos)

CONCERTO PARA APRESENTAÇÃO DOS FINALISTAS DO CURSO DE:

MÚSICA DA IDADE MÉDIA E DA RENASCENÇA

Sob a direcção do Maestro

SAFFORD CAPE

15 INSTRUMENTISTAS E 8 CANTORES

MÚSICA DOS SÉCULOS XIII, XIV E XV

Bilhetes à venda

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ, 28 — ÀS 22 HORAS

Sensacional apresentação, esta época, do maior cavaleiro português de todos os tempos

JOÃO NÚNCIO

com os valorosos e distintos artistas

PEDRO LOUCEIRO
JOAQUIN BENARDÓ
JOSÉ SIMÕES

E OS FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM capitaneados pelo Ex.mo Sr. Ricardo Rhodes Sérgio

8 TOIROS do Ex.mo Sr. D. Diogo Passanha

BILHETES à venda nos Restauradores, 7
DESDE 20 ESCUDOS

Maiores de 12 anos — O espectáculo não será televisionado

Os exames liceais

19 561 alunos do 2.º ciclo efectuaram esta manhã as provas de Matemática e Francês, respectivamente, ás 9 horas e ás 11 e 30. Publicamos hoje os pontos de Organização Política e Administrativa da Nação e de Filosofia, do 3.º ciclo, dos exames escritos ontem realizados, e os de Matemática e Francês, do 2.º ciclo, resolvidos esta manhã.

Amanhã, terceiro dia das provas, efectuam-se os exames de História (9 horas) e Geografia (11 horas) do 2.º ciclo e Inglês, Ciências Físico-Químicas e Grego (15 e 30), do 3.º ciclo.

17 000 estudantes do E. T. principiaram os exames do Ciclo Preparatório

17 000 alunos do Ciclo Preparatório do Ensino Técnico principiaram esta manhã os seus exames escritos, com provas de Língua e História Pátria, ás 9 horas, e Ciências Geográfico-Naturais, ás 11 horas. Estas provas terminam amanhã com o exame de Matemática, que terá início ás 9 horas.

Exames do 2.º Ciclo

Prova escrita de Matemática

(1.ª Chamada)

Atenção — Indique os cálculos que tiver de efectuar.

Algebra

1 — Determine o quociente e o resto da divisão do polinómio

$$4x^5-4x^3+4x^2-x$$

por

$$2x^2-2x+1.$$

2 — Resolva, em ordem a x, a equação

$$\frac{a}{bx}-\frac{b}{ax}=a^2-b^2.$$

Apresente a raiz sob a forma mais simples possível.

3 — Torne irredutível a fracção

$$\frac{{}_6q-x_3q-x_6q+{}_3q}{{}_2x_3q-{}_2q}$$

4 — Efectue as seguintes operações

$$\frac{\sqrt[3]{x^{-\frac{1}{3}}a^{\frac{1}{2}}}\cdot\sqrt{x^3a^{-1}}}{\sqrt[3]{a^{-1}\sqrt[3]{x}}},$$

apresentando o resultado sob a forma de radical irredutível.

5 — O primeiro termo de uma progressão geométrica é positivo; a razão é simétrica desse termo, e a diferença entre o primeiro e o segundo termos é igual a 12.

Determine o termo geral da progressão.

Geometria

1 — Condições da figura 1:

ABC é um triângulo rectângulo em C, inscrito na circunferência de centro O e raio r; AD é tangente à circunferência no ponto A; BC é o lado do hexágono regular inscrito na circunferência.

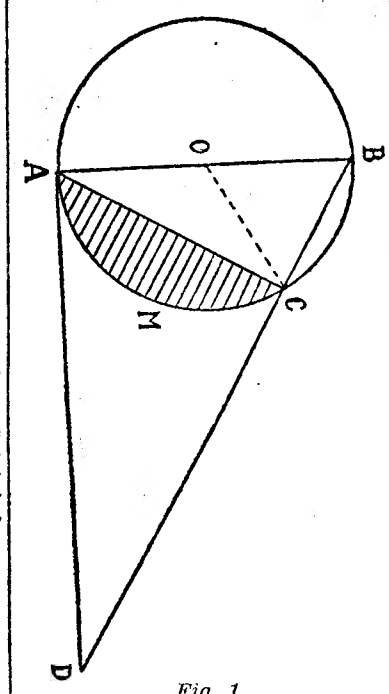


Fig. 1

a) Exprima AC em função de r. Justifique. *b*) Exprima CD em função de r. Enuncie o teorema em que se baseou. *c*) Determine a área da superfície tracejada, em função de r.

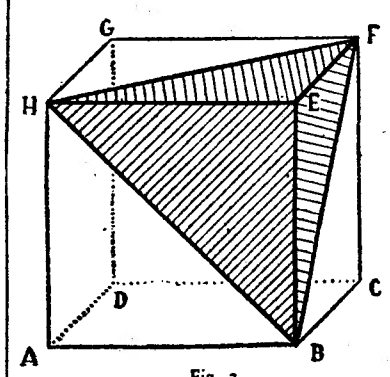


Fig. 2

2 — A figura 2 representa um cubo. Por FH, diagonal da face EFGH, e pelo vértice B, faz-se passar um plano que determina a pirâmide EFHB. *a*) Que posição tem a aresta EB em relação à aresta AD? Justifique a resposta, enunciando o teorema em que se baseou. *b*) Que é o ângulo ABC em relação ao diedro H-EB-F? Justifique a resposta. *c*) Determine a área total da pirâmide, sabendo que a aresta do cubo mede $2\sqrt{2}$ cm. Utilize nos cálculos $\sqrt{3}=1{,}7$.

● **Publicaremos amanhã a solução deste ponto.**

Prova de escrita de Francês

Texte

La Fontaine et Condé

a) «On raconte qu'un jour La Fontaine fut prié à dîner par le Prince de Condé. A l'heure fixe, on introduit les invités dans la salle à manger. Déjà on apporte le premier service, quand le Prince remarque que La Fontaine manque. Tout le monde s'aperçoit qu'il est très en colère, et, le dîner fini, on court en faire part au fabuliste.

b) La Fontaine résolut de s'excuser lu-même de sa faute auprès du vainqueur de Rocroi.

Le lendemain, on l'introduit dans le salon. Tous les yeux convergèrent vers lui. On chuchotait dans l'entourage du Prince. La grande affabilité du Prince était connue de tous. Toutefois, en cette occasion, il était peu disposé à pardonner au poète et il lui tourna le dos.

c) Un des courtisans s'approcha du poète:

— Le Prince, lui dit-il, ne vous pardonnera jamais.

— Et je vous dis, moi, qu'il va me pardonner, répliqua La Fontaine. Plus il s'avança, fit une révérence et dit:

— On m'avait prévenu que Votre Altesse était fâchée contre moi. mais je vois bien qu'il n'en est rien.

d) Comment cela? demanda le Prince d'un ton sévère.

— Parce que, Altesse, répondit le poète, vous n'avez pas l'habitude de tourner le dos à vos ennemis.

Le Prince fut charmé de cette remarque.

— Ah! dit-il, vous êtes plus rusé que moi.

Et il se réconcilia sur le champ avec La Fontaine.

I

Lisez attentivement le texte. Ensuite, essayez de répondre, par des phrases complètes et bien articulées, aux questions ci-dessous: *a*) Comment La Fontaine apprit-il que Le Prince était fâché contre lui? *b*) Pourquoi tous les yeux convergèrent-ils vers La Fontaine? *c*) Sur quoi comptait le fabuliste, en affirmant que Condé lui pardonnerait sa faute?

II

Faites la traduction du texte.

III

a) Complétez la phrase ci-dessous par les *pronoms relatifs* convenables:

L'anecdote ——— nous parle le texte se rapporte à un poète ——— tout le monde connaît à travers ses fables ——— il a peint quelques défauts et vertus des humains. *b*) Employez les *pronoms adverbiaux* convenables dans la phrase:

La Fontaine a manqué le dîner du Prince de Condé, mais il ——— pensa et résolut de s'——— excuser. *c*) Complétez la phrase ci-dessous en mettant le verbe *aller* au passé composé et le verbe *commettre* au plus-que-parfait de l'indicatif:

Le poète ——— *(aller)* s'excuser auprès du Prince de la faute qu'il ——— *(commettre)*.

IV

Choisissez une fable de La Fontaine que vous ayez lue (par exemple: La cigale et la fourmi; Le loup et l'agneau; Le lièvre et la tortue; Le savetier et le financier; La laitière et le pot au lait, etc.) et racontez-la en 10 ou 12 lignes. Employez des phrases courtes.

V

Rendez en français: a) Ao ler esta anedota, de que fiz a tradução, notei que La Fontaine tinha muita confiança na desculpa que daria ao Príncipe de Condé para que ele lhe perdoasse a sua falta, embora ninguém acreditasse nisso. *b*) Com efeito, nenhum cortesão esperava que a resposta, que o poeta lhe deu. fosse tão bem recebida. Sem dúvida. ela lisonjeava as qualidades de coragem e valentia de que já tinha dado provas. *c*) O Príncipe de Condé era um grande general do exército francês e nunca tinha, na verdade, voltado as costas aos seus inimigos. Se alguma vez o tivesse feito, a frase que La Fontaine pronunciou não teria sentido.

● **Publicaremos amanhã a solução deste ponto.**

Solução do ponto de Ciências Naturais de ontem

MINERALOGIA E GEOLOGIA

I

a) Ao sistema cubico. Possui três eixos iguais e rectangulares.

b) A forma tem 14 faces, 24 vértices e 36 arestas; e é, com efeito, $36+2=14+24$. *c*) Dá-se o nome de forma simples a um cristal formado por um só conjunto de faces homólogas, ou a um conjunto de faces homólogas de um cristal. Dá-se o nome de forma composta a um cristal formado por dois ou mais conjuntos de faces homólogas. *d*) Galena ou galenite. Sulfureto de chumbo. E' minério de chumbo; contém. ás vezes, prata ou ouro; pode utilizar-se como detector em aparelhos de T. S. F. Castelo Branco, Bragança, Aveiro, Vila Real.

II

a) O gneisse, rocha metamórfica, pode apresentar composição mineralógica idêntica á do granito; então se dirá que é equivalente metafórmico dos granitos. *b*) No granito as micas apresentam-se em palhetas, nos gneisses apresentam-se em folhas paralelas. *c*) As rochas metafórmicas resultam da transformação profunda de rochas sedimentares ou eruptivas, por acção de agentes mineralizadores (água, sílica, anidrido carbónico), altas pressões e temperaturas elevadas, de que resulta uma recristalização daquelas rochas. formação de novos minerais e, em certos casos, adições magmáticas. *d*) Por não possuirem matéria amorfa nem material detrítico — são, portanto, inteiramente cristalinas.

ZOOLOGIA

I

1 — *a*) Aparelho respiratório. *b*) 1 — boca; 2 — laringo-traqueia; 3 — brônquio; 4 — pulmão. *c*) O ar, que entra pelas narinas, enche a boca e é depois como que engolido pelos pulmões. 2) Porque o ovo dá origem a larvas que têm órgãos diferentes dos da rã adulta.

II

a) 1 — boca; 2 — glandulas salivares; 3 — estômago; 4 — fígado; 5 — intestino; 6 — camara paleal; 7 — pneumóstomo; 8 — olho. *b*) Por meio do *dente* (situado na parte superior da boca) e da *rádula* que cobre a língua e é guarnecida de saliências ponteagudas. *c*) Univalve. *d*) Por uma *camara paleal* e por um *pulmão*. O ar entra para o pulmão através do pneumóstomo. *e*) A classe dos gasterópodes caracteriza-se por: 1) cabeça distinta do resto do corpo; 2) pé ventral em forma de palmilha; 3) presença de rádula na língua; 4) quando possuem concha, esta é univalve.

III

a) 1 — fígado; 2 — canal hepático; 3 — vesícula biliar; 4 — canal colédoco; 5 — duodeno; 6 — pancreas; 7 — estômago; 8 — esófago. *b*) Emulsiona as gorduras, e pode dissolver os ácidos gordos. Tem acção antisséptica, e arrasta as células velhas da mucosa intestinal. *c*) E' ao nivel destas vilosidades que se faz a absorpção das substancias nutritivas pelo sangue. *d*) Transformação dos alimentos estranhos ao corpo animal em matéria viva. A digestão compreende a *assimilação* — transformação dos alimentos em produtos que serão conduzidos ás diferentes partes do organismo, renovando-as, e a *desassimilação*, eliminação dos produtos não aproveitados.

BOTANICA

I

a) Disposição das flores no pedunculo floral. *b*) A — cacho; B — umbela; C — cimeira unípara; D — capítulo. *c*) A — inflorescência grupada indefinida com pedicelos e entrenós; B — inf. grupada indefinida com pedicelos e sem entrenós; C — inf. grupada definida em que sai um unico ramo do pedunculo da flor terminal; D — inf. indefinida sem pedicelos nem entrenós.

d) O fruto multiplo provém da frutificação de uma flor unica, cujos carpelos eram livres. A infrutescência provém da frutificação de várias flores próximas.

II

a) A parmélia. *b*) São associações de uma alga com um fungo, associações de que ambas as plantas tiram proveito *c*) O fungo tem funções de suporte e protecção, a alga funções de nutrição.

d) São pequenos discos que existem nestas plantas, e onde se formam os esporos. *e*) As talófitas caracterizam-se por o seu corpo ser um *talo*, destituido de raízes, caule e folhas verdadeiras.

III

a) 1 — Zona suberosa; 2 — Zona cortical; 3 — Endoderme; 4 — Liber; 5 — Lenho; 6 — Cilindro central. *b*) Pela endoderme, de células em forma de U, que está entre a zona cortical e o cilindro central; e pela disposição alterna dos vasos lenhosos e liberinos.

c) Aparecimento de novos tecidos: o *cambio*, no cilindro central, origina feixes liberinos secundários e feixes lenhosos secundários, passando os feixes da estrutura primária de simples e alternos a duplos na estrutura secundária. Na zona cortical aparece um meristema secundário que dá para a parte exterior *suber* e para a parte interior *feloderme*. *d*) Na raiz há uma zona pilosa ou suberosa, no caule uma epiderme com estomas; na raiz a zona cortical é larga e a endoderme bem visível, no caule a zona cortical é estreita e a endoderme pouco distinta; na raiz o cilindro central é estreito e os feixes são alternos, no caule o cilindro central é largo e os feixes são duplos.

Exames do 3.º Ciclo

Prova escrita de Organização Política e Administrativa da Nação

(1.ª Chamada)

Responda a 4 — *e só a 4* — dos grupos.

1.º GRUPO: 1 — Diz-se que «*o homem é um ser eminentemente social*». Comente e justifique esta afirmativa. 2 — Comparando as sociedades primitivas e a especialização contemporanea, mostre que o homem de hoje precisa mais da sociedade, dos outros homens.

2.º GRUPO: 1 — Entre os Estados éticos figura o nosso Estado Corporativo: por que se diz que é ético o Estado Corporativo português? 2 — Que é — em linhas gerais — o corporativismo?

3.º GRUPO: 1 — Que se entende por centralização e por descentralização administrativa? 2 — Caracterize — quanto a centralização ou

(Continua na página seguinte)

VANDALISMOS

perpretados nas estrada e propriedades do Algarve

OLHÃO, 27. (Pelo telefone). — Desde há muito que as autoridades procuram descobrir os vandalos que, pela calada da noite, se têm entretido a destruir as placas de sinalização de estradas no Barlavento algarvio. Muitas construidas em cimento foram destruidas á marretada.

Esta noite, outros vandalos invadiram algumas propriedades deste concelho e, ao que consta, doutros concelhos do Algarve, destruindo as condutas da água e frutos que se encontravam nas árvores.

Esses indivíduos são procurados activamente pelas autoridades, pois as barbaridades cometidas causaram a maior repulsa em todo o Algarve

TECIDOS-NOVIDADES-LISBOA

Império das Lãs

Praça da Figueira, 5, 1.º andar
Telef. 366603 — LISBOA

SECÇÃO:

MALHAS
SAIAS TERYLENE
FATOS DE BANHO
TOUCAS DE BANHO

A MAIS RECENTE COLECÇÃO DESTES ARTIGOS

EM

VARIEDADE — QUALIDADE — BOM GOSTO

VISITE ESTA SECÇÃO

CAMISOLAS EM ALGODÃO PARA PRAIA

15$00

Os exames liceais

(Continuação da página anterior)

descentralização — a administração portuguesa actual.

4.º GRUPO: 1 — Apresentado um projecto de Lei ou uma proposta de Lei: — Qual vai ser o papel da Assembleia Nacional? 2 — E o da Camara Corporativa?

5.º GRUPO: 1 — Que são tribunais ordinários? Indique-os. 2 — E tribunais especiais? Mencione alguns

6.º GRUPO: 1 — Como se classificam, para efeitos de governo e administração, as nosas províncias ultramarinas? 2 — Para fins de administração local, como se encontram divididas as províncias de Angola e Moçambique?

SOLUÇÃO

1.º GRUPO: 1 — Isto quer dizer que o homem é o ser que mais necessita do meio social para se poder vingar e progredir. Encontra-se indissoluvelmente ligado a uma célula social que é a família, pois, só poderá dar a medida das suas possibilidades quando integrado numa estrutura social. Fora da sociedade desumaniza-se e estiola. 2 — Se para se alimentar, para fabricar os tecidos com que se veste, para se defender dos animais, para construir a sua habitação, o homem careceu sempre de auxílio do seu semelhante, é bem de ver que aumentando as suas necessidades materiais e morais cada vez mais precisa dos outros homens. O Mundo crescia á sua volta impondo-lhe a divisão do trabalho e técnicas especializadas. E' o trabalho de todos que supera as deficiências individuais num ritmo crescente de solidariedade que conduz ao progresso social. Quanto mais civilizado for o homem, tanto mais preso se encontrará em relação aos demais membros da sociedade.

2.º GRUPO: 1 — O Estado Corporativo Português é ético porque lhe incumbe: *a)* Remover a unidade e estabelecer a ordem jurídica da Nação, definindo e fazendo respeitar os direitos e garantias impostos pela moral, pela justiça ou pela lei, em favor dos indivíduos, das famílias, das autarquias locais e das outras pessoas colectivas, publicas ou privadas; *b)* Coordenar, impulsionar e dirigir todas as actividades sociais, fazendo prevalecer uma justa harmonia de interesses dentro da legítima subordinação dos particulares em geral; *c)* Zelar pela melhoria de condições das classes sociais mais desfavorecidas, procurando assegurar-lhes um nível de vida compatível com a dignidade humana. 2 — Os princípios fundamentais que informam o corporativismo são: *a)* Princípio de Nação organica-corporativa: — A Nação é a integração organica das instituições sociais pelas quais os indivíduos realizam os seus processos vitais, materiais, espirituais e morais. *b)* Princípio de integralidade: — A organização corporativa não abrange só o sector económico, mas estende-se a todas as actividades nacionais, morais, culturais e económicas; *c)* Princípio de liberdade: — A organização corporativa deriva da livre iniciativa dos indivíduos; *d)* Princípio de intervenção mitigada do Estado: — O Estado só intervém para reconhecer, promover e auxiliar a formação dos organismos corporativos.

3.º GRUPO: 1 — Há centralização administrativa quando os órgãos de administração local têm competência reduzida e a maioria das atribuições se concentra no Governo ou Poder Central; há descentralização quando os órgãos de administração local gozam de amplas atribuições e grande autonomia. 2 — Segundo o Código Administrativo a administração portuguesa actual procura conciliar a centralização territorial por parte do Estado com a descentralização de serviços a cargo das autarquias locais.

4.º GRUPO: 1 — A Assembleia Nacional, depois de ouvido o parecer da Camara Corporativa, discute, aprova ou rejeita as propostas de lei em projectos de lei apresentados. As propostas e projectos aprovados pela Assembleia Nacional denominam-se decretos da Assembleia Nacional, e são enviados ao Presidente da Republica, para serem promulgados como lei dentro dos quinze dias imediatos. 2 — A' Camara Corporativa compete relatar e dar parecer sobre todas as propostas ou projectos de lei que forem presentes á Assembleia Nacional, antes de começar nesta a discussão.

5.º GRUPO: 1 — Dizem-se ordinários os tribunais de competência genérica, julgando todas as questões, excepto as que por lei forem nomeadas aos tribunais especiais.

São tribunais ordinários:

a) O Supremo Tribunal de Justiça; *b)* Os tribunais de 2.ª instancia; *c)* Os tribunais de 1.ª instancia. 2 — Os tribunais especiais destinam-se ao julgamento de determinadas categoriais de questões de natureza fiscal, social ou contra a segurança do Estado.

Tribunais especiais: *a)* Auditorias e Supremo Tribunal Administrativo, tribunais fiscais, tribunais de trabalho.

6.º GRUPO: 1 — Para efeitos de governo e administração as nossas províncias ultramarinas p o d e m classificar-se em duas espécies: Províncias de governo-geral e Províncias de governo simples. 2 — O território da província de Angola divide-se em concelhos e circunscrições, agrupados em distritos; o território da província de Moçambique divide-se do mesmo modo.

COMENTÁRIO: A resolução deste ponto está ao alcance de qualquer aluno que tenha compulsado no decorrer do ano o seu compêndio de Organização Política e Administrativa da Nação. Um reparo se poderá fazer: a redacção defeituosa da parte final da segunda questão do 1.º grupo.

Prova escrita de Filosofia (1.ª chamada)

Responda a uma — e só uma — *questão de cada grupo.*

GRUPO I

1.ª Questão: a) Importancia, dificuldades e insuficiência da introspecção. *b)* Dado o carácter individual da introspecção, recorre-se á *introspecção provocada:* — em que consiste?

2.ª Questão: a) Exponha as linhas gerais da *Psicofísica. b)* Objecto e importancia da *Psicofisiologia.*

GRUPO II

1.ª Questão: a) Caracterize as formas de abstracção que conhece. *b)* Mostre a importancia da abstracção na génese das ideias.

2.ª Questão: a) Que é a definição? *b)* Que elementos entram numa definição?

GRUPO III

1.ª Questão: a) Que são juízos analíticos? Exemplifique. *b)* Que são juízos sintéticos? Exemplifique.

2.ª Questão: a) Para que serve uma demonstração? *b)* Que elementos utiliza a demonstração matemática?

GRUPO IV

1.ª Questão: a) Que se entende por doutrina idealista? *b)* Mostre que o idealismo está implícito no *cogito* de Descartes.

2.ª Questão: a) Em que consiste, quanto á natureza da vida, a doutrina organicista? *b)* E a doutrina vitalista?

SOLUÇÃO

Grupo I

1.ª Questão: a) Desde que seja feita metódicamente, com objectividade e com finalidade científica, a introspecção é processo indispensável da Psicologia e o mais característico dela. Devido aos caracteres dos próprios fenómenos psíquicos, só a introspecção nos permite um conhecimento imediato e intuitivo do que se passa no espírito; além disso, como afirma Ribot, a observação objectiva tem como condição a observação subjectiva, pois interpretamos as manifestações exteriores que verificamos nos outros por analogia com o que nos revela a observação introspectiva. No entanto, seguindo ainda o psicólogo referido, «sem ela nada começa, mas com ela apenas nada se acaba»; a observação subjectiva é possível, necessária e indispensável, mas diversas dificuldades a afectam e é manifesta a sua insuficiência. A complexidade dos fenómenos observados e, sobretudo, a sua contínua mobilidade, a dificuldade de o observador ser suficientemente objectivo para não se deixar influenciar por aquilo que julga ou pretende ser, são factos que tornam difícil a introspecção; todavia, a sua maior dificuldade consiste na coincidência do observador com o observado, salientada por Comte, que via nela a prova da impossibilidade deste processo. Mas tal posição é manifestamente excessiva; não há impossibilidade de o espírito se analisar a si mesmo, ainda que isso altere a intensidade do fenómeno a observar, e, mesmo quando a Louhesse, a memória tornaria possível a observação retrospectiva. A introspecção é considerada insuficiente: em virtude do seu carácter subjectivo, que não possibilita a generalização; por exigir uma personalidade formada e uma preparação especial e, a ser o unico processo de investigação psicológica, não tornar possível de diversos e importantes ramos da Psicologia Comparada; por ter de se limitar aos fenómenos conscientes; em virtude de lhe ser impossível considerar genèticamente as diversas faculdades; por não se dar conta dos condicionalismos físicos, fisiológicos e sociais dos fenómenos psíquicos. *b)* Processo de experimentação subjectiva que, segundo A. Binet, seu iniciador, procura realizar uma sondagem no espírito em plena actividade. Consiste em ordenar ao paciente a realização de certas tarefas ou a resposta a determinadas perguntas e, depois, em vez de estudar os resultados em si mesmos, atender ao trabalho mental que a eles conduziu.

2.ª Questão: a) Numa tentativa de determinação exacta dos fenómenos físicos e fisiológicos que acompanham os fenómenos psíquicos, surgiram ciências experimentais relacionadas com a Psicologia, as principais das quais são a Psicometria e a Psicofisiologia. A Psicofísica, principal sector da primeira, tem por objectivo estabelecer a relação entre a intensidade da sensação e a do excitante que a provoca; tem, para as diversas espécies de sensação, procurado determinar os limiares absolutos, máximo e mínimo e as suas variações, assim como o limiar diferencial. Tentativas, nem por todos aceites (principalmente a segunda), de determinação do limiar diferencial, são a lei de Weber — «o limiar diferencial é uma fracção constante da excitação precedente» — e a fórmula de Fechner — «a sensação é proporcional ao logaritmo da excitação». *b)* A Psicofisiologia tem por objectivo o estudo da interdependência dos fenómenos psíquicos e fisiológicos; compete-lhe analisar a diversidade e profundeza de influências do fisiológico no psíquico e vice-versa. Esta análise far-se-á, não só pela simples observação, mas, também, aproveitando os casos anómalos, usando o processo anatómico-clínico (para determinar, por meio da autópsia, a existência de deficiências organicas explicativas das perturbações psíquicas manifestadas em vida) e fazendo experiências em animais. A importancia da Psicofisiologia releva, sobretudo, das aplicações resultantes do conhecimento da influência do sistema endocrínico na vida mental e no comportamento, da dependência do temperamento em relação ao organismo e da sua influência na formação do carácter, da profunda diferenciação impressa á vida psíquica pelo sexo, da influência da idade nas funções psíquicas e na conduta.

Grupo II

1.ª Questão: a) A abstracção é sempre uma análise, análise que considera como separado aquilo que, na realidade, o não está; pode ser espontanea e reflexiva. A primeira é a que efectuam os sentidos, que dos objectos apenas apreendem aquilo que os afecta; a verdadeira abstracção, a abstracção reflexiva, é aquela pela qual, a partir das percepções, se formam as ideias. *b)* Segundo o empírico-racionalismo, a abstracção é essencial como processo de elaboração das ideias; a inteligência abstrai da matéria fornecida pela imaginação e pela memória e deixada pelas percepções, conjunto de dados experimentais, singulares e concretos, o que nela existe de universal e essencial, isto é, as ideias.

2.ª Questão: a) O conjunto das qualidades significadas por uma ideia é a sua compreensão; a análise desta compreensão, a indicação das qualidades por ela significadas é a definição. *b)* Numa definição nominal não se pode falar de elementos, pois se estabelece unicamente uma correspondência verbal; numa definição descritiva entrarão tantos elementos quantos os caracteres que seja necessário enumerar; numa definição essencial os elementos que a constituem são o género próximo e a diferença específica.

Grupo III

1.ª Questão: a) De acordo com a concepção kantiana, juízos analíticos são aqueles cujo predicado faz parte da compreensão do sujeito, do qual afirmamos um atributo que lhe é essencial; são sempre afirmativos e não podem ser falsos. Ex.: o círculo é redondo. *b)* Juízos sintéticos, também chamados extensivos, são aqueles em que o predicado não faz parte da compreensão do sujeito, isto é, exprimem uma ideia acidental que se acrescenta ao sujeito. Ex.: a parede é amarela.

2.ª Questão: a) A principal finalidade da demonstração é conseguir com ela provar qualquer facto; mas o que mais frequentemente nela se considera é o seu valor expositivo-didáctico. Alguns pensadores atribuem-lhe ainda um valor de descoberta. *b)* A demonstração matemática é elaborada dedutivamente a partir dos elementos seguintes: axiomas (proposições imediatamente evidentes e indemonstráveis), postulados (proposições que, embora menos evidentes que os axiomas, se admitem sem demonstração; note-se que, para muitos não tem sentido a distinção entre axiomas e postulados), definições matemáticas (que são construtivas, *á-priori*, perfeitas e imutáveis e se dividem em essenciais e genéticas) e proposições já demonstradas.

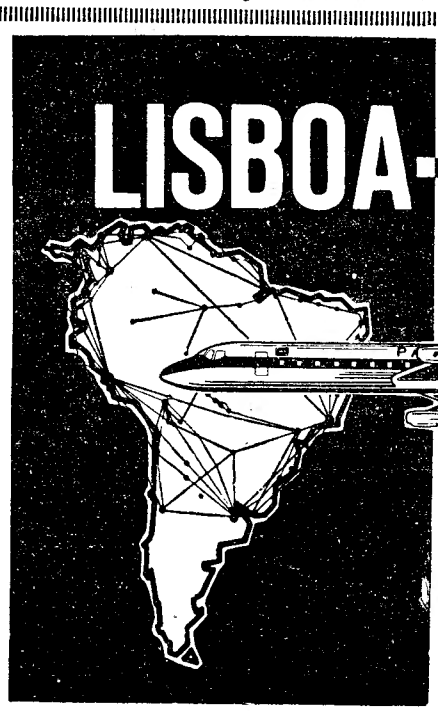
Grupo IV

1.ª Questão: a) A doutrina idealista é a que, ao estudar a natureza do conhecimento, reduz a realidade ao pensamento; a realidade exterior, cuja existência não é, aliás, negada, só a conhecemos pelas representações subjectivas, mas dessa realidade em si mesma nada sabemos. De acordo com esta doutrina a mente humana não se adapta mais ou menos passivamente a uma realidade exterior, mas é ela própria que, afinal, a cria. *b)* Procurando um ponto de partida inabalável pelo cepticismo, pensou Descartes encontrá-lo no célebre «cogito, ergo sum». Ainda que este filósofo não se deva considerar idealista, não só, históricamente, é ele que abre caminho ao idealismo moderno como, já nesta sua conhecida fórmula, o idealismo está implícito. No «cogito» cartesiano a existência é deduzida do facto do pensamento, atitude que se enquadra dentro das concepções idealistas.

2.ª Questão: a) Para Bichat e restantes seguidores desta doutrina, os fenómenos vitais são explicáveis sem recurso a um princípio vital; são resultado da organização ou disposição dos diversos órgãos no ser vivo. O organicismo pode considerar-se um compromisso entre o mecanicismo e o vitalismo. *b)* Em sentido lato, vitalismo é toda a teoria que suponha, para explicar os fenómenos vitais, a intervenção de um princípio irredutível ás forças físico-químicas; opõe-se ao materialismo e, neste sentido, alguns autores consideram-no como englobando também o organicismo. Em sentido estrito, o vitalismo é a doutrina defendida por Barthez e pela Escola de Montpellier, que afirma a existência em cada ser vivo de um princípio vital, cuja natureza não é esclarecida, afirmando-se unicamente que difere da alma pensante e das propriedades físico-químicas dos corpos.

Comentário — A uma primeira leitura o ponto afigura-se fácil e revela, imediatamente, o seu maior defeito— as perguntas são, normalmente, de tal modo directas e limitadas que permitem que o aluno mostre o que sabe mas não o que vale, prestam-se á recitação e não á análise crítica. No entanto, este carácter directo das perguntas não deixa de se conciliar com uma certa e indesejável ambiguidade: a 2.ª questão, alínea a, do I Grupo está longe de ser clara; na 2.ª questão, alínea b, do II Grupo pode surgir a duvida de qual é a espécie de definição a que a pergunta se refere; para a 2.ª questão, alínea a, do III grupo têm os alunos no seu programa poucos elementos para uma resposta satisfatória.

Neste ponto verifica-se aumento do numero de questões de Psicologia e de Lógica, ausência da Moral, cantonamento da Teoria do Conhecimento e da Metafísica num unico grupo; verifica-se, também, a normalmente desejada ausência de silogismo.



e toda a América do Sul

8.000 KM. EM 9 HORAS

pelo magnífico JACTO DC-8

3 serviços por semana Europa América do Sul em modernos e aperfeiçoados aviões a jacto para transporte de passageiros.

Viaje agora de Lisboa para o Rio de Janeiro em metade dos tempos habituais de voo com conforto incomparável.

Consulte a sua Agência de Viagens ou a

PANAIR DO BRASIL

SOBERANA DO ATLÂNTICO SUL

AVENIDA DA LIBERDADE, 68 — LISBOA — TEL. 31963

PALÁCIO ATLANTICO, SALA 704-PORTO-TEL. 32915

Homenagem
à memória de Artur Portela na Casa da Imprensa

O nosso inesquecível camarada de redacção e grande jornalista Artur Portela, que deu á Casa da Imprensa um extraordinário impulso, como obreiro do edifício onde aquela instituição se encontra instalada, vai ser homenageado por jornalistas e escritores. Figura singular no jornalismo português, repórter vibrante que deu ao «Diário de Lisboa» o melhor do seu talento, cronista cintilante e emotivo, de estilo ductil, luminoso, incisivo, crítico literário e de artes plásticas de aguda sensibilidade, humano, generoso, que estimulou indecisos, e lançou, amparando-as, decididas vocações, Artur Portela era uma personalidade vigorosa. Ligado a uma fase de renovação do jornalismo português, na qual o «Diário de Lisboa» teve um papel fundamental, Artur Portela deixou uma obra dispersa, intensa, consequência de uma experiência directa. Livros de um jornalista, de um grande e exemplar jornalista, são «A batalha humana», punhado de reportagens sobre os hospitais, de extremo dessassombro e escaldante humanidade, e a vida perigosa e agitada dos contrabandistas, aventura assombrosa, clandestina e arriscada, «Monges Negros», descida ao mundo grave de um convento beneditino, a que se seguem as magníficas reportagens das vindimas, a que Portela dá a grandeza de um rito pagão, sangrento, e da pesca do atum, a «Tourada no Mar», de rutilantes pinceladas, fabuloso «fresco» de violência e de afirmação humana, poderosamente física, quase feroz, «A' lareira de Portugal», baixo-relevo talhado nos granitos da serra da Estrela, «Os grandes duelos de Portugal», fulgurantes evocações de uma Lisboa romântica, com a «panache» que o nosso século queimou impiedosamente, «O trapeiro russo», com os seus contos amargos, a sua atmosfera rubra ou crepuscular, «Rosas de Itália», caderno de viagem de um espírito sempre inquieto, nómada incurável de uma sensibilidade exaltada. Defensor dos direitos da classe de que era um nome central, republicano e democrata apaixonado pela liberdade, desde uma juventude que se recusava a perder e mantinha, na generosidade, na vibração, numa fina ironia, Artur Portela viveu com grande intensidade os ultimos anos da sua vida. Devemos-lhe a Casa da Imprensa, de que foi infatigável e esclarecido presidente. E as suas ultimas páginas são as das crónicas da Turquia e da América do Norte, de uma linguagem que quis mais sintética, depurada, tensa, de um ritmo moderno e ágil, no reconhecimento e adopção de um estilo concordante com o nosso tempo. Páginas que seus filhos pretendem reunir num volume.

No próximo dia 6 de Julho, ás 21 horas, na Casa da Imprensa, é inaugurado um busto de Artur Portela executado pelo prof. Leopoldo de Almeida, durante uma sessão na qual Ferreira de Castro falará daquele que foi seu companheiro no jornalismo e na literatura. Esta sessão é promovida pela Casa da Imprensa de que é presidente o dr. Manuel L. Rodrigues, e pela comissão que angariou fundos para o mausoleu de Artur Portela, constituída pelo dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa», prof. Leopoldo de Almeida, arq. Eugénio Correia, prof. Varela Aldemira, pintor Mário Reis, António Montes e Manuel dos Santos Leite.

Artur Portela no bronze de Leopoldo de Almeida

As certidões de óbito
dos passageiros do DC-8
estão pendentes de decisão do juiz do Tribunal de Almada

São complexas e particularmente melindrosas as situações emergentes de desastres em que não é possível identificar com rigor os corpos das vítimas. Este é o caso do sinistro ocorrido, há semanas, com o *jacto* «Douglas» DC-8, da K. L. M., que se precipitou no mar, cerca de uma milha a oeste da praia da Fonte da Telha, quatro minutos depois de ter descolado do aeroporto de Lisboa, com 61 passageiros a bordo. Não restam duvidas de que não houve qualquer sobrevivente. No entanto, ao cabo de laboriosas e sistemáticas pesquisas, com a recolha de muitos despojos humanos, só foi possível identificar, com certa segurança, o corpo de um jovem estudante siciliano, porque se encontrou, nas vestes, agarradas ao tronco (não tinha cabeça, nem membros inferiores) o seu bilhete de identidade.

Espera-se, também, que a recolha das impressões digitais, em bocados de mãos e dedos, leve á identificação de outros. Apesar disso, deverá ficar-se longe da identificação do numero total das vítimas.

Quando aparecem os cadáveres, ou despojos iniludívelmente identificáveis, o Instituto de Medicina Legal, após autópsia determinante das causas da morte, comunica o facto á conservatória do registo civil, que, depois, passará as respectivas certidões de óbito.

A vida dependente da prova da morte

Quando os despojos não são identificáveis, tudo se complica. A lei é excepcionalmente rigorosa, a tal respeito. Na prática, para a família ou outros interessados, todo o indivíduo está vivo enquanto se não fizer a prova legal da sua morte. Nem sequer interessa, como no desastre em causa, a certeza de que todos os ocupantes do *jacto* estão mortos. Para todos os efeitos legais, esses mortos ainda estão vivos. A existência de cônjuges, ou outros herdeiros, de sócios, e até de empresas a que estejam ligados, depende da prova da morte. Daqui resulta o fácil entendimento, não só da urgência que os vivos têm em fazer a prova do falecimento, mas também o cuidadoso escrupulo que as autoridades responsáveis põem na articulação dessa prova, pois a história regista inumeros casos de enganos, e de precipitações, algumas até com intuitos criminosos.

Independentemente de quaisquer iniciativas particulares, no sentido de conseguir uma decisão judicial sobre este ou aquele passageiro ou tripulante morto, o Tribunal da Comarca de Almada, a cuja área pertence o lugar onde o avião caiu, mandou instaurar um processo respeitante ao acidente. Ali prossegue a instrução preparatória dos autos, acumulando-se todas as provas fornecidas por diversas entidades. Assim, serão juntas ao processo certidões do relatório da comissão de inquérito ás causas do desastre, dos relatórios das autópsias feitas no I. M. L. e das listas de passageiros e tripulantes do aparelho da VIASA-K. L. M., bem como as certidões comprovativas do embarque de ca-

(Continua na 13.ª página)

Governador-geral de Moçambique

O «Notícias» de Lourenço Marques desmente a notícia, que há dias transcrevemos, da vinda á Metrópole do governador-geral de Moçambique, sr. contra-almirante Sarmento Rodrigues, acrescentando que não passou de um boato a que deu crédito por lhe ter chegado com todos os visos de informação verdadeira.

O ministro do Ultramar e o subsecretári pelos director

O ministro d
assistiu à re
na qual também e
o subsecretário do

Na Casa do Alentejo, efectuou-se, hoje, a ultima reunião, deste ano rotário, do Rotary Clube de Lisboa, visto que a sua nova direcção entra em funções no próximo dia 1 de Julho.

Presidiu o professor António Maria Godinho, presidente cessante, secretariado pelo sr. Alberto Nunes de Carvalho; e o protocolo foi dirigido pelo dr. Carlos Estorninho.

Em lugar de honra sentaram-se os srs. professor Adriano Moreira, ministro do Ultramar, e engenheiro Manuel Rafael Amaro da Costa, subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino.

Na assistência, viam-se altos funcionários e numerosos rotários, de outros clubes, nacionais e estrangeiros.

Depois de convidar o ministro, por entre uma calorosa ovação, para içar no mastro de honra a bandeira nacional, o professor António Maria Godinho salientou, em termos vibrantes, quanto o Rotary se sentia honrado com a presença do professor Adriano Moreira e a dos seus mais próximos e dedicados colaboradores, acentuando:

— Como é do conhecimento geral, o Rotary Clube de Lisboa tem acompanhado com o mais vivo interesse os graves acontecimentos que há meses se desenrolam na província portuguesa de Angola. Entre outros actos de pura ordem material, testemunha este interesse o ciclo de palestras realizadas em Abril, exclusivamente dedicadas aos aspectos humanos do nosso Ultramar: «Problemas de saude», pelo professor Augusto Salazar Leite; «Relações humanas», pelo dr. Elísio da Costa Vilaça, e «Problemas sócio-missionológicos», pelo professor José Julio Gonçalves. A comparência de V. Ex.ª, sr. ministro, e do sr. subsecretário, na ultima reunião do ano rotário em que se realizaram estas palestras, queremos tomá-la como um estímulo e um aplauso para prosseguirmos na tarefa de analisar e estudar, sempre com rigorosa objectividade, como é nosso timbre, toda esta gama de problemas, que bem consideramos, julgo eu, de transcendente importancia para a continuidade histórica deste nosso Portugal, velho de mais de oito séculos, que todos queremos eterno!

«Missão cumprida» — foi o tema da palestra proferida pelo presidente cessante do clube, ouvida com manifesto interesse por toda a assistência. Numa rápida síntese, o professor António Maria Godinho descreveu a acção do seu clube, durante o ano rotário que ora finda, nas chamadas «Avenidas de serviço», detendo-se particularmente nos aspectos mais relevantes de cada uma delas: nos «serviços internos» as palestras dedicadas ao Ultramar Português; nos «serviços profissionais» as que tiveram por objecto as profissões liberais; nos «serviços á Comunidade» a crescente contribuição do

A TENTATIVA DE RAPTO
nas Caldas da Rainha

O presidente do Grémio das Caldas da Rainha, sr. Joaquim do Carmo Silvério, pede-nos que rectifiquemos a parte da «Nota do dia» de ontem que atribui a naturalidade das Caldas aos dois indivíduos que planearam o rapto de um rapaz daquela cidade e que estão a contas com a Polícia. Como o caso se passou com pessoas ali residentes e foi afecto á Polícia local, a confusão não é de admirar. Temos, no entanto, o maior gosto em tornar publico que os dois indivíduos em questão não viram a luz naquela amena estancia, cujos habitantes se orgulham dos seus pergaminhos de seriedade e de nobreza.

Banco de Portugal

Um decreto-lei publicado na folha oficial autoriza o ministro das Finanças a, em nome e representação do Estado, contratar com o Banco de Portugal a manutenção pelo prazo de um ano, contado de 1 de Julho do corrente, do privilégio em que assentam as suas funções de banco emissor, central e de reserva.

TAPETES DE ESPARTO
para casas de campo e praia
NOVOS MODELOS
QUINTÃO
30 — RUA IVENS, 34

PRÉDIOS VENDEMOS

A BENFICA; 475 CONTOS:

Revestido a marmorite, c/ 3 inq., isento de contribuição por 6 anos, estrutura moderna, 5 div., desp. e hall, por hab. Rendas estáveis.

NO BARREIRO; 675 CONTOS:

Composto de 9 inq., estrutura moderna, esmerados acabamentos, c/ 4 casas soalhadas, amplas, por hab. Rendas estáveis. Rende 54.000$ anuais. Isento 6 anos.

EM ODIVELAS; 850 CONTOS:

Revestido a marmorite, entrada em mármore, alugado a 9 inq., 5 div. e hall. Óptimas instalações. Rende 68.000$ aprox. Isento 6 anos.

EM ALMADA; 900 CONTOS:

Sem lojas, estrutura e acabamentos de 1.ª, composto de 9 inq., 5 div. e desp. Óptimas instalações. Rende 63.120$00. Isento 6 anos.

A BENFICA; 900 CONTOS:

Sem lojas, estrutura em cimento armado, entrada em mármore, c/ 8 inq., 5 div., desp., hall e marq. Rendas estáveis. Rende 62.400$00. Isento 6 anos.

EM QUELUZ; 1.080 CONTOS:

Sem lojas, construção moderna, bem situado, alugado a 10 inq., 5 div. e desp. Águas quentes e frias, banheiras esmaltadas. Rendas estáveis. Rende anualmente 72.000$ aprox. Isento 6 anos.

NA DAMAIA; 1.150 CONTOS:

Revestido a REP, entrada em mármore, alugado a 8 inq., 4 casas soalhadas, amplas, por hab. óptimas instalações. Rende 82.000$ aprox. Isento 6 anos.

EM MOSCAVIDE; 1.160 CONTOS

Sem lojas, isento de contribuição por 6 anos, estrutura e acabamentos esmerados, alugado a 8 inq., 5 div., desp. e hall. Óptimas instalações. Rende 81.000$.

MORADIAS

Em Alvalade, Avenidas Novas, Linhas de Sintra e Cascais, Arredores e Província para todos os preços.

NOTA: — Todos estes preços estão sujeitos a oferta. Administramos, recebemos rendas, fazemos contratos de arrendamento, depositamos o dinheiro nos Bancos ou mandamos para casa dos clientes, tudo gratuitamente por tempo indeterminado para os prédios adquiridos por n/intermédio. Os n/prezados clientes serão acompanhados por empregados competentes na visita ás propriedades e em carros privativos da n/Organização.

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAIS
FUNDADA HÁ 27 ANOS
LISBOA: — Rossio, 3-2.º (Esquina da Rua Augusta) — Telef. 369384/5/6
PORTO: — R. Passos Manuel, 14-1.º (Ang. da Rua Sá da Bandeira) — Telef. 20344/5/6

o do Fomento Ultramarino são recebidos
s do Rotary

o Ultramar
união do Rotary
steve presente
Fomento Ultramarino

Rotary Clube de Lisboa para a Fundação Rotária Portuguesa, de incontroverso alcance social; nos «serviços internacionais» as comemorações dos dias nacionais dos países amigos de Portugal, a homenagem á memória de Calouste Gulbenkian, etc.

Com um entusiástico hino ao movimento rotário e aos seus nobres objectivos, o professor António Maria Godinho concluiu a sua palestra, lembrando que «servir», em Rotary, é estar atento a todos os problemas da Humanidade e, sobretudo, áqueles que podem romper-lhe o equilíbrio e abismá-la na destruição.

Em seguida, o presidente do Rotary Clube de Lisboa pediu ao ministro do Ultramar que proferisse algumas palavras, dizendo:

— Ninguém melhor do que V. Ex.ª, que tem prestado a este País tantos e tão relevantes serviços, poderá encerrar mais um ano de vida de uma instituição de homens de boa vontade, cujo lema é «servir».

Palavras do ministro do Ultramar

O prof. Adriano Moreira agradeceu mais esta oportunidade de assistir a uma das reuniões rotárias, lembrando que já numa delas pronunciou uma palestra. Disse que lhe foi particularmente agradável saber que se tratava da ultima sessão que preside o seu querido colega no professorado, António Maria Godinho «e as palavras que ele disse, mais me convenceram de que os objectivos dos rotários são os de homens de boa vontade que podem contribuir para satisfazer necessidades que não são apenas nossas, mas da própria humanidade».

Referindo-se ás quatro avenidas de serviço que fazem parte da doutrina rotária, destacou as dos serviços á comunidade e relações internacionais, afirmando que neste momento eles são actividades interdependentes que muito nos interessam, tanto mais que o numero de rotários é superior a meio milhão e existem em numerosos países. Disse: «Foi assim que a nossa organização entendeu dedicar este ano parte da sua actividade a palestras sobre problemas ultramarinos. Prestou assim um serviço aos interesses nacionais, visto que a sua organização inclui representantes categorizados das principais actividades em todos os países».

O ministro que foi vivamente aplaudido por mais de uma centena de assistentes concluiu assim: «Estamos em perigo de ter de deitar fora alguns anéis; senão todos. E a propósito quero lembrar que entre tantos documentos que tenho recebido, se conta um poema de escritor conhecido, dizendo: «deitaremos fora os anéis que fizerem sombra aos nossos dedos». E é esse, repito que deve guiar neste momento todos os portugueses».

Mais tropas
para o Ultramar

Embarcou hoje mais um contingente de tropas para o Ultramar. De manhã, começaram a chegar ao cais de embarque os primeiros elementos das forças, que, pouco depois, formaram na parte exterior da estação marítima. Entretanto, e perante centenas de pessoas de família dos militares, compareciam as entidades oficiais, que foram ali para apresentar cumprimentos de despedida, vendo-se, entre outros, os srs. generais Tassara Machado, governador militar de Lisboa; Barbieri Cardoso, ajudante-general do Exército; e Raul Martinho, antigo comandante militar de Angola; brigadeiros Ribeiro de Carvalho, director da Arma de Cavalaria; Oliveira e Sousa, director dos Serviços de Material; e Amorim Rosa, director dos Serviços de Intendência.

Já com as tropas formadas ao longo de uma das ruas em frente da estação marítima, chegou o sr. tenente-coronel Jaime Filipe da Fonseca, subsecretário do Exército, que recebeu os cumprimentos daquelas individualidades, após o que passou revista ao contingente, no que foi acompanhado pelo respectivo comandante e pelos srs. governador militar de Lisboa e director dos Serviços de Intendência. Ao mesmo tempo, a banda de Caçadores 5 executou marchas militares. Depois da revista, o sr. tenente-coronel Jaime Filipe da Fonseca assistiu ao desfile do contingente, que seguiu para bordo. O sr. subsecretário do Exército retirou-se pouco antes de o navio largar.

No mesmo navio partiu uma brigada móvel da P. S. P., que seguirá para Benguela juntamente com outros elementos da mesma corporação, que já se encontram na capital angolana.

A viagem *inaugural* do "Príncipe Perfeito"

O paquete «Príncipe Perfeito», da Companhia Nacional de Navegação, largou hoje, para a sua primeira viagem aos portos de Africa. O novo navio da Marinha Mercante portuguesa, que tem lotação para 1200 passageiros, leva cerca de 800 passageiros civis e tocará no Funchal, S. Tomé, Lobito, Luanda, Lourenço Marques, Moçamedes e Beira, etc.

O navio, que largou do cais da estação marítima de Alcantara pelas 14 horas, navegou no estuário do Tejo, para regular as agulhas e saiu pelas 17 horas.

O subsecretário do Exército, quando, esta manhã, passava revista ao contingente de tropas que partiu para o Ultramar

O temoo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental, o vento era fraco ou moderado do Norte, o céu estava muito nublado a norte do rio Douro e pouco nublado a sul, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado sobre os Açores.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS: Bragança, 13°; Beja, 15°; Porto, 16°; Portalegre, 14°; Penhas Douradas, 10; Lisboa, 17°; Faro, 18°; Ponta Delgada, 18°; Funchal, 17°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 20°; na água, 18°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 25°,3; mínima, 16°,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 27°,5; mínima, 19°

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ: Céu pouco nublado; vento moderado do Norte; nevoeiros matinais junta á costa do litoral oeste; pequena subida de temperatura.

O Benfica e o Peñarol
jogam em Lisboa em 4 de Setembro para a taça «Intercontinental»

Os delegados do Peñarol, campeão sul-americano de futebol, que vieram a Lisboa, expressamente, para se avistarem com o Benfica a fim de se assentar na escolha das datas em que dois clubes hão-de defrontar-se para a disputa da taça «Intercontinental», no decurso de um almoço, efectuado hoje, resolveram fixar o dia 4 de Setembro, á noite, para o primeiro encontro, no Estádio da Luz.

O segundo jogo, em Montevideu, poderá vir a efectuar-se em 9, 10, 16 e 17 do mesmo mês, dependendo dos compromissos do Peñarol no campeonato uruguaio. Julga-se, no entanto, que os dias 9 e 10, á tarde, são os que oferecem melhores condições de aproveitamento.

Em caso de empate, o terceiro encontro disputar-se-á em Montevideu; revertendo a receita em partes iguais para os dois clubes. Nos anteriores, os visitados serão os unicos beneficiados.

No jogo de Lisboa actuará uma equipa de arbitragem francesa ou suíça e, em Montevideu, agirá um trio de argentinos ou chilenos.

Oportunamente, um delegado do Benfica, campeão europeu, deslocar-se-á a Berna, á sede da U. E. F. A. a fim de na companhia dos uruguaios oficializar o contrato que, esta tarde, será assinado entre os representantes das duas colectividades.

VAI A S. MIGUEL o ministro das Obras Públicas

PONTA DELGADA, 27 (Do nosso correspondente) — Foi hoje anunciada, nesta cidade, a visita á ilha de S. Miguel do ministro das Obras Publicas, marcada para a ultima semana de Julho próximo. Durante a visita, aquele membro do Governo inaugurará oficialmente a central térmica da Federação de Municípios.

O dr. Esteves Fernandes despede-se das autoridades americanas

WASHINGTON, 27. — O dr. Luís Esteves Fernandes, embaixador de Portugal nos Estados Unidos, desde 23 de Junho de 1950, fez, ontem, as suas visitas de despedida a Dean Rusk, secretário de Estado, e a Foy Kohler, secretário de Estado adjunto para os Negócios Europeus. — (F. P.).

O «Valente» *está salvo*

E' reconfortante verificar que a sensibilidade dos nossos leitores reage prontamente a casos pungentes como este irrisório, mas patético, drama do «Valente», o meigo rafeiro arrebatado pela camioneta de recolha dos cães ao convívio de sua dona, de quem era a alegre companhia.

Sem recursos para pagar a licença e a multa, a sr.ª D. Emília Rodrigues Branco viveu horas de aflição e sofrimento. Mas após a tempestade veio prestes a bonança e eis que o numero de generosas oferendas, que constantemente se propõem á nossa redacção, excede já a quantia necessária, para que o pobre bicho regresse á casa da dona, no Alto dos Toucinheiros, em Xabregas.

A primeira pessoa que surgiu, comovida pelo incidente, disposta a auxiliar aquela senhora sem recursos a reaver o seu amigo, foi o comerciante sr. Emílio Braga, que logo nos entregou a quantia bastante para o pagamento da multa e da licença. Sucessivamente, quiseram contribuir com suas dádivas para a manutenção do «Valente» a sr.ª D. Emília Rodrigues Branco (20$00), Maria Bárbara (20$00), dr. N. A. (100$00), R. M. (50$00), uma sócia da União Zoófila (100$00), uma anónima (100$00), Gores e Maló (50$00), um grupo de sócios da Associação Lisbonense de Amadores de Bilhar (150$00).

AVIZ
Cigarros fabricados com novos TABACOS
especialmente seleccionados para agradar aos fumadores que sabem o que é bom

AVIZ
Protegidos por celofane sempre frescos
NÃO AMARGAM
Compare e verá que SÃO MELHORES

AVIZ
Bons até ao fim
Experimente
Não quererá outros

AV-7-1

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

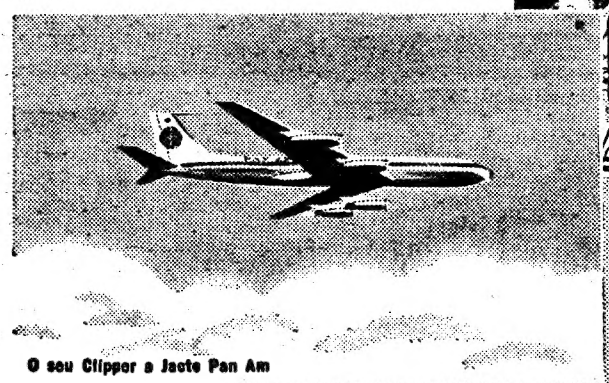
SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE — FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 24564

ÀS FAMÍLIAS DOS MILITARES DO ULTRAMAR
Blocos c/ 50 fls. papel avião 21x27 e 25 envelopes — 7$40; caixa papel de avião, 50 fls. e 50 env. — 9$90.
PAPELARIA EMÍLIO BRAGA
R. da Madalena, 42
R. Alexandre Herculano, 11-C
Av. de Roma, 10-E

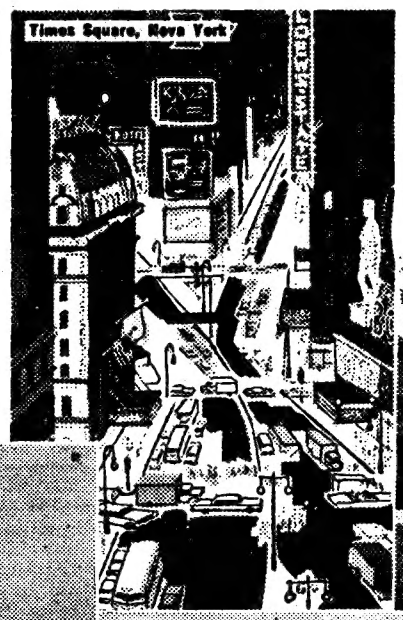
Painéis decorativos termo-laminados, para revestimento de paredes, portas e móveis, apresentando cópias de quadros célebres.
GALERIAS DOGE DECORAÇÕES, LDA.
Rua Luciano Cordeiro, 6-C
LISBOA

AÇORDA DE SÁVEL
Famoso prato do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

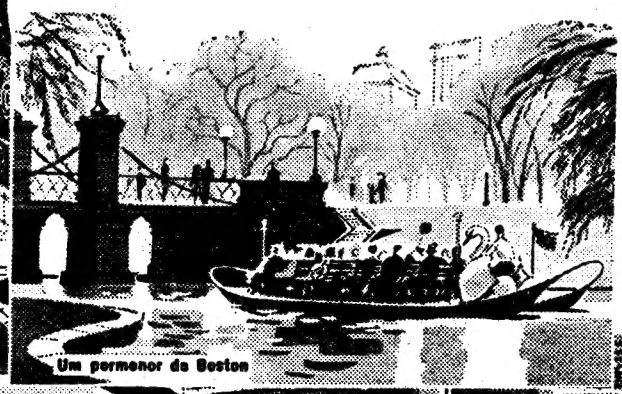
Visite os Estados Unidos e viaje na PAN AM!



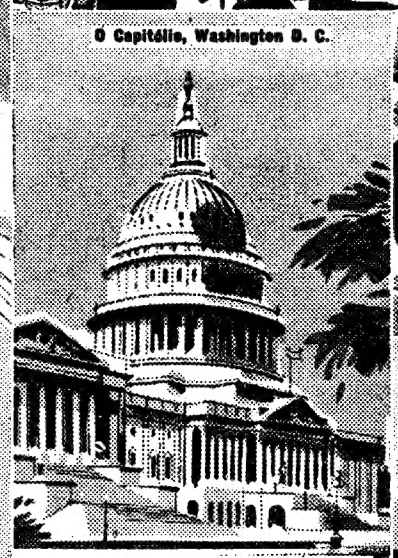
O seu Clipper a Jacto Pan Am



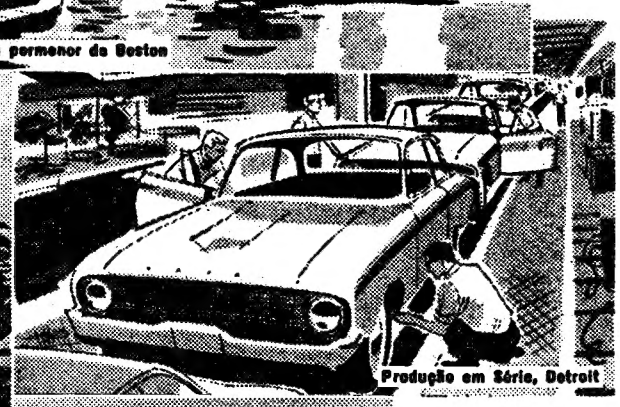
Times Square, Nova York



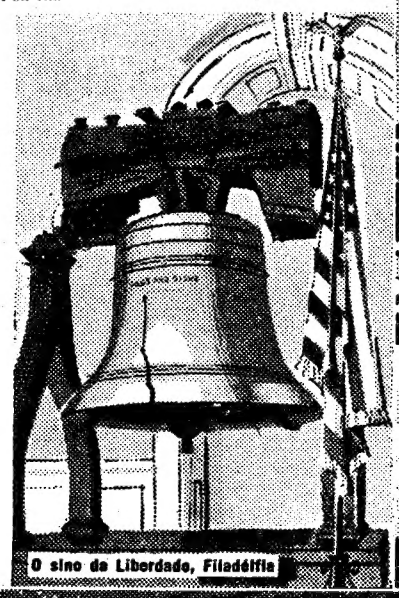
Um pormenor de Boston



O Capitólio, Washington D. C.



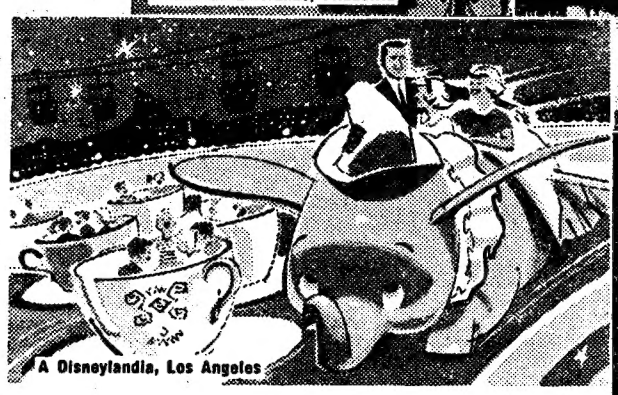
Produção em Série, Detroit



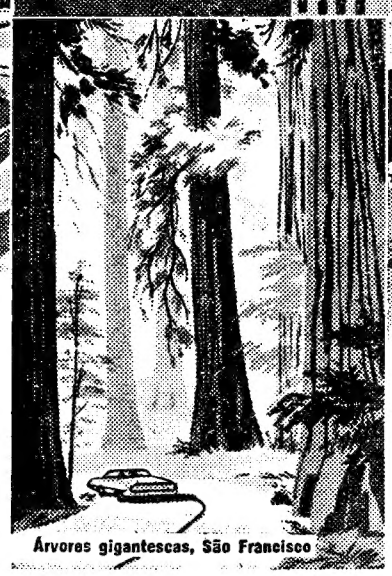
O sino da Liberdade, Filadélfia

O Monte Rainier, Costa Noroeste (Pacífico)

Avenida Michigan, Chicago



A Disneylandia, Los Angeles



Árvores gigantescas, São Francisco

Praia de Waikiki, Honolulu, Hawaii

Os Clippers a Jacto da Pan Am voam directamente para mais cidades dos E. U. do que qualquer outra linha aérea.

Os Jactos da Pan Am voam directamente para as 11 cidades principais dos E. U., e um só bilhete da Pan Am pode levá-lo a *qualquer* cidade à sua escolha. E, ainda mais, os aviões da Pan Am podem ser tomados em quase todas as principais cidades do mundo.

Este verão haverá nada menos do que 72 voos a Jacto semanais da Europa para os E. U. A. Da zona do Pacífico, a Pan Am oferece-lhe frequentes serviços a Jacto para os 4 portos principais da Costa Ocidental. Em qualquer voo terá à sua escolha a 1.ª Classe *President Special* ou a Classe Económica *Rainbow*.

PAN AM

A Linha Aérea de Maior Experiência Serve Portugal há mais de 22 anos

Além disso a Pan Am oferece-lhe o incalculável valor da sua Experiência.

Com os seus 33 anos de experiência ao serviço da Aviação Comercial, a Pan Am sabe como cuidar do conforto dos seus passageiros, seja qual for a sua nacionalidade.

Esta valiosa experiência está patenteada no seu serviço cortês e eficiente, na comida deliciosa, e na afabilidade das suas tripulações.

Visite o seu Agente de Viagens ou a Pan American na Praça dos Restauradores, 46 - Lisboa - Telef. 362181 (6 linhas)

Problemas do café de Angola (Conclusão)

A praga terrível dos "sucedâneos"

por JOÃO ILDEFONSO BORDALLO

Retenhamos, de acordo com o que temos visto em artigos precedentes, o seguinte facto: Angola, com produzir café em quantidade que a coloca no quadro dos 4 maiores abastecedores de todo o Mundo, tem a felicidade de apresentar o melhor «Robusta» de que os mercados internacionais se fornecem. O café «Robusta» angolano é, realmente, considerado o melhor de todo o Mundo — no conceito das maiores autoridades dos meios cafeeiros de todos os Continentes. Sabe-se, até, que a Bolsa de Nova York, nas cotações do café «Robusta», é ao de Angola que confere o primado de base. A esta circunstancia, por sinal, pouca gente da Metrópole ainda deu a devida importancia, pois são constantes as demonstrações desse desinteresse, quando não de ignorancia total — e ignorancia por muitos que deviam estar atentos a casos como este.

Por outro lado, o café de Angola já vimos que representa, com a cortiça, o conjunto mais valioso que atrai divisas estrangeiras para a balança de pagamentos da «zona monetária do escudo» — acontecendo, até, que o café angolano tem, nos ultimos anos, atraido mais divisas do que a própria cortiça, de mais a mais sabendo-se que boa metade do café que vem para o Continente sai pela raia seca.

Pois bem: como é que a Metrópole aprecia a circunstancia de estar a ser produzido em terras portuguesas esse magnífico café? Não é, evidentemente, bebendo-o, como conviria. E não, porque somos, cá na Metrópole, sobretudo, uns «bebedores» de «misturas» inqualificáveis, em que o café pode estar, desde presente (em quase nada), até ausente (por completo)! E terá essa nossa queda para beber «sucedaneos» ou tais «misturas» alguma tendência para desaparecer, ante o conhecimento que vamos tendo cada vez mais da excelência do café de Angola e da sua influência na economia daquela Província e na do País? E poderão os serviços oficiais competentes dizer terem conseguido algo de proveitoso com a manutenção (já de há tantos anos!) da política das «misturas» — política com a qual como que se pede aos «sucedaneos» o «favor» de fazerem companhia ao café, para este se poder vender mais? Não me parece que as coisas estejam bonitas para o café. E' o que iremos verificar.

Com efeito, vejamos a marcha no Continente do consumo (melhor dizendo, evidentemente: da produção pelas torrefactoras continentais com destino ao consumo) do café e dos «sucedaneos»:

Torrados lançados no consumo pelas torrefactoras do Continente (a)

	1947/1959	
	Toneladas	%
Café	59.710	29,8
Sucedaneos (b) ...	140.536	70,2
Totais	200.246	100

Este quadro já nos diz claramente que estamos «mergulhados» num verdadeiro mar de «sucedaneos», com repúdio da magnífica bebida pura que é o café. Porém, há pior do que isto que o quadro aponta. O pior, realmente, é o crescente predomínio que os «sucedaneos» vão tomando no Continente. E, para vermos que assim é, tomemos outro quadro com períodos de tempo bem definidos. Virá:

	Café		Sucedaneos		Total	
	Toneladas	%	Toneladas	%	Toneladas	%
1947/50 ...	20 725	34,3	39 654	65,7	60 379	100
1951/54 ...	18 159	28,8	44 936	71,2	63 095	100
1955/58 ...	16 601	27,0	44 847	73,0	61 448	100
1959 ...	4 225	27,6	11 099	72,4	15 324	100

Não é em vão que há disposições oficiais — que urge retirar da letra e da prática — que obrigam quaisquer simples mercearias que vendam café (ou mesmo as mais qualificadas casas da especialidade) a terem também, pronta para venda, a famigerada «mistura» chamada «lote popular», em que os «sucedaneos» entram com a leonina parte de 80 % contra uns miseros e mesquinhos 20 % de café! Cabe aqui transcrever o que disse o deputado Vitor Gallo (que tão trágicamente foi roubado, há pouco, ao serviço do País pela queda nas costas portuguesas do avião em que viajava) na sua intervenção na Assembleia Nacional (12 de Abril ultimo), a respeito da «ingerência» dos «sucedaneos» em coisa tão nobre como é o café: «...o que acabei de referir diz-nos claramente que os sucedaneos estão em festa — estão em apoteose! Cabe á Junta de Exportação do Café — que tem ligações com os Ministérios do Ultramar e da Economia — tratar do café e deixar os sucedaneos entregues aos cuidados de qualquer outra entidade que nada tenha com o café!». Palavras estas, que não posso deixar de perfilhar — porque as perfilharão todos aqueles que tenham na conta devida os superiores interesses de Angola, que são, ao mesmo tempo os superiores interesses da Nação.

Resta de facto, á Junta de Exportação do Café aceitar a exortação do malogrado deputado Vitor Gallo — que se seguiu á que a Associação dos Agricultores de Angola bradou e que o deputado dr. Bagorro de Sequeira expôs no hemiciclo da representação nacional — no sentido de difundir o «café simplesmente café». Os meios e a intensidade do seu emprego, ela, Junta, saberá quais hão-de ser, atentos, até, os deploráveis acontecimentos, até os deploráveis acontecimengola — os quais poderão ter provocado o surto de soluções potenciais que convirá estudar serenamente, com o concurso de todos os directamente interessados (homens do café e não homens dos «sucedaneos»), com vista, sobretudo, a uma salutar diversificação de mercados e a um decisivo aumento do consumo de café na Metrópole (e, para este ultimo fim, não será difícil á Junta conseguir um café a «preços populares», mas, evidentemente, «só café»).

(a) Instalações industriais com capacidade de carga total superior a 15 quilos por operação.

(b) Cevada, chicória e grão preto

JOÃO ILDEFONSO BORDALLO

DUZENTAS JOVENS de nove países

no Baile das Debutantes

VERSAILLES, 27. — Duzentas debutantes, envergando vestidos de baile brancos e usando diademas na cabeça — incluindo jovens de nove países — farão esta noite, em Versailles, a sua entrada brilhante na alta sociedade, quando principiar o baile de gala para a sua apresentação. — (R.).

POLIOMIELITE NO JAPÃO

TÓQUIO, 27. — O Japão vai importar vacinas soviéticas do tipo «Sabin» para 10 milhões de pessoas, visto estar a braços com uma epidemia de poliomielite.

Um porta-voz do Ministério da Saude afirmou que essas vacinas e algumas outras já pedidas ao Canadá devem chegar dentro de 15 dias. Espera-se que todas as crianças até aos 6 anos sejam vacinadas. — (R.).

Brincadeira desastrosa

para sete crianças

CATANIA, 27. — Sete crianças ficaram gravemente feridas na explosão de bombas que haviam encontrado num campo, em Masceli, perto de Catania.

Os garotos, de 8 a 12 anos, tinham embrulhado os engenhos num papel, ao qual deitaram fogo. — (F. P.).

"Dicionário Ronga-Português"

do prof. Sá Nogueira é a primeira pedra para o estudo cientifico das línguas do Ultramar

O Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta de Investigações do Ultramar publicou recentemente uma obra fundamental para o estudo científico das línguas ultramarinas o «Dicionário Ronga-Português», do prof. Rodrigo de Sá Nogueira, mestre eminente do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos.

Na linha de Junod, Benoit, Berthoud, Torre do Vale, Farinha e Quintão, o prof. Sá Nogueira é um dos mais esclarecidos, empreendedores e sólidos estudiosos das línguas do nosso Ultramar. O «Dicionário» agora publicado coroa uma larga obra de investigação, durante a qual o prof. Sá Nogueira publicou estudos tão valiosos como «As línguas bantas e o Português» (1950-51), «Dos elementos prefixativos bantos» (1952), «Não virão de um mesmo tronco as línguas bantas e as indo-europeias?» (1953-55), «Da importancia do estudo científico das línguas africanas (1958), «Dos Cliques em geral» (1957) e «Apontamentos de sintaxe ronga» (1959).

O prof. Sá Nogueira, que já antes nos dera obras de linguística europeia como «Subsídios para o estudo dos consequências da analogia em Português» (1937), «Elementos para um tratado de fonética portuguesa» (1938), «Tentativa de explicação dos fenómenos fonéticos em Português» (1941), «Os problemas da silaba» (1942), «Crítica etimológica» (1949) e «Estudos sobre as onomatopeias» e «As onomatopeias e o problema da origem da linguagem» (ambos de 1950), tem no seu «Dicionário Ronga-Português» um dos mais sérios estudos de linguística africana.

Baseando-se em inquéritos directos, durante diversas estadias em Moçambique, especialmente em Lourenço Marques, em obras da especialidade e de linguística europeia, o prof. Sá Nogueira organizou o «Dicionário» segundo um plano científico e didáctico. Partindo do conceito de que um dicionário é obra que deve ter por objectivo servir a todos, a principiantes e a especialistas, registou todos os dados elucidativos, como as formas plurais dos substantivos e das expressões substantivas, os verbos na sua forma radical, as várias locuções, as formas adjectivas sem os respectivos prefixos e a formação das palavras dentro da própria língua ronga. Indicou não só a classificação gramatical de cada palavra como o emprego sintáctico de algumas e organizou um pequeno «Dicionário Gramatical».

O prof. Sá Nogueira reafirma no prefácio do seu «Dicionário» a tese de que as línguas bantas e indo-europeias vêm do mesmo tronco.

Valioso estudo de linguística africana, primeira pedra de um estudo urgente, inexplicavelmente esquecido, este «Dicionário Ronga-Português» é a peça capital de uma obra incomparável pela consistência e lucidez. Mas é também um elo mais que nos une a África, através dos elementos que nos fornece para o conhecimento de povos, da sua história, etnografia e psicologia. No ensaio «Da importancia do estudo científico das línguas africanas» escreveu o prof. Sá Nogueira: «A Antropologia, a Psicologia, a Lógica, a História, a Etnografia, a Sociologia, o Direito, as Ciências Naturais, as Físico-Químicas, as Matemáticas, etc., sem excepção de uma só, encontram na Ciência Linguística um filão inesgotável de informações valiosas». Assim, é este dicionário um traço de união, factor de entendimento e aproximação, de mais funda e justa compreensão da realidade humana.

ESTÁ EM LISBOA

o ministro da Trabalho do Japão

Encontra-se em Lisboa o sr. ministro do Trabalho do Japão, para uma curta estadia de 24 horas.

O ministro que ontem á tarde chegou, vindo de Madrid e Genebra, segue hoje, ás 20 horas, para Paris, em visita a França e Inglatera. Dali seguirá para o Japão.

O estadista nipónico, que ontem jantou na residência do embaixador do seu País, almoçou hoje no hotel de Seteais com funcionários da embaixada.

A visita é inteiramente particular.

CALENDÁRIO DE JUNHO

Fogueiras e manjericos...

por GRACIETTE BRANCO

Junho é o simpático mês que consegue envolver-nos numa atmosfera diferente, dando-nos uma ilusão de mocidade, de alegria, de frescura de espirito, de ligeireza de pensamento...

Madragoa, Alfama e Bairro Alto, a Mouraria, o Castelo, S. Vicente, a Graça, despertam para a alegria, cansados do trabalho rude, das fadigas, de quantas canseiras e lagrimas, no atavismo das saudades e na realidade das árduas preocupações.

Trabalha-se todo o ano, ama-se, labuta-se e sofre-se, cumprem-se os destinos, com mais ou menos resignação.

Mal — porém — no dealbar de uma clara manhã, desperta o mês de Junho — os bairros irmãos-gemeos desta Lisboa maravilhosa, feita de sonho e de poesia, despertam, sacodem tristezas e vêm para a rua cantar...

Lisboa do mês de Junho não é a Lisboa dos restantes meses do ano...

Não é a elegante, moderna e «coquette» do Chiado... Não é a dama «blasée» que chupa a palhinha do «batido», na elegante casa de chá... Não é a mulher presumida que atravessa as ruas para mostrar o ultimo chapéu... Não é a rapariga existencialista, de melena sobre os olhos e expressão indiferente... Não é a senhora endinheirada que vai tomar o aperitivo aos hotéis caros e que se diverte até altas horas nas «boites» elegantes, nos «dancings», no casino...

Lisboa do mês de Junho é uma mulher do povo. Despe o vestido janota, enverga saia e blusa, atira ao ar o sapato de bico e salto altíssimo, calça a bela chinelinha colorida, prende nos dentes um cravo vermelho e vem para a rua dançar, de arquinho e balão, cantar, namorar as sete colinas, encher o coração de graça ribeirinha ou espreitar a cor do Tejo — espelho de gaivotas e de velas marítimas — com os olhos marejados de amor...

Os tronos dos Santinhos erguem-se nos bairros populares e modestos, enfeitam-se janelas com motivos pitorescos, acendem-se balões e fogueiras — toda a Lisboa se ufana de ser velhinha, mas rica de graça, de amor, de beleza, de cor característica, de passado, de saudade e de história.

Esta é que é a verdadeira Lisboa, aquela que sonha mais com amor do que com dinheiro, que canta uma cantiga dentro de uma miserável água-furtada e que não troca o pátio pobre, de lajedo primitivo, escuro, medieval, pelo mais luxuoso alcatroado do bairro residencial.. Esta é que é a Lisboa que viu partir as caravelas de conquistas, de velas triangulares e dois mastros, a Lisboa da marinhagem, das varinas cheirando a sol e a sal, das alcáçovas moiriscas, das gaivotas do Tejo, dos gatos nos telhados, dos cegos cantando com lágrimas na voz, dos sinos das velhas igrejas, das vielas e dos becos e das quimeras de amor...

Esta é que é a Lisboa sincera, pura, original, verdadeira, que não copia do estrangeiro nem precisa de viajar para saber o que é belo...

O céu luminoso do mês de Junho não tem Idade nem Tempo... E' o mesmo de há milénios, povoado de estrelas, cantando uma trova a S. João...

O Sol respandecente de Junho é generoso, amigo, acariciante... Entra pelas casas velhinhas do Bairro Alto, nos rés-do-chão escurinhos e humildes, dança nos sobrados carcomidos, aclara a velha e triste escuridão, brinca alegremente com a pobreza — pois a fortuna não precisa de brincar...

Lisboa dos manjericos, Lisboa dos balões, das alcachofras, das promessas de amor, dos beijos ao luar...

Lisboa do avental vistoso, da blusa fulgurante barata, azul, cor-de-rosa, amarela, para fazer inveja á vizinha do lado... Lisboa das marchas populares, dos ciumes ferozes, das brigas que acabam em beijos, das cantigas, do fado, das lágrimas, dos risos, das raivas e dos perdões...

Todo o grande coração da velhinha e tradicional Lisboa, se abre par em par, no mês de Junho... E todo o alfacinha, saudosista, cioso do encanto antigo da sua linda cidade, deve esquecer mágoas, criar uma filosofia de salutar optimismo e vir para a rua, de sorriso na boca e alma aberta ao encanto tradicional, continuando a poética crença de Santo António, S. João e S. Pedro, gozando o sortilégio de Lisboa, dos seus cantares, das suas danças de roda, dos seus manjericos com quadras e cravos de papel, perpetuando uma belíssima tradição que o snobismo ou a indiferença das idades modernas não conseguirão vencer...

EM TRÊS LINHAS

O juiz sr. dr. Guilherme Lourenço Pinheiro, que prestava serviço na Presidência do Conselho como director dos Serviços de Censura, foi colocado na comarca do Montijo.

///

A Madeira exportou para o Ultramar 115 730 quilos de lacticínios, sendo 9535 para Cabo Verde, 6923 para a Guiné, 2700 para S. Tomé, 76 751 para Angola e 19 818 para Moçambique.

Publicações

«ALMANAQUE»

Recheada de verve, de humor, de versáteis sugestões de cultura ou de arte, veio a publico a edição de Março-Abril de 1961 da revista «Almanaque». Entre as suas colaborações mais relevantes assinalam-se as crónicas sobre a história do Terreiro do Paço e sobre o *Whisky*; uma nótula irónica e fantasista de Almada Negreiros; desenhos satíricos de João Abel; o artigo de José Cardoso Pires; «Sorrisos de uma noite medieval»; um conto de ficção científica por Kenneth Morgan; um estudo de Sofia de Melo Breyner sobre Maria Helena Vieira da Silva e outro de Rogério Fernandes sobre Alves Redol; contos de Manuel Ferreira intitulados «A sabedoria dos animais; e muitos outros motivos de capitosa e aliciante leitura — numa revista arejada, audaciosa, moderna e original que é caso unico, quanto ao seu género, no nosso País.

Em separata deste numero inclui-se a *charge* intitulada «Breve guia para os turistas do interior», que constitui mais um repositório de graça ligeira e oportuna com interesse para leitores de todas as idades e todos os níveis.

REVISTA «OLIVA»

Foi distribuido o n.º 20 desta apreciada publicação de literatura, arte e moda, que é dirigida com inteligência e gosto pela escritora e jornalista Alice de Azevedo. Nas suas páginas incluem-se o poema «Grito de alma», da autoria da directora da revista; um sentido artigo de Aurora Jardim sobre o escritor há pouco falecido dr. António Ramos de Almeida; a narrativa histórica «O triste fadário de D. Mécia de Monroy», por Elaine Sanceau; outros artigos de Emanuel Serzedo, Guedes de Amorim, Bertino Daciano, J. Vieira Santos, Luís Clemente Ribeiro; entrevistas com Etelvina Villanueva, por Jorge Ramos, e com costureiros portuenses por Alice de Azevedo; a habitual e bem orientada secção de modas — e muitas outras matérias de interesse. A revista «Oliva» conjuga, sem duvida, a elevada intenção cultural e literária com a de utilidade feminina. E' esse o seu mais notável mérito.

«GRANDE ENCICLOPÉDIA DA COZINHA»

Tem prosseguido com apreciável continuidade a publicação em fascículos da «Grande Enciclopédia da Cozinha», sob a direcção de Maria de Lourdes Modesto. A obra é apresentada pela *Editorial Verbo* e, além de incluir as mais variadas receitas da arte culinária, em exposição simples, clara e coordenada, constitui trabalho meritório de divulgação acessível sobre todos os ingredientes dessa arte, ao mesmo tempo que um álbum esplèndidamente ilustrado.

No fascículo 15.º, agora distribuido, tem começo o 2.º volume, a partir da letra G. Entre muitas outras receitas apetitosas figuram neste fascículo as de galantina de galinha, várias preparações práticas ou requintadas com esta ave, gelados dos mais diversos tipos, etc. Um artigo criteriosamente divulgador sobre o termo «Gastronomia» preenche, também, apreciáveis páginas da obra. No seu género, esta publicação é, talvez, a mais completa e perfeita que tem sido editada em Portugal.

Mantém-se na mesma posição

o cargueiro espanhol encalhado junto do farol do Cabo Raso

Continua na mesma situação o cargueiro espanhol «Juanita Charcategui», que se encontra encalhado a poucos metros de distancia do farol do cabo Raso. O estado calmo do Atlantico e a moderada força do vento poupam o navio, que, como já referimos, foi em parte invadido pelas águas. Uma hipótese está já posta de parte: o salvamento total ou parcial do bacalhau, pois os compartimentos em que ele vinha acondicionado já foram igualmente atingidos pela água.

A solução do destino do navio continua igualmente em suspenso, visto que o seu capitão, sr. Fernando Bilbau, admite ainda a possibilidade de se proceder ao seu desencalhe. Nesse sentido tem mantido contactos com técnicos que o habilitarão a tomar uma decisão. Entretanto, o armador espanhol aguarda precisamente que o sr. Fernando Bilbau lhe comunique o que pensa definitivamente sobre o naufrágio do «Juanita Charcategui».

Ao mesmo tempo, há luta nos bastidores quanto á posse do navio, pois ao que parece os representantes os seguradores julgaram o mesmo abandonado. Ora o capitão Fernando Bilbau documentou-se precisamente nesse aspecto e segundo documentos entregues nas autoridades competentes, o navio continua sob o seu comando.

Entretanto, o salvádego «Sterkodder» continua no Tejo, atracado ao Entreposto de Santos, aguardando o seu capitão o desenrolar dos acontecimentos que lhe permitirão ainda participar em trabalhos, que, com autorização do armador, não poderão deixar de ser subordinados a determinadas garantias.

Necrologia

FUNERAIS

D. Isabel Augusta Girão Guimarães Leitão

VISEU, 27 — Foi muito concorrido e constituiu sentida manifestação de pesar o funeral da sr.ª D. Isabel Augusta Girão Guimarães Leitão, falecida na sua casa da Meia Laranja. Contava 82 anos, era viuva do coronel J. Almeida Leitão e mãe das sr.as D. Isabel Maria G. L. Pinheiro de Figueiredo, D. Maria Alice G. L. Tristão e D. Maria Georgina G. L. Gouveia; e sogra dos srs. Augusto Pais Pinheiro de Figueiredo, gerente do Banco Ultramarino nesta cidade; António Ribeiro Tristão e Daniel Borges Gouveia; e avó das meninas Isabel Maria e Maria do Carmo e do sr. João Marques Leitão. O falecimento da virtuosa senhora causou grande pesar.

DESASTRE

com arma caçadeira

VILA REAL, 27. — Deu entrada no Hospital da Misericórdia, o sr. José Morais, casado, de 31 anos, natural e residente em Santa Marta de Penaguião. Quando procurava alvejar a tiro um texugo, a arma rebentou, ficando com os dedos da mão direita esfacelados e várias contusões pelo corpo.

Linha de CASCAIS

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21, «Os irmãos Karamazov» (17 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21, «4 dias de loucura» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30, «100 homens e uma rapariga» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30, «Escola de vigaristas» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 012070).
CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).
OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 043090).
PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica (Tel. 047054).
ESTORIL — *Lopes* — R. Hangar, 3 (Tel. 060008). — *S. João* — Estrada Nacional, 18 (Tel. 061186).
CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 080078).

VISITA O FUNCHAL

um agrupamento naval francês

E' esperado no Funchal, no dia 29, um agrupamento naval francês, constituido pelas fragatas antiaéreas e anti-submarinas de 1700 toneladas «Lecorse», «Le Boulonnais» e «Le Bordelais», e pelos escoltas oceanicos de 930 toneladas, «Commandant Amyot d'Inville» e «Commandant Pimodan» que, sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra Simonot ali vai em visita não oficial, com demora até 3 de Julho.

Navios de desembarque da Marinha de guerra alemã em Ponta Delgada

No fim deste mês devem tocar o porto de Ponta Delgada em visita de rotina, três navios de desembarque da Marinha da Republica Federal Alemã.

O VI Concerto Sinfónico

do V Festival Gulbenkian

O compositor francês Olivier Messiaen, sua intérprete a pianista francesa Yvonne Loriod, o maestro português Pedro de Freitas Branco e a valorosa Orquestra Sinfónica Nacional fizeram-nos viver ontem um inesperado, um milagroso momento de luz e de frescura, — e de espanto, se vamos a considerar os multiplos aspectos da técnica despendida na realização da obra: «Le réveil des oiseaux». Palavras banais, para darmos parte de um caso que prima pela originalidade, pela inventiva (e pela sinceridade, mas este é um termo que tem muitos pontos por onde se pegar e se negar, além de que, como virtude, essencial embora, nunca bastou para conferir validade ás obras). Tínhamos assistido dias antes á conferência do mestre — Olivier Messiaen é com certeza um verdadeiro mestre —, e ficámos um pouco desiludidos, desconcertados, pelo menos, por nos falhar a objectividade, ou o género de objectividade, que esperávamos, tolamente talvez. Nessa conferência, Olivier Messiaen negou que ele fosse um inventor; os artistas, são os pássaros, não ele. Não é difícil de perceber o ponto onde Messiaen quer chegar, mas não tomemos á letra tal afirmação; mesmo, o ponto fraco de «Le réveil des oiseaux» ainda seria a deficiência de qualidade sonora dos instrumentos em comparação com os primores de garganta das aves canoras, a começar pelo piano, unico instrumento ao qual é possível confiar o derrame de ritmos precisos e desenhos exactos, o imperial, o caleidoscópico piano, que aqui soa a arranhado e a martelado sem que a culpa seja de ninguém senão dele próprio. A importancia maior de Messaen nesta obra, muito maior do que a manipulação dos timbres da orquestra e o domínio da escrita pianística, é a aplicação dos dados rítmicos dos módulos das aves, o seu restringimento num vocabulário de suficiente aproximação, o seu ponto de partida para estruturas que são um amontoado de riquezas miniaturais, e a sua organização em sequências de poder mágico, não talvez para todos os ouvintes, mas para muitos, nós inclusivé.

As dificuldades de execução, extremes para a parte de piano que a admirável Yvonne Loriod domina pode dizer-se que fenomenalmente, são importantes para os instrumentos da orquestra tratada com uma economia magistral mas empregando tessituras anormais e pormenorizações melindrosas, e voltam a avolumar especialmente para a batuta que tem de comandar a rítmica e a escabrosa polirritmia da partitura. Pedro de Freitas Branco acrescentou uma noite de verdadeira glória á sua carreira, que bem a que seja nacional como é internacional, glória de que compartilhou, desta vez pode dizer-se, a *sua* orquestra.

Como o «Heroi», de Ricardo Strauss nos pareceu terra-a-terra e farfalhudo, depois dos largos horizontes demandados pelas asas dos cantores de Messiaen! Mas deu uma boa 2.ª parte de programa, vibrantemente aplaudida pelo publico, e o violino concertino Antonino David teve uma brilhante intervenção, bem segura e a carácter.

A abrir o concerto, as «Portuguesas» do compositor portuense Cláudio Carneyro, colocaram com dignidade a representação portuguesa. Sonharíamos com uma execução de tratamento mais burilado, recorrendo menos a efeitos um pouco redundantes e capricbando mais nos coloridos peculiares que enriquecem a obra; mas sabemos bem que o tempo de ensaios escasseia. E teríamos gostado de homenagear o autor no proscénio.

FRANCINE BENOIT

Loureiro Dinis no concerto de amanhã no São Luis

No concerto dos finalistas do curso regido pelo professor do Conservatório de Bruxelas, Safford Cape na Fundação Gulbenkian, sobre musica na Idade Média e Renancença, que se efectua amanhã, pelas 18 e 30, no São Luís, tomará parte o «cantor de Lied», dr. Francisco Loureiro Dinis que interpreta a solo e com conjunto vocal e de instrumentos antigos, obras de compositores dos séculos XIII e XIV.

Dizem os leitores

Uma aldeia algarvia invadida por mosquitos

Escreve-nos um leitor da Mexilhoeira Grande (Algarve), expondo um caso que recomendamos á atenção das entidades competentes.

«Diáriamente — diz-nos —, minha mulher, eu e nossos filhos somos picados por mosquitos, que, em quantidades enormes, invadem as nossas habitações. Os moradores da minha aldeia queixam-se do mesmo mal. Os «cafés», barbearias e tabernas são locais onde os meus conterraneos se vêem incomodados e ficam cheios de babas e comichão depois de «terem dado o sangue» a tão antipáticos bichos. Os gados, nos estábulos, levam todo o tempo a «mosquejar», e quem quiser chegue cá, veja e oiça o que dizem os camponeses. Os arrozais que recentemente surgiram por aqui são a causa das nuvens de mosquitos que estão a prejudicar pessoas e gados. Que haja arrozais ou não, não discuto. O que me parece justo e urgente é defenderem-nos com os serviços respectivos de combate».

FERIDO GRAVE

num violento choque entre um automóvel e uma camioneta

VISEU, 27. — Na estrada de São Miguel do Outeiro para esta cidade, ocorreu violento choque entre uma camioneta da carga, pertencente á firma Jorge Mariano & C.ª, de Arganil, conduzida pelo motorista sr. Domingos Rodrigues Ferreira, de 39 anos, casado, de Coimbra, e um automóvel, conduzido pelo respectivo dono, sr. Celestino Fernandes Correia, de 45 anos, casado, comerciante, de Cambra (Vouzela), que levava como passageiros, sua esposa, sr.ª D. Maria de Lourdes Soares Correia, de 35; sua filha, Celeste Correia, de 9, e seu pai, sr. Bernardino Fernandes Correia, de 73, e sua sobrinha, sr.ª D. Maria Celeste Correia Fernandes, de 21, todos daquela localidade.

Ficaram feridos, o dono do automóvel, que sofreu fractura da base do cranio e deu entrada, em estado desesperado, num quarto particular do Hospital da Misericórdia desta cidade; a esposa, a filha, o sr. Bernardino Correia e a D. Maria Celeste que foram tratados no mesmo hospital. A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

Uma camioneta despenhou-se por uma ribanceira

VILA REAL, 27. — No lugar da Boavista, freguesia da Campeã, deste concelho, quando vinha para esta cidade, pela estrada Porto-Vila Real, uma camioneta, conduzida pelo sr. Luís Alves Mendes, de 33 anos, casado, motorista, residente em Sachim (Macedo de Cavaleiros), despistou-se, precipitando-se por uma ribanceira de muitos metros de altura.

O motorista, recolheu ao hospital desta cidade, com fractura do braço direito e graves contusões pelo corpo.

— Quando seguia na sua bicicleta-motorizada, o sr. António Ferreira, casado, funcionário publico, natural e residente em Ferreiros, freguesia de Borbela, deste concelho, surgiu em plena estrada uma vaca com a qual foi esbarrar. O ciclomotorista ficou com uma perna partida.

ALVEJADO A TIRO

sem saber porquê

VILA REAL, 27. — Recolheu ao Hospital da Misericórdia o sr. António da Silva, casado, de 62 anos, natural de Amarante, que, por motivos desconhecidos, foi agredido com um tiro de pistola por um indivíduo que apenas se sabe chamar-se Adriano.

— No mesmo hospital ficou internado o sr. António da Silva, casado de 27 anos, natural e residente na Chã (Alijó) que foi agredido á sacholada, quando discutia com uns indivíduos e sofreu fractura do crânio.

O COLÓQUIO

«O que é o ideal português?»

Em prosseguimento do colóquio «O que é o ideal português?», conforme estava anunciado, realiza-se hoje, pelas 21 e 45 na Casa da Imprensa, a terceira sessão, subordinada ao tema «O ideal português da Arquitectura». Será conferente o sr. arq. Fernando Morgado. Após a conferência haverá o habitual debate. A entrada é livre.

Interessante análise
das bases em que assenta
a economia nacional

O relatório do Banco de Fomento Nacional, que o Conselho de Administração submeteu á Assembleia Geral insere, com o intuito de melhor enquadrar a sua actividade na actividade económica geral, um lucido e profundo estudo sobre a situação da economia nacional em 1959, onde se procurou definir embora esquemáticamente, os problemas fundamentais que o desenvolvimento económico do nosso País suscita. Por motivos de ordem prática perfeitamente óbvios, essa análise sumária das estruturas e tendências da economia nacional foi dividida em dois capítulos, o primeiro relativo á metrópole e o segundo ás províncias ultramarinas.

Entrando na apreciação do problema da população activa e do emprego, o relatório faz notar que as estimativas davam para a metrópole em 1959 cerca de oito milhões e 400 mil habitantes, sendo a taxa de crescimento, de 0,7 % a partir de 1950, a mais elevada dos países da Europa Ocidental, se se abstrair dos efeitos da emigração. As tendências mais salientes que o relatório assinala neste movimento demográfico são a perda relativa de peso da agricultura, que ainda ocuparia, no entanto, cerca de metade da massa profissional do país, e a troca de posições relativas entre os sectores «industrias» e «serviços», como resultado da redução sensivel, embora porventura temporária, do emprego neste ultimo sector.

Admitindo que a população activa com profissão era em 1959 de três milhões e 200 mil pessoas, o relatório faz notar que seria necessário assegurar anualmente vinte a trinta mil novos empregos, para corresponder aos acréscimos populacionais, além de se proporcionar ocupação produtiva ás massas em condições de subemprego. O tradicional recurso á emigração, com as dificuldades que sempre o acompanham, deixam em aberto o problema do pleno aproveitamento na metrópole e no ultramar deste potencial de mão-de-obra.

A alínea seguinte ocupa-se do Produto Nacional Bruto, que a preços correntes em 1959, foi avaliado em 62 milhões e 300 mil contos. Os autores do relatório fazem notar que a capitação correspondente revela um nível de produtividade modesto e afirmam a este respeito: «Mesmo entrando em consideração com ajustamentos permitidos pelas diferenças do poder de compra das várias unidades monetárias, Portugal encontrar-se-ia neste aspecto entre os países europeus económicamente menos desenvolvidos, a um nível equivalente a cerca de um terço daqueles que se registam nos países mais avançados deste continente». O relatório observa, em seguida, que a expansão da economia nacional parece ter-se feito a partir de 1950 a um ritmo mais rápido do que até então, mas que essa aceleração não foi suficiente para arrancar Portugal á posição relativa em que se encontra.

A composição da procura interna é a seguir objecto dum breve mas esclarecido estudo, que começa por salientar que a procura interna foi superior em três milhões e 700 mil contos ao produto nacional, de onde resultou um saldo negativo na balança externa das transacções de bens e serviços.

A formação de capital fixo, tema que está estreitamente ligado á actividade do Banco de Fomento Nacional, é depois analisada com particular competência pelos autores do relatório, que fazem notar, por exemplo, que só três ramos da actividade — industria transformadora e construção transportes e comunicações, e casas de habitação — absorveram 60 % do volume total de formação de capital fixo, se bem que ocupando apenas 29 % da população activa. As capitações do investimento apresentam-se, aliás, muito variáveis de actividade para actividade, registando-se a mais baixa na agricultura (670 escudos) e as mais elevadas na electricidade (87 mil escudos).

No capitulo respeitante á economia ultramarina, o relatorio examina sucessivamente a situação em Cabo Verde, condicionada pelo binómio «escassez e irregularidade das chuvas — pressão demográfica», na Guiné, com um regime de monocultura (mancarra) privado de ligações marítimas alem das que lhe proporciona a frota mercante nacional, e São Tomé, que importa o que consome e exporta o que produz.

Passando depois a Angola, o relatório traça um quadro das perspectivas mineiras e industriais, apontando em especial a crescente importancia do minério de ferro, que em parte poderá ser utilizado na provincia, a prospecção de petróleos, a possível utilização dos fosfatos naturais de Cabinda, o aumento de exportação de cobre e manganês e o estímulo á produção de asfaltos, que muito poderão contribuir para melhorar a situação cambial de Angola.

O relatório observa que a industria angolana, apoiada num sistema de infra-estruturas de energia e de transportes, começa a constituir um sector bem individualizado. Contudo, a industrialização terá como efeito imediato um agravamento do défice da balança comercial, devido á importação de equipamentos, pelo que será da maior urgência estimular algumas produções destinadas á exportação. Prevê-se, no entanto, que a carência de mão-de-obra e a falta de técnicos possam originar alguns estrangulamentos no processo de desenvolvimento.

Em relação a Moçambique, o relatório do Banco de Fomento Nacional salienta a particular importancia da agricultura e dos transportes e a elevada dependência em que aquela província se encontra do mercado metropolitano (45 % das exportações contra 11 % em Angola), referindo ainda o desenvolvimento recente de certos ramos da industria transformadora.

O estudo prolonga-se depois ao Estado da India, onde as exportações de ferro e manganês constituem a principal fonte de divisas; a Macau, cuja economia é afectada pelo condicionamento externo e apenas a industria, beneficiando de facilidades aduaneiras, conseguiu expandir-se nas restantes províncias ultramarinas; e Timor, que vale por agora o que valer o seu café.

A completar esta análise, o relatório ocupa-se do comércio externo e das balanças comerciais das nossas províncias ultramarinas, apontando as causas de alguns dos desequilibrios verificados e as medidas tomadas para os tentar remediar.

Antes de entrar na exposição de como a actividade do Banco de Fomento procurou integrar-se na actividade económica nacional, o relatório estuda ainda os objectivos do II Plano de Fomento e o seu programa de financiamentos para 1960, ao qual já nos referimos.

Linha de SINTRA

A FEIRA ANUAL de S. Pedro de Sintra

A feira anual de S. Pedro de Sintra vem impondo-se graças á profícua acção da Junta de Freguesia de S. Pedro, que desta forma prova caminhar no bom sentido, mantendo um rumo sem oscilações, capaz de promover, com toda a segurança, o seu progresso num ritmo ascensional, cuja projecção no País e além fronteiras se acentua cada vez mais.

Os produtos apresentados são essencialmente, regionais, em especial no que se refere á parte agrícola. Ali abundam também o artesanato, antiquários, roupas feitas, calçado, quinquilharias, ourivesaria, gado e muitas outras miudezas que dão ao simétrico e viçoso local um aspecto diferente dos outros mercados.

Dará a sua colaboração ao certame pelas 22 horas a banda da Sociedade União 1.º de Dezembro, que, por certo, será mais um atractivo para o publico.

Integrado no programa e organizado também pela Junta de Freguesia de S. Pedro e Sociedade U. 1.º de Dezembro, com o patrocínio da Camara Municipal de Sintra e da Comissão Municipal de Turismo, realizar-se-á no campo de tiro «José Crespo Quirino» do parque de jogos «Conde de Sucena», o II Gran de Torneio de Tiro aos Pratos, cujo programa é o seguinte: Dia 29 de Junho ás 10 e 30, prova para principiantes e prova para atiradores do concelho; ás 14 e 30, prova de ensaio prova feira anual de Sintra e prova Sociedade U. 1.º de Dezembro. — Dia 1 de Julho, ás 14 e 30, prova de ensaio, prova «Amigos de Sintra» e prova «Turismo».

Haverá muitos e valiosos prémios e um especial para o atirador com maior numero de pratos partidos. Ainda na prova «Feira Anual de Sintra» estará de novo em disputa a valiosa taça «Eng.º José Salema Garção» que é disputada em dois anos seguidos ou três alternados.

Violenta tempestade na região de Viseu
causou prejuizos e um incêndio

VISEU, 27. — A grande trovoada que pairou sobre esta região, além dos prejuizos causados na agricultura — e nunca nesta cidade se viu tamanha tromba de água nem tão extraordinária carga de granizo — provocou um incêndio na casa agrícola do sr. Fernando José de Matos em São João de Loures, deste concelho.

Ardeu parte da casa agrícola e por completo, outra, que era nova e servia a residência de serviçais. O gado, que na primeira se recolhia, foi salvo pela população que acudiu, mas morreram queimados coelhos e galinhas. Compareceram os bombeiros desta cidade, que, com grande esforço, conseguiram dominar o fogo. Os prejuizos, superiores a 15 000$00, só em parte foram cobertos pelo seguro.

Grande trovoada em Sousel

SOUSEL, 27. — Uma violenta trovoada, que pairou sobre esta vila, acompanhada de chuva torrencial prejudicou as palhas das searas já debulhadas, mas ainda faz bem a alguns legumese. Cairam algumas faíscas, que não causaram desastres e a vila esteve durante algum tempo sem electricidade.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21.15: «A menina dos telefones» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21.15: «Férias em Ischia» e «Um rebelde na cidade» (17 anos).

MEM-MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «A ultima viagem» (17 anos).

BENFICA — *Sport Lisboa e Benfica* — A's 21.15: «O invencível homem do espaço» (12 anos).

MOSCAVIDE — *Cine-Moscavide* — A's 21: «S. O. S., Pacifico» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Cladel* — Rua António Sardinha, Lote S-Loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Simões Lopes* — Av Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, Lote D.

O desastre *de aviação* na Fonte da Telha

(Continuação da página central)

da um deles, fornecidas pela Polícia Internacional e de Defesa do Estado.

Só a decisão judicial podera determinar o registo dos óbitos

Reunidos todos estes elementos de prova (e ainda outros que porventura surjam), o processo será julgado pelo Tribunal de Almada. Se as provas parecerem suficientes ao juiz este especificará, na sentença, que devem ser feitos os registos de óbito na conservatória respectiva onde posteriormente, os interessados podem requerer as certidões que desejarem.

Entretanto, por sua própria iniciativa diversos parentes dos que pereceram no desastre vieram já a Portugal, a fim de conseguirem certidões de óbito dos familiares. Como é natural, dirigem-se á K. L. M., que os manda á Direcção-Geral da Aeronáutica Civil. Esta, por seu turno, solicita ás pessoas que se dirijam á Polícia Internacional e de Defesa do Estado organismo que se limita a passar a certidão comprovativa do embarque de determinado passageiro ou tripulante, identificando-o completamente e declarando o dia e o avião em que ele seguiu.

Em geral, os interessados passam uma procuração a um advogado português (há vários a tratar de casos referentes ao DC-8 da K. L. M.), que depois representa o seu cliente no Tribunal de Almada.

Por outro lado, a Conservatória dos Registos Centrais, do Ministério da Justiça, organiza um processo oficioso, quanto ao registo dos óbitos, que sobe á Procuradoria da Republica, para depois ser distribuido ao tribunal competente.

Aliança de casamento agarrada a um resto de mão

Tem continuado, no local onde caiu o aparelho, a recolha de despojos humanos e de pedaços do *jacto*. Aqueles são removidos para o Instituto de Medicina Legal e estes transportados para Cabo Ruivo.

No I. M. L. deu ontem entrada, entre vários outros bocados de corpos um pedaço de mão com um anel e uma aliança de casamento. Esta tinha a seguinte inscrição: «Maria Irene, 27-12-1939».

HOMENAGENS
Aos dirigentes da II Feira Internacional de Lisboa

Por iniciativa da firma Sociedade de Intercambio Mercantil e Equipamento Técnico, Lda., os expositores da II Feira Internacional de Lisboa vão homenagear, com um jantar, os dirigentes daquele certame. O referido jantar efectua-se na próxima terça-feira, ás 20 e 30, no restaurante da F. I. L. As inscrições podem fazer-se até ao dia 1 de Julho, inclusive, no próprio restaurante, ou nas secretarias da Associação Comercial de Lisboa e da Associação Industrial Portuguesa.

Ao presidente do Município de Arganil e sua esposa

Tendo em atenção a obra de grande alcance social que têm realizado na freguesia de Pombeiro da Beira o sr. coronel Alvaro Duarte da Silva Sanches, presidente da Camara Municipal de Arganil, e sua esposa, a sr.ª D. Arminda Alves Caetano da Silva Sanches, um grupo de conterraneos residentes em Lisboa resolveu levar a efeito, na capital, um banquete em sua homenagem.

O banquete efectuar-se-á no salão nobre da Casa das Beiras, no próximo domingo, pelas 13 horas. As inscrições estão abertas no restaurante daquela casa regional, no Largo de S. Domingos, 14, 2.º (tel. 861960).

EXPOSIÇÃO
de trabalhos escolares na Escola D. Maria I

O director-geral do Ensino Técnico inaugura esta tarde na Escola Comercial D. Maria I uma exposição condestabriana e de trabalhos escolares. O certame, que está aberto até depois de amanhã, das 14 ás 19 horas, tem salas dedicadas aos trabalhos nas disciplinas de Português, Francês, Inglês, Geografia e História, em grande parte sobre o Ultramar, Comércio e Contabilidade, Técnica de Vendas, Ciências Físico-Naturais e Mercadorias e Economia Doméstica.

EDUARDO JOAQUIM SALLES

FALECEU

Rosa da Silva Salles, seus filhos e mais Família, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o funeral se realizara amanhã dia 28, ás 11 horas da Igreja de Santos-o-Velho para o cemitério da Ajuda.

EDUARDO JOAQUIM SALLES

FALECEU

A Gerência dos Estabelecimentos Sida, Ld.ª, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do pai do seu colega, Snr. José da Silva Salles e que o seu funeral terá lugar amanhã, dia 28, ás 11 horas, da igreja de Santos-o-Velho para o cemitério da Ajuda.

EDUARDO JOAQUIM SALLES

FALECEU

O Pessoal de Estabelecimentos Sida, Ld.ª, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do pai do seu Gerente, Snr. José da Silva Salles, e que o seu funeral terá lugar amanhã, dia 28, ás 11 horas, da igreja de Santos-o-Velho, para o cemitério da Ajuda.

EDUARDO JOAQUIM SALLES

FALECEU

Eduardo Joaquim Salles, Ld.ª, participam o falecimento do seu sócio gerente e que o seu funeral se realizará amanhã, dia 28, ás 11 horas da Igreja de Santos-o-Velho para o cemitério da Ajuda.

EDUARDO JOAQUIM SALLES

FALECEU

O pessoal de Eduardo Joaquim Salles, Ld.ª, participa o falecimento do seu chefe e amigo e que o seu funeral se realizará amanhã, dia 28, ás 11 horas da Igreja de Santos-o-Velho, para o cemitério da Ajuda.

PROPRIEDADES

PRÉDIOS MORADIAS

HERDADES, QUINTAS, TERRENOS c/ e s/ projecto,

em Lisboa, arredores e diversos pontos do País

CONSULTEM:

A ALENTEJANA

Praça da Alegria, 6-2.º, Esq.º
Telefs. 366662 - 366087
LISBOA

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

VENDAS

PRÉDIO POR 850 C. a Benfica, revestido a marmorite, para render 58 c., só habitações. Ficha n.º 3.904. Trata e mostra **CASA PORTUGAL** de **LEONÍDIO D. HENRIQUES**, Av. Defensores de Chaves, 53 - 1.º Tel. 53960.

POR 1.200 C. AO LUMIAR, isento, revestido a marmorite, rende 90 c., habitações c/ 3 c. assoalhadas. Ficha 3.248. Trata e mostra a: **CASA PORTUGAL** de **LEONÍDIO D. HENRIQUES**, Av. Defensores de Chaves 53 - 1.º. Tel. 53960.

POR 930 C. BOM IMÓVEL c/ 3, 4 e 5 c. assoalhadas por inq.º, belíssima construção c/ óptimos acabamentos. Rende 64.320$00. Ficha 3.535. Trata e mostra a: **CASA PORTUGAL** de **LEONÍDIO D. HENRIQUES**, Av. Defensores de Chaves, 53 - 1.º, Tel. 53960.

TERRENOS: 100.000 m2, barato, para industria, perto de Sintra, e 177.000 m2, perto da Siderurgia Nacional, barato, abundancia de água, grande frente para a Estrada Nacional. Vende: **Bolsa de Imóveis** — Rua Rodrigues Sampaio, 110-1.º-Esq.º — Telef. 45236 — 41521.

PRÉDIOS

Vendem-se dois ligados, para demolição, na Rua José Falcão, Praça do Chile. Prestam-se informações todas as manhãs pelo telefone 77-44-85.

PRÉDIOS MODERNOS, isentos, nos melhores locais de Algés, Almada, Amadora, Cacém Damaia e Lisboa, Moscavide Odivelas e Queluz de 500 a 1.500 c., alguns com fac. de pag., a darem bom rendimento. Consultem: J. Lourenço — Praça Restauradores, 13-2.º-D.º. Telef. 20040.

PRÉDIO, NA AMADORA, BOM LOCAL, 12 inq. com quintais, isento a render anualmente 78.720$, rend. baixo tem hipoteca, 400 c. na Caix. Geral, juro 4% ao ano, podendo continuar V. por 1300 c. Trata: João Alegre, Praça da Alegria, 58-2.º, Sala E. Telef. 26718.

ALUGA-SE

Prédio novo, c/ 3 e 4 casas assoalhadas na Damaia. Para mais informações, dirigir-se á **ALENTEJANA,** Praça Alegria, 6-2.º-Esq.º. Telef. 366662 - 366087.

MORADIA

No Cacém, a 5 minutos da estação, composta de rés-do-chão e 1.º andar. Tendo no rés-do-chão 5 casas assoalhadas, cozinha, desp.º e casa de banho, sendo constituido o 1.º andar com as mesmas divisões, com entradas independentes, que pode servir para 2 famílias. Tem jardim e quintal com árvores de fruto, linda vista sob. a Serra de Sintra. Preço: 350.000$00. Facilita-se 50 contos á Caixa. Mostra e trata: **F. FERNANDES & COSTA, LDA.**—Av. Almirante Reis, 104-2.º. Telefs. 736111/2/3.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

GRANDE PALÁCIO

Vende-se por 3.500 contos. Bom para escola ou entidades oficiais — frente com mais de 50 met., grande área que dará também para novas construções.

Exclusivo de:
CASA PORTUGAL
De Leonídio D. Henriques
Av. Defensores de Chaves, 53-1.º
Telef. 53.960
Uma casa de confiança

CAPITAIS

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3—Telef. 24446
LISBOA

EMPRESTAMOS

sobre automóveis e camions, as melhores condições. Rapidez e sigilo, uma consulta e terá a confirmação. Rua Conceição da Glória, 66-A T. 23031. (A Av. da Liberdade).

Hipotecas s/ Automóveis

Antes de hipotecar o s/ automóvel consulte-nos, na certeza de obter as melhores condições de empréstimo e facilidades de pagamento.
CREDIMOVEL
Soc. de Crédito Imobiliário, R. L.
Av. Miguel Bombarda, n.º 70, 1.
Telef. 767693/4/5

AUTOMÓVEIS

COMPRAS:

- **FURGONETAS E AUTOMÓVEIS europeus e americanos. ABRANTES — Av. Dr. Ant.º José Almeida, 34.**

ALUGUER:

- **AV. MADRID, 16. Telef. 710511.**
- **AVENIDA JOÃO XXI, 8-B. Telef. 722160.**
- **PRAÇA OLEGÁRIO MARIANO, 6-2.º. Telef. 47326.**
- **AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 89-A. Telef. 50060.**
- **LARGO ST.ª BÁRBARA, 5 B. Telef. 734657.**
- **AV. MADRID, 3. Telef. 721891.**

AUTOMÓVEIS ALUGO

ao mês e ao km. Av. Madrid, 16. Telefone 710511.

CARTA DE CONDUÇÃO

Máxima seriedade, a contrato ou á lição. Ligeiros e pesados. Amador e profissional. **ESCOLA «A POPULAR».** Av. Madrid, 3-C. Areeiro — LISBOA — Telef. 72 18 91.

Autos de aluguer s/ condutor

SOAUTO
aluga, como novos, Taunus 17-M, Neckares, NSU, 600. L.ª de St.ª Bárbara, 5-B, Tel. 734657.

Autos de aluguer s/ condutor

AUTOMÓVEIS AMOREIRAS
Ricos carros a ópt. preços. Volkswagen, Rekord, Chevrolet, etc. Avenida João Crisóstomo, 89-A. Telefones 50060 e 51047 (Junto á antiga Feira Popular).

CARROS USADOS

Está V. Ex.ª comprador ou vendedor de automóvel ou Furgoneta?
Consulte sempre:
STAND BOA VIAGEM
R. Conceição da Glória, 66-A
Telef. 23031 (A Av. Liberdade)
GARAGEM BOA VIAGEM
R. Sampaio Pina, 56
Telef. 683737

AUTOMÓVEIS

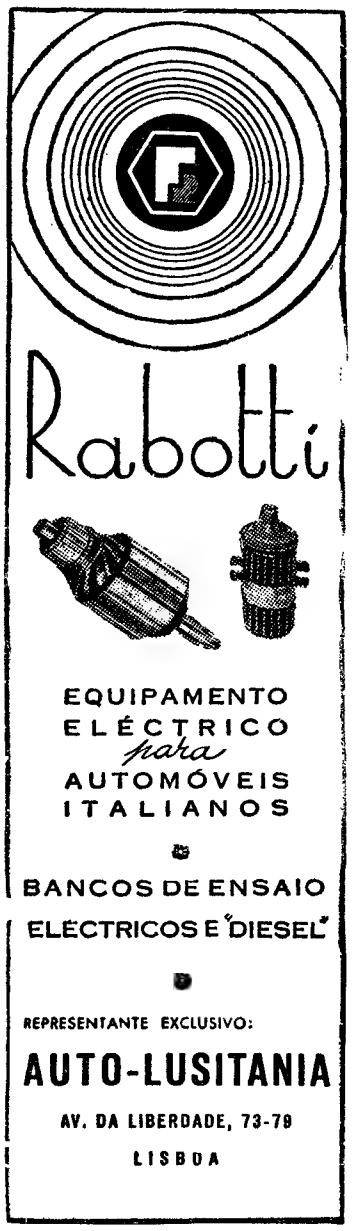
Fourgonetes, div. marcas e séries, grande sortido e bons preços. F. pag. e trocas. Rua D. Pedro V, 56. T. 27169.

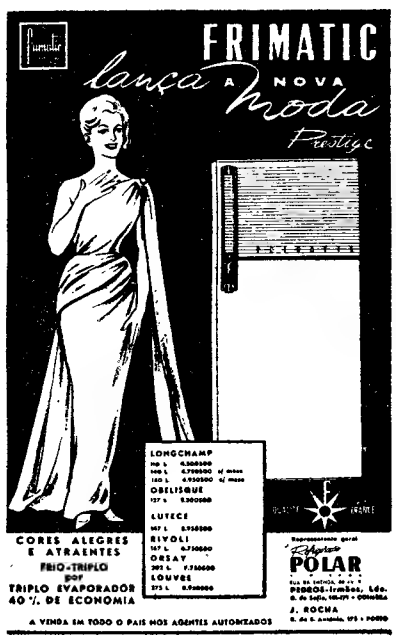
PORTA-BAGAGENS

Para todos os Autos, mais baratos, vendo e alugo. Rua D. Pedro V, 56. T. 27169.

Automóveis de aluguer

S/ CONDUTOR
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. João XXI, 8-A — Tel. 721411





O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no Salão Royal.

Na Azambuja, o Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Julio da Silva Bento.

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisbôa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º.

10 dias	10$00
20 dias	20$00
30 dias	30$00

PROPRIEDADES VENDEMOS

Rendimento

POR 250 CONTOS, nos arredores, isento de contribuição c/ 6 inquil. A RENDER 18 CONTOS.
POR 575 CONTOS, a Setúbal, construção moderna, c/ 6 inquil. a 3 casas assoalh. RENDE 41 CONTOS.
POR 850 CONTOS, em Lisboa, c/ frente e retaguarda a marmorite, 3 casas assoalh., cozinha e casa de banho. RENDE 53 CONTOS.
POR 1.700 CONTOS, em Lisboa, c/ 8 inquil. a 3 casas assoalh., hall, despensa, cozinha e casa de banho. RENDE 108 CONTOS.

Moradias

POR 195 CONTOS, à PAREDE, c/ 2 pisos, c/ todas as comodidades; Tem garagem e quintal.
POR 550 CONTOS, em Linda-a-Velha, c/r/ chão e 1.º andar. Possui 8 casas assoalh., cozinha e 2 casas de banho, quintal e garagem.

NO VOSSO PRÓPRIO INTERESSE ANTES DE COMPRAREM CONSULTEM A

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

«COLHAM REFERÊNCIAS»

LISBOA
Praça da Alegria, 58-2.º
Telf. 366812 e 368021

PORTO
Praça D. João I, 25-1.º
Telf. 30181 e 26706

IOGURTE

Prepare-o económicamente em sua casa utilizando o aparelho e os FERMENTOS

YALACTA

Um litro de leite = 7 boiões de

IOGURTE

Laboratórios YALACTA —PARIS
Represent.: EDUARDO NEVES
Largo do Mastro, 29, 3.º (Tem elevador) — (Ao Campo de Santana)
LISBOA-2 — Telef. 5 63 84

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

À CIDADE

As obras do Metropolitano

e a circulação de automóveis

A fim de prosseguirem os trabalhos do Metropolitano na Praça dos Restauradores (lado sul) e na Rua 1.º de Dezembro, torna-se necessário vedar a circulação de veículos automóveis na faixa de rodagem junto ao passeio do lado poente, para que o tapume ali existente possa avançar. Este facto obrigará o automobilista a tomar maiores precauções á entrada da Rua 1.º de Dezembro. Também se chama a atenção do automobilista para a redução indispensável do parque de estacionamento central da Praça dos Restauradores no topo sul.

Pela Polícia

DE QUEM SÃO AS BICICLETAS? — Estão depositadas na Secção de Justiça da P. S. P., no Governo Civil, várias bicicletas, entre as quais algumas com motor, que serão entregues a quem provar pertencer-lhes.

Pelos hospitais

MORREU NO HOSPITAL — Ontem, á tarde, em Vila Nova da Rainha, foi colhido por um comboio o sr. João José Bento Rolho, de 30 anos, jornaleiro, natural de Casais da Lapa, Cartaxo. Imediatamente transportado a Lisboa deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde hoje faleceu.

CUIDADO COM AS FUGAS DE GÁS — Na Travessa de Santana da Cruz procedia-se á substituição de velhos tubos condutores de gás. Em virtude das fugas de gás verificadas o trabalhador David Pinto, de 57 anos, morador na Calçada dos Mestres, Sítio do Olival, 21, r/c., não tendo tomado as devidas precauções, ficou intoxicado, pelo que teve de recolher á sala de observações do Hospital de S. José.

GRAVEMENTE FERIDO E SEM FALA — Veio para o Hospital de S. José, trazido pelos bombeiros de Setubal, um homem que se apresenta, em muito mau estado, com diversas fracturas e outros ferimentos. Foi vítima de acidente, mas não se sabe ainda qual.

O homem aparenta 35 anos, está sem fala e chama-se Casimiro de Matos.

Em estado grave, deu entrada na sala de observações.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil), além de um cão de pêlo castanho, uma pulseira de prata, uma pequena porção de plástico, um contador de gás, uma pasta com diversos artigos escolares; um pneu de roda de automóvel, uma nota do Banco de Portugal, uma carteira plástica com bilhete de identidade do sr. José Mendes Coelho, um porta-moedas com determinada quantia, uma bolsa plástica com bilhete de identidade da sr.ª D. Adriana da Conceição, uma porção de «tafetá», o bilhete de identidade do sr. Amílcar Pedro, o bilhete de identidade da sr.ª D. Prazeres Lopes da Silva, a cédula pessoal do sr. Manuel Marques Sousa, um garrafão em plástico, dois chapéus de palha, próprios para criança; dois pares de óculos graduados, dois tampões de rodas e uma chapa de inscrição de automóvel n.º BD-20-42, diversas chaves

COMEÇOU EM LONDRES

a reunião da E. F. T. A.

LONDRES, 27—A reunião do conselho ministerial da Associação Europeia de Comércio Livre começou esta manhã, em Londres, com a participação dos ministros dos Negócios Estrangeiros, das Finanças ou do Comércio dos sete países membros, incluindo Portugal. A Finlandia não está representada por ser apenas membro associado.

Na agenda, figuram duas questões principais: consequências de uma eventual adesão da Grã-Bretanha ao Mercado Comum e aceleração do desarmamento aduaneiro da E. F. T. A. a fim de o sincronizar com os dois «seis» e facilitar um entendimento entre os dois grupos.

As discussões decorrem no «Music Room» de Lancaster House, sob a direcção de Reginald Maudling, ministro do Comércio britanico e «pai da Pequena Zona de Comércio Livre», e devem prolongar-se por dois dias. Poderá haver, contudo, uma sessão de trabalho suplementar, na quinta-feira, pela manhã.— (France Presse).

Luta de quadrilhas de jovens delinquentes ou estranha coincidência?

No passado dia 19 do corrente, como noticiámos, perto de Linda-a-Pastora, um automóvel marca «Peugeot» saiu da auto-estrada e enfeixou-se contra uma série de eucaliptos. Acto contínuo, saíram do carro os dois ocupantes, em desabalada correria. O caso provocou estranheza e diversos populares, que se tinham aproximado para socorrer as possíveis vítimas, perseguiram os fugitivos. Um deles, mais lerdo, devido a ferimentos recebidos, acabou por ser apanhado. Tratava-se do jovem Jerónimo da Silva Cardoso, que recolheu ao hospital de S. José, sob prisão, á ordem da Polícia Judiciária.

Entretanto, esta Polícia relacionava o caso com o furto de uma série de carros da mesma marca e, dias mais tarde, quando o preso teve alta daquele estabelecimento hospitalar, submeteu-o a diversos interrogatórios. Confessou que ele e o seu colega Vítor Manuel Ventura, que fugira, se tinham escapado da cadeia civil de Elvas, onde cumpriam pena. Já antes se dedicavam ao furto de automóveis daquela marca, e continuaram, depois da fuga da prisão.

Um acidente suspeito

Enquanto a P. J. prosseguia nas suas investigações, pois eram numerosos os carros «Peugeot» que tinham sido furtados, tendo mais tarde aparecido, alguns deles, enfeixados contra árvores, muros ou valas, ocorreu um novo acidente, na quarta-feira passada. Na Estrada do Outeiro, outro automóvel «Peugeot», *apertado* por uma furgoneta da mesma marca, quando ambos os veículos vinham lançados em grande velocidade, embateu num muro e ficou parcialmente destruído. A despeito disso, os seis ocupantes puseram-se em fuga, enquanto o outro carro travava, para evitar um acidente. Surgiu uma testemunha, a quem os ocupantes da furgoneta declararam perseguir o automóvel sinistrado, pois fora roubado pelos fugitivos. Dada esta explicação breve, arrancaram para não mais ser vistos.

O «Peugeot» que embateu no muro pertencia ao sr. eng.º Pereira Gomes, que participara o furto do carro, dias antes.

Dias depois, o sr. Dario Oliveira Farinha Vidal, morador na Rua Alexandre Braga, 15, queixou-se á Polícia de que lhe tinham roubado o carro. Ao mesmo tempo, solicitou um alarme, através de determinada estação de rádio. O facto levou á descoberta do carro, no Parque Florestal de Sintra, por dois guardas florestais, que tentaram deter o condutor. Este, ao serem-lhe pedidos os documentos, arrancou em louca velocidade, partindo uma corrente e derrubando um poste, que vedava a saída da via onde se encontrava.

O interrogatório do chefe da quadrilha

Os guardas florestais avisaram, pelo telefone, todos os postos da P. V. T. e da G. N. R., o que levou á captura do condutor e de mais dois companheiros que, entretanto, tinham entrado no veículo. São eles: Vítor Manuel Ventura, de 18 anos, mecanico, Francisco Miguel Fernandes da Costa, de 20, e seu irmão, Manuel Fernandes da Costa, de 21, todos naturais de Lisboa.

Apurou-se, então, que o Vítor Manuel Ventura era o condutor do carro que tivera o acidente em Linda-a-Pastora, e, portanto, o jovem que se evadira com o Jerónimo da cadeia de Elvas.

Os detidos foram entregues á Polícia Judiciária, que iniciou hoje o seu interrogatório. O primeiro a responder a perguntas foi o presumível chefe da quadrilha de jovens delinquentes, Vítor Manuel Ventura. O interrogatório prossegue á hora a que escrevemos, estando a P. J. interessada em esclarecer totalmente o caso do furto dos automóveis «Peugeot» e de outros carros.

Registe-se que o furto de automóveis não era comum no nosso País, nas circunstancias agora assinaladas, resultantes da actividade de uma quadrilha de jovens delinquentes. A Polícia procura esclarecer, também, se baverá uma quadrilha rival implicada no caso, como parece inferir-se do acidente da estrada do Outeiro, pois aquele carro também tinha sido roubado e os meliantes agora detidos perseguiam-no.

250 soldados participaram na revolta da Venezuela

CARACAS, 27.—Onze horas após o movimento falhado da guarnição de Barcelona, a situação mantém-se tranquila em todo o país e um informador do Ministério do Interior confirma não haver nenhum incidente a assinalar.

Os partidos políticos da coligação governamental, a Universidade Central, numerosos sindicatos e corporações, publicaram comunicados condenando a conjura e manifestando a sua fidelidade ao Governo constitucional presidido por Rómulo Betancourt. O país, mantém-se, porém, em estado de alarme.

Segundo as ultimas notícias de Barcelona, onde tropas leais esmagaram a revolta, foram mortas 16 pessoas e muitas ficaram feridas. Os hospitais e as clínicas fizeram um apelo aos dadores de sangue. Foram presos 20 civis e acusados de cumplicidade.

Tomaram parte na revolta cerca de 250 soldados que obedeciam ás ordens de dois oficiais reformados. Ocuparam um acampamento, algumas sedes de partidos e uma estação de rádio.

No entanto, as tropas governamentais recuperaram todos estes lugares e prenderam os chefes revoltosos. Não há notícias de que em Caracas, a capital, se tenha esboçado qualquer apoio ao golpe militar.—(F. P. e Reuter).

O inquérito da O.N.U. no território do Sudoeste Africano

CIDADE DO CABO, 27. — Na nota do Governo sul-africano que recusa á comissão de inquérito das Nações Unidas para o Sudoeste Africano autorização para entrar no país, declara-se: «O pedido das Nações Unidas foi estudado atentamente, mas, pelas razões expostas ao secretário-geral da O. N. U., pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, na sua carta de 10 de Maio, o Governo sul-africano não entende dever alhear-se do que considera um princípio importante.

Nessa carta, o ministro sul-africano lembrava que a questão do estatuto do território do Sudoeste Africano está em suspenso no Tribunal Internacional da Haia e está fora, por consequência, da competência das Nações Unidas. — (F. P.).

OS EMPRÉSTIMOS DO BANCO de Fomento Nacional

a autarquias do Ultramar

Um decreto publicado no «Diário do Governo» fixa o regime jurídico das garantias que terão de prestar as autarquias locais no Ultramar, nos contratos de empréstimos a conceder pelo Banco de Fomento Nacional, destinados a melhoramentos publicos, nos termos do § 2.º do artigo 3.º do decreto-lei n.º 41 957.

É EXCELENTE o estado de saúde do presidente Kennedy

WASHINGTON, 27. — O informador da Casa Branca, anunciou que o estado de saude do presidente, depois de um forte ataque de gripe, é actualmente «excelente».

Após ter tomado a sua ultima injecção de penicilina, o presidente nadou na piscina da Casa Branca e deu despacho a muitos processos.

Em princípio, Kennedy deve partir na sexta-feira para a sua residência de Verão de Hyannis Port, em Massachusetts, para repousar durante cinco dias. — (F. P.).

O PORTO pelo telefone

A visita do ministro da Saúde

PORTO, 27. — Na delegação do Instituto Ricardo Jorge prosseguiram, esta manhã, os trabalhos dos delegados de Saude de todo o País, sob a presidência do dr. Martins de Carvalho. Com a presença do director-geral da Assistência, e funcionários superiores do Ministério da Saude, a sessão desta manhã foi preenchida pela apreciação do relatório do grupo de trabalho que estudou as modificações a introduzir no regime sobre boletim de sanidade, coordenação das diferentes brigadas móveis e melhoria das condições sanitárias das populações urbanas e rurais. De tarde, prosseguiram os trabalhos, e o ministro da Saude retirou cerca das 14 horas para Lisboa.

Contingente de tropas para o Ultramar

Um novo embarque de tropas da guarnição desta cidade embarca, esta noite, em S. Bento, ás 22 e 14, com destino ao Ultramar. Trata-se de duas companhias, uma de Infantaria 6 e outra de Sapadores do Regimento de Engenharia 2. Nas duas unidades efectuaram-se, esta manhã, cerimónias, que constaram de exortações patrióticas proferidas pelos seus comandantes, benção e entrega de guiões, missa, continência á bandeira e, por fim, de um almoço de confraternização. No regimento de Engenharia 2, as forças em parada eram comandadas pelo tenente-coronel José Temudo, 2.º comandante. Fez a entrega do guião ao comandante da expedição, major Novais e Silva, que representava o comandante da 1.ª Região. No fim, os soldados desfilaram em continência. Em Infantaria 6, as forças em parada foram comandadas pelo major Neves dos Santos. Celebrou-se missa e procedeu-se á entrega do guião. Nas duas unidades, os soldados demonstraram excelente disposição e elevado moral.

Destruiu o automóvel que furtou

Contra um empregado da bomba de gasolina da garagem da firma F. Marchana, Lda., na Avenida Fernão de Magalhães, foi apresentada queixa na Polícia pelo chefe de contabilidade da firma, que acusa aquele de ter pegado abusivamente num automóvel que foi esbarrar perto de Marco de Canavezes, ficando totalmente destruído. O referido empregado desapareceu para parte incerta.

Um caso de falsificação de dinheiro

O comerciante sr. João dos Santos, de Alfaião, Bragança, recebeu no seu estabelecimento uma nota de 500 escudos que um tal Fernandes, funcionário da Junta Nacional do Azeite, daquela cidade, lhe pediu para trocar. Acontece que o sr. João dos Santos se deslocou a Bragança para tratar de negócios, e ali deu a referida nota em pagamento na casa do comerciante sr. Manuel João Esteves, da Rua Abílio Bessa. Este, depois de receber a nota, verificou ser falsa, pelo que solicitou a intervenção da Polícia, que a apreendeu, enviando-a para a Subdirectoria da Polícia Judiciária do Porto, que vai proceder ás necessárias investigações.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 21 e 30: «Nem Sansão nem Dalila» e «O amorzinho da minha vida» (17 anos).

SÃO JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O reverso da medalha» (17 anos».

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «A marca do Zorro» e «Serenata» (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O canal do crime» (17 anos).

BATALHA — Ás 21 e 30: «Gorgo» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Herança da carne» (17 anos)

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O filho que não voltou» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A seita do Dragão Vermelho» (17 anos).

TEATRO DE BOLSO — As 22 h.: «Oiro» (17 anos).

AGUIA D'OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Os homens morrem assim» (12 anos).

Críticas à política de Kennedy

(Continuação da 1.ª página)

tico, Kennedy não estava preparado para apoiar as suas palavras com a acção».

Contudo, Nixon declarou que Kennedy não merece que o critiquem por ter apoiado os exilados cubanos, salientando: «O erro foi, quando decidiu apoiá-los, não o ter feito com o poderio norte-americano. E' essencial que as acções sejam tão enérgicas como as palavras que se proferem». — (A. N. I.).

MAXWELL TAYLOR E' O NOVO REPRESENTANTE MILITAR DE KENNEDY

WASHINGTON, 27. — Dois anos depois de ter passado á situação de reforma, quando governava Eisenhower, devido a divergências em relação a certos problemas estratégicos, uma das mais célebres figuras do Exército dos Estados Unidos, o general Maxwell Taylor, volta a ser nomeado para um posto importante na Casa Branca.

Por decreto do chefe da Casa Branca, o general Taylor passa a ser o representante militar do presidente Kennedy, junto do qual será directamente responsável na sua qualidade de conselheiro de assuntos militares.

Esclarece-se que as suas novas funções não impedirão o presidente de continuar a manter relações directas com o secretário de Defesa, Mcnamara, com os chefes do Estado-Maior Inter-Armas e com o Conselho Nacional de Segurança.

O regresso do antigo comandante-chefe da célebre 101.ª Divisão Aerotransportada, que se cobriu de glória no teatro de operações da Europa, na segunda guerra mundial, marca uma vitória significativa do Exército de terra sobre a Aviação. — (F. P.).

COMISSÃO de Coordenação Económica

Foi nomeado chefe de repartição da Comissão de Coordenação Económica o sr. dr. Hugo Cabral de Moncada, que continua a exercer o cargo de delegado do overno junto do Grémio dos Armazenistas e exportadores de Azeite.

Diário da Outra Banda

Novos magistrados nas comarcas de Almada e Setúbal

O juiz de Direito, sr dr. João de Deus Pinheiro Farinha, da comarca de Almada, foi promovido á primeira classe e colocado no 2.º Juizo da Comarca de Setubal. Para a de Almada foi nomeado o juiz, sr. dr. António Augusto Tavares de Almeida, da Comarca do Fundão.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21 e 15, «O Inocente» (12 anos). — *Academia* — A's 21 e 30, «O Gendarme Desconhecido» (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15, «Sangue do meu sangue» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).

ALMADA — *Macedo Henriques* — R. Bernardino Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 071297).

BARREIRO — *Soares* — Av. da Republica, 1 (Tel. 023023)

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica (Tel. 039029).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 030008).

SESIMBRA — *Leão* — R. da Republica, 51 (Tel. 029025).

SETUBAL — *Lisboa* — R Dr. Paula Borba, 70 (Tel. 22218).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

O Kuweit espera

que os Estados árabes

o ajudem a conservar a independência

KUWEIT, 27. — Uma nota oficiosa divulgada pela emissora local declara: «Agências de Imprensa e a Rádio Bagdad anunciaram declarações que teriam sido feitas pelo general Abdel Kerm Kassem, primeiro-ministro iraquiano, numa conferência de Imprensa em 25 do corrente. Segundo as mesmas declarações o Iraque reivindicaria o território do principado do Kuweit. Se tais informações forem exactas, o Governo do principado comunica que o Kuweit constitui um Estado independente, totalmente soberano, reconhecido internacionalmente. O Governo de Kuweit, como todo o povo, está decidido a defender a sua independência e a tomar todas as decisões uteis para a proteger. Ao tomar esta atitude, o Governo de Kuweit tem a certeza de que todos os Estados amigos e pacíficos, e sobretudo todos os Estados árabes irmãos, o ajudarão a proteger a sua independência.

APELO DO KUWEIT A LIGA ÁRABE

BEIRUTE, 27. — O secretário-geral da Liga Arabe, Abdel Khalek Hassuna, recebeu ontem em Beirute o vice-governador de Kuweit, emir Abdallah El-Mubarak, que o informou da parte do emir reinante do Kuweit, de todos os pormenores da situação depois da declaração feita pelo general Kassem, reivindicando o território do principado.

O vice-governador informou Hassuna que o emir e o Governo, assim como toda a população, conscientes dos direitos de Kuweit e fortalecidos pela vontade unanime de permanecerem independentes, encaram serenamente a situação e apelam para todos os países árabes e amigos, para que os auxiliem a conservar a independência do Kuweit. — (F. P.).

CONSULTA AO GOVERNO BRITANICO

LONDRES, 27. — O Kuweit pediu hoje o conselho urgente da Grã-Bretanha sobre o modo como deve evitar que o Iraque efectue a sua anexação.

Entretanto, o ministro dos Negócios Estrangeiros, «lord» Home, conferenciou durante a noite com o primeiro-ministro Macmillan sobre as ultimas informações chegadas de Kuweit.

Macmillan emitiu já ordens para se omitirem os comentários á situação no Kuweit, até estar completamente informado do assunto das conversações entre Richmond e Abdullah. Falharam assim as tentativas encetadas pelos trabalhistas para forçarem o Governo a emitir uma declaração. — (A. N. I.).

UNIDADES NAVAIS INGLESAS DE PREVENÇÃO

KOWEIT, 27 — Diversas unidades navais britanicas em operações no Golfo Pérsico e no Indico estão de prevenção — informa uma fonte competente. Achar-se-iam prontas, em caso de necessidade, a dar ao principado de Koweit a assistência que este possa desejar para garantir a manutenção da sua independência. — (F. P.).

A JORDANIA APOIA O KUWEIT

AMAN, 27. — A Rádio Aman anuncia que a Jordania apoia inteiramente o Governo de Kuweit. A decisão foi conhecida após o regresso da delegação oficial jordana que foi ao Kuweit apresentar as congratulações do rei Hussein e do Governo jordano ao príncipe reinante, por ocasião da proclamação da independência do país. — (F. P.).

A ARÁBIA SAUDITA MANIFESTA-SE

CAIRO, 27. — A agência oficiosa egípcia informa de Meca que o rei Ibn Saud, disse que «o Kuweit e a Arábia Saudita são um só país. Se o Kuweit cair, a Arábia Saudita também cairá».

O rei Saud convocou uma reunião de emergência do Governo para discutir a questão Iraque-Kuweit.

Entretanto, no Kuweit, registaram-se hoje grandes manifestações populares anti-iraquianas. Os manifestantes pediram, aos gritos, armas «para defender o país contra a cobiça do Iraque». — (A. N. I.).

UMA FORTUNA em brilhantes na pasta dentrífica...

CIDADE DO MÉXICO, 27. — Um guarda-fiscal mexicano descobriu na bagagem do joalheiro Michel Franco, que chegava de Paris, de avião, um lote de brilhantes engenhosamente escondidos numa bisnaga de pasta dentífrica. As pedras pesam uns 125 quilates e valem mais de 950 000 escudos.

O joalheiro declarou que não era seu propósito fazer contrabando, mas que, «sentindo-se perseguido», resolveu esconder os brilhantes. Parece, porém, que ofereceu 30 000 escudos ao chefe da Guarda Fiscal do aeroporto, se aquele fechasse os olhos... — (F. P.).

Stevenson verificou

os sentimentos democráticos das populações da América Latina

WASHINGTON, 27.—Adlai Stevenson, o enviado-especial do presidente Kennedy aos diferentes países da América Latina, fez ontem, no «National Press Club» uma exposição acerca dos diferentes países que visitou. As suas impressões sobre essas nações podem resumir-se assim:

VENEZUELA — Stevenson declarou-se encorajado pelo facto dos sectores influentes do país terem agora reconhecido a importancia das instituições democráticas e a necessidade do presidente Betancourt pôr termo ao seu mandato.

ARGENTINA — Verificou que a administração Frondizi se vai tornando cada vez mais forte e prestou homenagem aos esforços do Governo para restaurar a economia, depauperada pelo regime peronista.

BRASIL — O presidente Janio Quadros está agora mais forte do que no princípio do seu mandato, declarou Stevenson. A agitação comunista no Nordeste do país toma amplitude. A atitude do presidente em relação a Cuba e ao bloco comunista explica-se pelo «seu desejo de afirmar a sua independência política» e ocupar-se dos sectores brasileiros da extrema-esquerda.

URUGUAI — «Nem no plano económico nem no social a situação se apresenta como explosiva, informou. O país é governado por 9 presidentes, dos quais, nenhum pode verdadeiramente falar em nome do Uruguai.

PARAGUAI — «O presidente Stroessner é incontestavelmente quem manda no país». Parece pouco inclinado á democratização do Paraguai. Os comunistas são mais fortes do que se julga.

CHILE—O presidente Alessandri conseguiu dar satisfação a certos sectores pelo êxito obtido com as disposições que tomou contra a inflação, mas os votos dos camponeses foram pela primeira vez ganhos pelos partidos da esquerda.

BOLÍVIA — «Estado de perigo agudo», advertiu Stevenson, mas o presidente Estensoro é um homem enérgico que sabe tomar decisões.

PERU — Dominado pelas preocupações das eleições presidenciais de 1962, o país «está relativamente tranquilo», com excepção de uma certa agitação comunista.

EQUADOR — O presidente Ibarra está convencido de que o problema comunista não existe no seu país.

COLOMBIA — A estabilidade do regime depende da capacidade do Partido Conservador em encontrar um candidato presidencial para suceder ao actual presidente. A penetração comunista aumentou consideravelmente no ultimo ano.

Referindo-se a Cuba, o enviado especial de Kennedy declarou ter conseguido convencer os seus interlocutores de que não se trata de uma questão bilateral entre Cuba e os Estados Unidos e de que é maior o perigo para a América Latina do que propriamente para a América do Norte. Na sua opinião nenhuma acção colectiva contra o regime de Fidel Castro poderá ser encarada antes dos resultados da próxima conferência económica do Uruguai começarem a fazer-se sentir. «É necessário mostrar aos representantes das esquerdas que o desenvolvimento económico e social é possível dentro de uma Democracia». — (France Presse).

A única defesa

de Adolf Eichmann

é considerar-se um instrumento dos seus superiores hierárquicos

JERUSALÉM, 27. — A 80.ª audiência do julgamento Adolf Eichmann é preenchida pela continuação do depoimento do arguido.

O advogado Servatius começa por anunciar que recebeu da Alemanha uma declaração escrita sob juramento, em que se afirma que 30 crianças de Lidice, na Checoslováquia, deportadas em 1942, estavam vivas em 1945 num convento de Puschkau, perto de Poznan, na Polónia. A declaração é assinada por Elisa Freiberg, natural de Riga, que vive actualmente em Bremen.

O procurador-geral israelita que acusou Eichmann da deportação e da morte das crianças de Lidice, considera esse documento «pouco comprovativo», mas os juizes aceitam-no como prova de defesa do arguido.

Elisa Freiberg testemunha ter visto as crianças num convento de Pshkovo, próximo de Posen, na Polónia, na altura em que a região estava ocupada pelos russos.

A testemunha afirma desconhecer o que teria sucedido ás crianças desde então e sugere que se entre em contacto com a religiosa polaca desse convento, com quem ainda mantém correspondência.

O advogado de defesa de Eichmann sugeriu, seguidamente, que se convoque Elisa Freiberg para mais amplo interrogatório.

O acusador publico, Gideon Hausner, protestou, porém, contra o depoimento de Elisa Freiberg, afirmando tratar-se de «um testemunho de ouvir dizer» e propôs a apresentação de um livro intitulado «As crianças de Lidice» da autoria de um escritor checo.

Hausner afirmou só agora ter tido conhecimento da obra e salientou que o autor se refere a 82 crianças dos 4 aos 11 anos, mortas nas camaras de gás de um campo de extermínio próximo de Lodz.

O juiz presidente, Moisés Landau, respondeu que o tribunal examinará o livro logo que Servatius termine as alegações.

E' decidido adiar por uma semana o exame do caso de Lidice.

EU ERA APENAS O TRANSPORTADOR, DIZ EICHMANN

O advogado da defesa passa a demonstrar que o seu constituinte não tinha autoridade sobre a Polícia de segurança. Um esboço da organização dos serviços feito pelo arguido mostra «a via hierárquica seguida pelos processos». Novamente o tribunal mergulha num estudo da administração nazi. Com evidente satisfação, Eichmann autentica o documento de lápis em punho e dá explicações circunstanciadas. «Para apoiar a sua memória», confessa ter utilizado o «organigrama», elaborado pelo escritor Poliakov, depois da guerra, sobre os serviços alemães na Polónia e a Leste.

Em resumo, depreende-se desta exposição que Eichmann «tinha sempre um «gruppenfuehrer» a quem devia obedecer», «mesmo no que toca a organização da «solução final» do problema judeu».

Se algumas vezes o serviço dirigido por Eichmann tratou de transferências de população através da Polónia — colocada em princípio fora da sua competência — fê-lo, diz o antigo SS, unicamente por questões de transportes e de horários de comboios... Tratava-se de substituir trabalhadores judeus por operários polacos no plano do esforço exigido pela guerra.

— E as crianças que estavam nos vagões? — interroga o advogado.

— Era para obedecer a Himmler, que fixara a idade limite das pessoas a deportar nos 10 anos. Deviam ser internadas em campos de concentração especiais para menores. Nada mais sei. Eu era apenas o «transportador», responde o arguido. — (F. P.).

A possibilidade de derrubar *Fidel Castro*

(Continuação da 1.ª página)

apoie o princípio de uma acção colectiva interamericana contra o regime de Fidel Castro, e a atitude do Brasil e da Argentina dependerá provavelmente da futura evolução dos acontecimentos. — (F. P.).

«SOU A FAVOR DA PAZ» — DIZ FIDEL CASTRO

LONDRES, 27 — O dr. Fidel Castro sugeriu, na noite passada, numa entrevista filmada para a TV britanica, que os Estados Unidos deviam iniciar negociações com o seu país numa base diferente das apresentadas até agora. «Os Estados Unidos cometeram uma agressão contra Cuba e não se pode discutir com um vizinho que se pretende destruir», acrescentou Castro.

Interrogado sobre se se considerava neutral em relação á guerra fria, como a India ou o Egipto, ou se alinhava com as potências comunistas, o primeiro-ministro cubano respondeu: «Penso que o melhor a fazer pela paz é pensar em paz. Sou a favor da paz».

Sobre a questão de eleições democráticas, o dr. Castro afirmou «que as pessoas não desejam por agora envolver-se em política, pois acham que é necessário trabalhar. A política só é boa para ladrões ou criminosos». — (R.).

Salvou-se o piloto

de um «jacto» de caça que chocou com o solo

VENLO (Holanda), 27. — Um «caça» de jacto da Alemanha Ocidental chocou com o solo perto da estrada principal entre Venlo e Venraay. O piloto foi encontrado a alguns metros de distancia do avião destroçado, com um braço partido e ferimentos na cara.

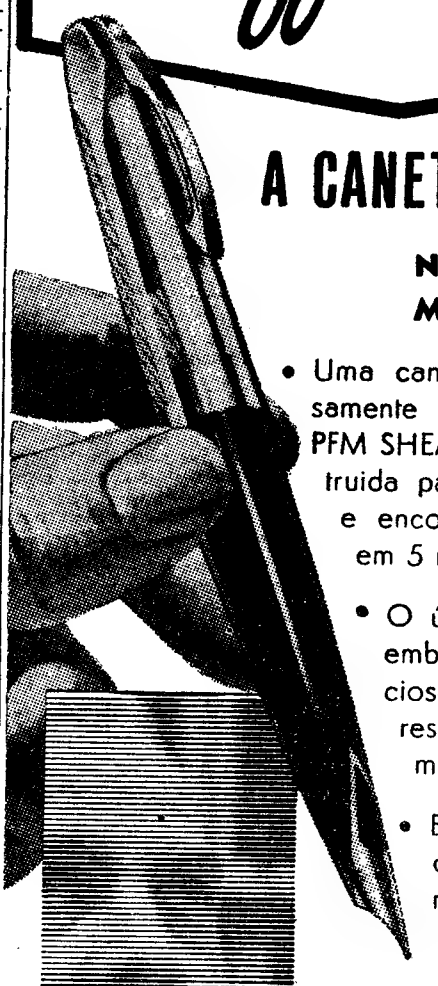
O avião arrastou-se 150 metros ao longo de um prado e perdeu o motor antes de parar, mas não se incendiou. — (R.).

SANTOS

no mês de Junho

Está a findar a trilogia dos santos do mês de Junho. Todas as atenções se voltam agora, por isso, para a lotaria de S. Pedro, cuja extracção é já na próxima 6.ª-feira. A Casa da Sorte — que tantos prémios grandes tem distribuido, totalizando 56.000 contos só em 7 das ultimas lotarias extraordinárias — prepara-se agora para distribuir também os 2.200 desta lotaria, designada da «Dupla Sorte Absoluta» porque todos os numeros premiados terão, numa das séries, um prémio suplementar.

Sheaffer's PFM
Pen For Men



A CANETA DO FUTURO

NUM NOVO ESTILO MUITO ELEGANTE

- Uma caneta desenhada expressamente para homens. A nova PFM SHEAFFER'S é forte e construida para durar longos anos e encontra-se à sua escolha em 5 modêlos.
- O único aparo do mundo embutido e de metal precioso... construido para resistir a uma pressão masculina.
- Estas canetas são munidas do famoso enchimento SNORKEL... O aparo nunca entra na tinta.
- O clip, munido de mola interior evita que a caneta se perca, pois ajusta-se com firmesa a qualquer tecido.

AGENTES EXCLUSIVOS:
AZEVEDO & DUARTE, L.DA
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º
TELEF. 26297 LISBOA
DEPOSITÁRIO NO PORTO: ÉLIO AMORIM

LOTARIA DE S. PEDRO
À venda na casa
CAMPIÃO
FUNDADA EM 1840
RUA DO AMPARO, 2-C — LISBOA
OU NAS SUAS 15 FILIAIS

TEATRO+CINEMA+RÁDIO+TELEVISÃO

A Grã-Bretanha
no Festival de Veneza

Os filmes de curta-metragem que a Grã-Bretanha destinou ao Festival de Veneza deste ano, que decorre entre 13 e 22 de Julho, têm um carácter essencialmente documentador.

Assim, em «Return to Life» ilustra-se a reabilitação dos refugiados na Grã-Bretanha, focando-se o que este país realizou durante o Ano Mundial do Refugiado.

Um desenho animado intitulado «The Colombo Plan» aborda os resultados obtidos desde a assinatura desse tratado pelas nações do Sudoeste Asiático.

Por seu turno, «Wild Highlands» apresenta as belezas da Escócia e «Terminus» transporta o espectador á estação de Waterloo. Dois outros documentários, «Mikhali» e «The captive river», apresentam respectivamente paisagens da Grécia e a construção da barragem de Cariba.

Finalmente, «The Boer War» foca as lutas da campanha de Africa utilizando fotografias da época para ilustrarem a acção.

O cinema de ficção científica atingiu as multidões, sobretudo pela espectacularidade e a violência. A estreia desta noite no Monumental integra-se num género que, projectado na literatura, teve por consequências obras tão importantes como as de Ray Bradbury, Isaac Asimov, Fredrik Brown, Clifford Simak. «Gorgan», de Eugene Lourie, é o monstro destruidor de cidades, de proporções mais aterradoras que este brontossáurio de uma produção norte-americana em rodagem. Na época espacial há pouco iniciada. O cinema de ficção científica deve ocupar um lugar de relevo

Cinema no Mundo

■ **Iniciam-se brevemente as filmagens da película «As italianas e o amor», filme-inquérito dirigido por onze cineastas e realizado por Maleno Malenotti. Os episódios focados terão como cenário várias cidades de todas as regiões de Itália.**

■ **Roberto Rossellini vai dirigir o filme «Pulcinella» que relata as aventuras de Michelangelo Fracansoni, espadachim do século XVIII que nasceu em Nápoles e conseguiu ser admitido na corte do Rei Sol. Interpreta a figura do aventureiro o actor-cantor francês Charles Aznavour.**

■ **Jack Cardiff será o realizador de «Ulisses», nova versão cinematográfica das aventuras do heroi grego, baseada no romance homónimo de James Joyce. As filmagens iniciar-se-ão no princípio do ano.**

■ **Luis Bunuel iniciará na Primavera de 1962 a rodagem da película «e hussard sur le toit», versão cinematográfica da ópera do mesmo nome de Jean Giono.**

■ **Anatole Litvak foi escolhido para dirigir a película «The naked truth» cujas filmagens principiarão em Janeiro. Trata-se de uma versão cinematográfica da peça de Marcel Achard «Lidio».**

JULIETTE MAYNIEL
mulher de Eneias
filho de Vénus

Juliette Mayniel, lançada por Chabrol, já não é uma «vedeta» N. V. Passou ás supercoproduções em cinemascópio. Filma em Roma e na Jugoslávia «A Guerra de Troia», de Georgio Ferroni. Interpreta Greusa, primeira esposa de Eneias, príncipe troiano filho de Vénus. Steve Reeves surge na pele de Eneias. A distancia entre Steve Reeves e Jean Claude Brialy é considerável.

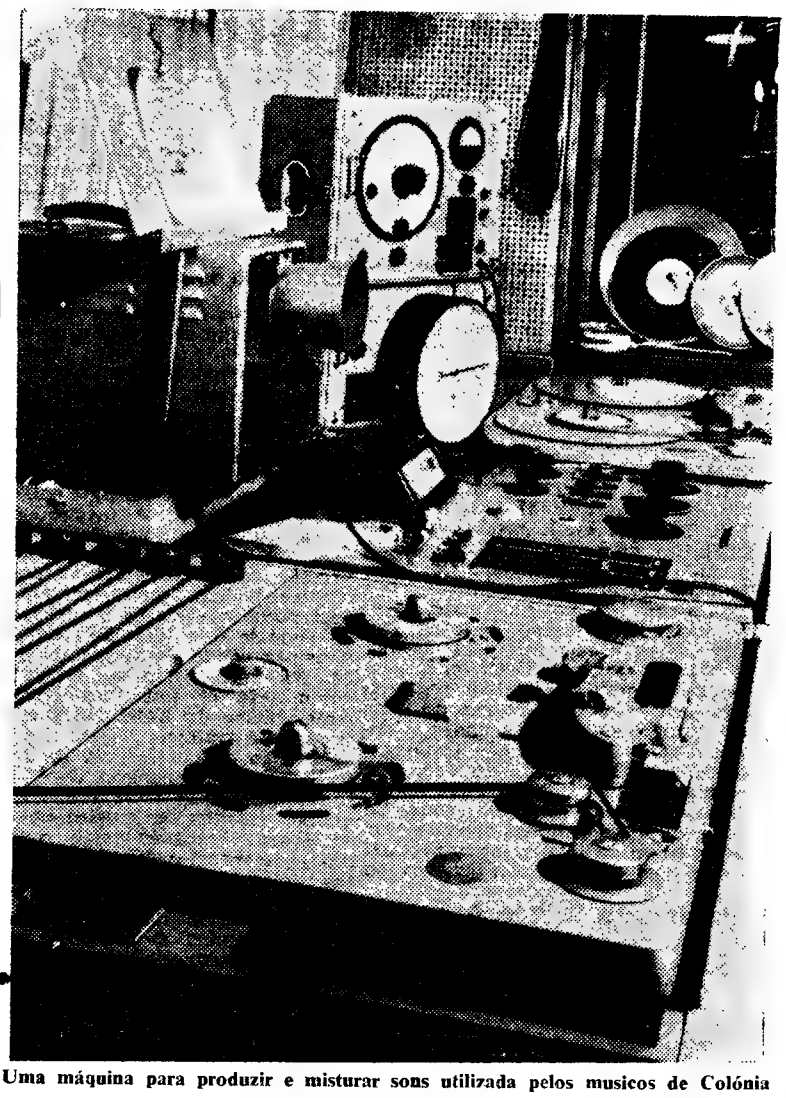
PEPPINO
lança tinta num cartaz de Anita Eckberg
com oito metros

Felline prepara o seu «sketch» de Boccacio 61». Título do episódio «As tentações do dr. António». Protagonista: Peppino de Fillippo. A história é a de um funcionário puritano que vê com cólera a colocação de um cartaz de oito metros com Anita Eckberg em frente de sua casa. Furioso, luta contra o cartaz por todos os meios mas Anita Eckberg converte-se numa obsessão. Finalmente, lança um frasco de tinta sobre o cartaz e entrega-se á polícia. A propósito da história, Felini declarou:

— Quero mostrar com o humor possível como o culto de uma beleza inacessível pode transformar-se numa fobia fanática e perigosa.

Hossein
O «LEFEBVRE»
da «Sans-Gêne»
(Sophia Loren)

Christian-Jaque está a filmar a sua «Madame Sans-Gêne» no palácio de Caserta, o «Versailles italiano». Sophia Loren é Sans-Gêne, a ruidosa marechala de França que foi lavadeira. Já se escreveu, e com alguma razão, que 1961 é o ano Loren. Para o papel do marechal Lefebvre foi escolhido ... Robert Hossein. Será talvez demasiado jovem. Não sabemos, porém, que idades dá ás suas figuras — que também são de Sardou e Moreau, e um pouco de Barrault e Pedro Lemos — o ex-marido de Martine Carol.



Uma máquina para produzir e misturar sons utilizada pelos musicos de Colónia

A música electrónica
— o que é e como se faz
por HERBERT EIMERT

A musica electrónica abre caminhos para novas manifestações de sons, dentro de moldes que ainda não eram conhecidos na musica tradicional. A musica electrónica permite novas formas artísticas, que não são arrancadas dum fazer musica sobre instrumentos eléctricos, mas sim do próprio som que pode ser tirado do próprio «material». Na musica electrónica o compositor e o instrumento aproximam-se de maneira desacostumada, para juntos caminharem num até então desconhecido plano musical. O compositor já não escreve para instrumentos cujo grau de acção é de antemão determinado e cujo timbre terá que aceitar tal qual é; em vez disso, realiza sobre a fita magnética musica para altifalantes. O altifalante é o verdadeiro «instrumento», que ligado ás máquinas leitoras e acoplado ao magnetofone, é o instrumento de som da musica electrónica. Como produtores de som utilizam-se os geradores de som sinoidal, geradores de rumores e de impulsos. Os filtros são muito importantes para trabalhar os sons.

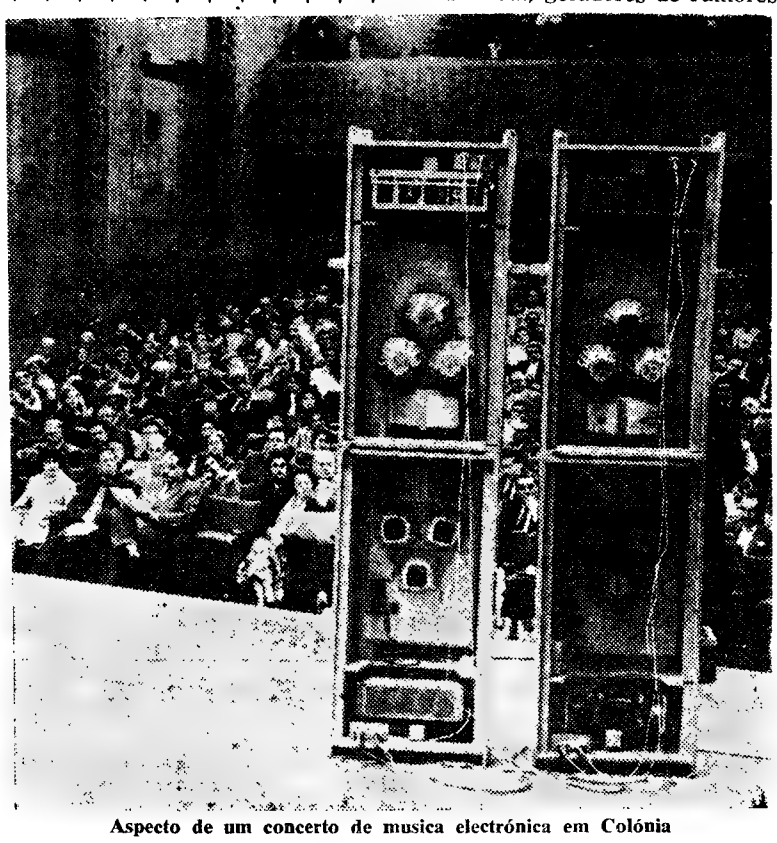
A musica electrónica não funciona segundo um sistema de sons, mas sim segundo um sistema de ordenação. Os sons e sistemas de sons usuais parecem infinitamente simplificados no «salto», na acção de explosão do electrónico. Calcula-se que o numero de todos os elementos que entram no jogo da musica instrumental corresponde ao todo do reportório sonoro-elementar da musica electrónica. São, como hoje já se sabe, cerca de 340 000 elementos, agora ordenados por escolha e não, como acontecia no sistema tradicional, ordenados pautalmente. E o modo de proceder é o mesmo no que diz respeito á escolha do som pelo compositor segundo a sua altura, duração e potência sonora. Só que agora já não lida com 70 ou 80 sons (não se empregam muitos mais na musica tradicional), com 6 ou 7 volumes de pianíssimo a fortíssimo, através de meios, quartos e oitavos valores ponteados e sincopados, mas com frequências eléctricas de 50 até 15 000 vibrações, com 40 volumes medidos com maior exactidão e com muitas durações de sons (em centímetros da fita), que já não podem ser abarcados pelas notas da escrita tradicional.

Que se tome o seguinte exemplo de alturas de tons para se vislumbrar o salto para o micro-mundo dos tons das finas estruturas: todos os musicos conhecem o som de camara *a* com 440 vibrações (Hertz) por segundo. O som seguinte completo ascendente é o *h* com 492 vibrações. Dentro desse grande segundo de *a* até *h* podem-se produzir 52 sons diferentes com o gerador de som, dos quais, no progresso escalar se pode distinguir, pelo menos, cada quarto como novo intervalo.

A musica electrónica baseia-se na conjugação de sons produzidos eléctrónicamente, que passa directamente, isto é, sem o intermédio de um instrumento musical ou de um microfone, de um gerador para a fita magnética. O numero dos elementos é tão grande, que tentar dar-lhes uma ordem instrumental seria completamente impossível.

Antes de um compositor começar o seu trabalho, terá que relacionar-se bem com as possibilidades sonoras. Terá que assenhorear-se de conhecimentos acusticos e fazer muitas experiências, para se introduzir na nova matéria; mas terá

(Continua na página seguinte)



Aspecto de um concerto de musica electrónica em Colónia

A música electrónica

(Continuação da página anterior)

de pensar que jamais poderá fazer musica de uma série de experiências.

As manifestações sonoras electrónicas classificam-se como tons, sons, mistura de tons, ruídos, impulsos e sons reunidos. O tom simples, que se pode representar por uma curva gráfica de aspecto sinoidal, não ocorre na musica tradicional. Conseguem-se produzir sons agradáveis com esses tons sinoidais. Se os sons quebrados têm um intervalo harmónico (100, 200, 300, 400 Hz etc.), então produz-se um tom. Em intervalos desarmónicos (100, 186, 268, 346 Hz, etc.). produz-se uma «mistura de sons», que devido ao grande grau de amálgama dos sons isolados não são idênticos aos «acordes». Na musica instrumental só existem misturas de sons nas percussões e nas ressonancias (sinos, tubos, pratos). Electrónicamente, pelo contrário, podem realizar-se, sem esforço, misturas de sons estacionárias com crescendos e decrescendos. Impulsos são prolongamentos muito curtos do éco, que com a ajuda de filtros podem ser de novo transformados em sons. Se todo o nosso ambito acustico for preenchido com sons, então produz-se o chamado «rumor branco» (o rumorejar do mar). As partes filtradas dese rumor chamam-se—em analogia com conceitos da análise da luz — rumor colorido ou ruídos cores.

Três ou quatro semanas para fazer um minuto de música

O processo electrónico de conjugar o material sonoro deu, ás partituras um outro aspecto: São diagramas acusticos com numeros, curvas, linhas e muitos sinais. Quem, por este motivo, quiser atacar o fantasma assustador de uma musica «calculada» terá que pôr de parte este argumento, pois que não há qualquer diferença entre fazer compreender os princípios da musica, quer em notas quer em numeros e sinais. As frequências, a pressão do éco e comprimentos de fita só podem ser representados com numeros — e os numeros desde sempre que têm sido um fundamento sólido da teoria da musica. Não pertencem ao ambito de composição os tons incontrolados, experiências de tonalidades e gravações de truque.

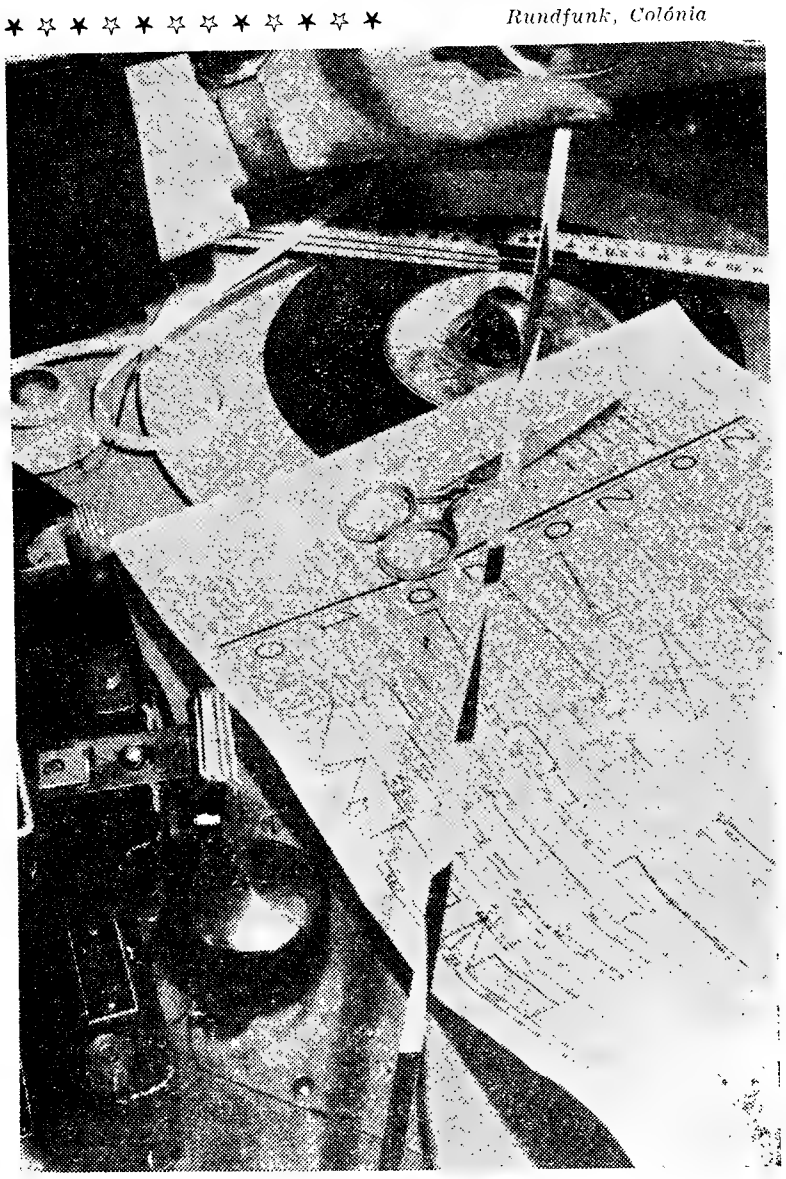
Para se dar uma ideia do árduo trabalho da composição electrónica basta dizer que para realizar pequenos trechos de musica de fundo (para filmes e teatro radiofónico), é preciso um par de horas, mas para um minuto de musica electrónica são necessárias, a maior parte das vezes três a quatro semanas. O ponto de partida para a composição é a chamada musica *serial*, que se ligou ás obras de Anton Webern, mas que entretanto já se desenvolveu muito para além delas.

O estudio de Colónia para musica electrónica, o primeiro do seu género, foi fundado em 1951 e fez em 1953 a primeira apresentação publica de uma peça electrónica. Em 1956 foi conhecida a primeira composição do estudio de Milão. Depois disso foram instalados diversos estudios, em Bruxelas, Varsóvia. Nova York, Tóquio, Tel Aviv e Eindhoven. Compositores do estudio de Milão são Berio e Maderna. No estudio de Colónia evidenciaram-se até agora: Brü, Eimert, Evangilisti, Gredinger, Goeyvaerts, Hambraeus, Heiss, Kagel, Klebe, Koenig, Krenek, Nilsson, Pousseur e Stockhausen.

HERBERT EIMERT

Director do Estudio de Musica Electrónica do Westdeutschen Rundfunk, Colónia

★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★



Uma «partitura» de musica electrónica, sobre um «instrumento» de produção dessa musica

★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★

José Ferrer

faz o processo da mulher norte-americana

O actor-realizador José Ferrer iniciou ontem a rodagem de «O relatório Chapman», filme que se baseia numa obra semelhante aos «Relatórios Kinsey» e aborda os mesmos problemas, desta vez exclusivamente no domínio da mulher. Os principais intérpretes da película são Jayne Mansfield, Janet Leigh, Shellcy Winters e Henry Fonda.

Entretanto o ultimo filme de José Ferrer, «O Regresso a Peyton Place», que continua a abordar o tema de «Amar não é pecado», está a obter grande êxito nos Estados Unidos, onde foi estreado e rendeu um milhão de dólares na primeira semana de exibição

Onde acabam os Jograis de Hoje e começa o mundo de João Abel Manta?

Os Jograis de Hoje

preparam uma "remake"

do programa marciano de Welles

nos estúdios de R. Renascença

Os Jograis de Hoje, que já tomaram o disco e foram ao Casino Estoril, invadiram agora a Rádio. Um programa sensacional, jovem e incomparável, «Hoje há jograis de hoje», em Rádio Renascença, aos sábados, ás 11 horas e ás terças-feiras, ás 9 e 50. «Programa de humor actuante, contínua e sucessivamente á coca sobre a realidade portuguesa», segundo definição de Vasco, que vestiu e condecorou os jograis, com o humor moderno de Chavel, tem três rubricas: entrevistas, revista da semana e reportagens da actualidade. Ocasionalmente, também correio e consultório sentimental.

Já foram «entrevistados» pelos Jograis de Hoje um astronauta, um laureado escritor muito em voga, uma vedeta do cinema no Aeroporto da Portela, um jovem cantor de ópera, um casal de noivos de Santo António, um funcionário publico, etc. Já foram feitas «reportagens» sobre o cinema português (a propósito do novo filme «A Traça»), a vitória do Benfica, um jantar de homenagem a um industrial de batatas, a noite de Santo António, etc. Uma selecção destes numeros vai compor novos discos dos Jograis de Hoje, a lançar depois do Verão.

Os Jograis de Hoje, inicialmente quatro, são agora três, Fernando Midões e Vasconcelos Viana, da Faculdade de Direito, e Fernando Santos, do Instituto Superior Técnico. Encarregado das «public relations» do grupo, ilustrador dos discos, autor de textos, Vasco (Agostinho de Castro). Os Jograis de Hoje estão a preparar um programa especial sobre a «Invasão dos Marcianos», uma caricatura do célebre programa de Welles que pôs em pânico os E. U.

Os bigodes de Frères Jacques e o absurdo alucinante de Ionesco, entre o «music-hall» e Prévert, antipoetas, fantasistas, listrados no peito e condecorados na lapela, figuras híbridas, zebras com cocos de Dupond e Dupont, estudantes universitários que se dividem entre Duguit e Crock, com a velocidade de Mack Sennet, o barroco de Steinberg, a brilhantina queirosiana do Passeio Publico, o histerismo frenético de Henri Salvador, piano tocado pelas seis mãos dos Marx, síntese de Chaplin, Tati, Miguéis e Mose.

★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★

UM CONGRESSO sobre Pirandello

e o teatro contemporâneo no 25.º aniversário da morte do dramaturgo

A Comissão Nacional Pirandelliana, constituida para organizar as comemorações do vigésimo quinto aniversário da morte de Pirandello, anunciou o programa das celebrações, que se iniciam este mês, em Roma, com uma conferência pelo escritor Piovene, que evocará a figura e a obra do homenageado. A 31 de Julho termina o prazo de entrega dos trabalhos que participam no Concurso Internacional Pirandelliano. Ao primeiro classificado será atribuido um prémio de um milhão de liras. Outras cerimónias serão realizadas em Milão e em Palermo. De 2 a 5 de Outubro realiza-se em Veneza um congresso Internacional sobre Pirandello e sobre o Teatro Contemporaneo.

crítica de discos

"A menina dos telefones"

• Judy Holliday, incomparável fantasista

A Capitol lançou em disco (W-1435) a musica e as canções de «A menina dos telefones» (Bells are ringing), de Vincente Minelli, até hoje sensacional cartaz do São Luiz e Alvalade.

Com musica de Jule Styne adaptada por André Révin e versos de Betty Comden e Adolph Green, este disco contém os trechos magníficos de «A menina dos telefones», comédia trepidante que é também uma mensagem de boa vontade.

Judy Holliday, a actriz desconcertante de voz rouca e gestos desengonçados, mulher-«clown» frenética, é o elemento central da película e do filme. Mais que a voz sedosa de Dean Martin, sem a sugestão de Bing Crosby e a força de Frank Sinatra, é July Holliday, explosiva, crepitante, de uma alegria avassaladora que dá validade a este disco. Para quem tenha visto a elegante comédia de Minelli este disco é necessário para relembrar momentos deliciosos como a festa em casa do produtor, com a canção «The party's over» o encontro dos três protegidos do arcanjo clandestino no «cabaret», com «The Midas touch», e a ultima canção de Judy, «I'm going back».

★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★

OS BOMBEIROS assaltam um banco

numa comédia britânica

«Go to blazer», o que quer dizer «Vão para as chamas» ou mais simplesmente «Vão para o diabo!», é uma comédia «incendiária» de Michael Truman, que narra um assalto a um banco londrino realizado por «gangsters» disfarçados de bombeiros. Há melhor local para esconder rolos de libras que as mangueiras? — pensam Dave King e Robert Morley. Outros interpretes: Dennis Price, Daniel Masseyet e Maggie Smith.

Vida musical

O ultimo «Quarto de hora musical» do 5.º Festival Gulbenkian de Musica

Realiza-se amanhã, pelas 18 e 30, no S. N. I., o ultimo dos «Quartos de hora musicais», que a Fundação Calouste Gulbenkian resolveu promover, dentro do plano do seu 5.º Festival de Musica, a fim de tornar mais viva e mais completa a Exposição Internacional de Instrumentos Antigos patente ao publico nos magníficos salões do Palácio Foz.

Dão a sua colaboração a esta iniciativa Maria Malafaia em cravo, Lídia de Carvalho em quintão e J. Auersperg em viola da gamba, sendo executadas obras de Leclais, Rameau e Forqueray.

Concerto da Pró-Arte em Loulé

Esta noite, em Loulé, no salão nobre da Camara Municipal, há mais um concerto, promovido pela delegação da Pró-Arte, no qual colaboram o violinista Vasco Barbosa e a pianista D. Grazi Barbosa.

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

CAPITAL: 250.000.000$00

Sede — Rua de Alexandre Herculano, 244 — Porto

SERVIÇO DE OBRIGAÇÕES

1.º Semestre de 1961

Conforme estava anunciado, procedeu-se hoje ao sorteio, para efeito de amortização, de 21 732 obrigações desta sociedade, das séries a seguir indicadas.

Foram sorteados os seguintes títulos:

7.ª emissão — 4 1/2 %

1675 OBRIGAÇÕES

Títulos de uma obrigação

36 64 404 414 467 487 532 563 770
880 958 963 1026 1087 1180 1249 1483 1572
1785 1795 1853 1948 2055 2075 2137 2153 2165
2184 2190 2458 2466 2503 2650 2690 2717 2779
2829 2902 2944 2956 3078 3207 3358 3466 3545
3554 3670 3685 3735 3849 3951 4141 4155 4176
4293 4303 4317 4382 4385 4535 4570 4612 4723
4777 4822 4843 4864 4882 4916 4939 5297 5303
5338 5443 5468 5511 5521 5562 6056 6170

Títulos de cinco obrigações

6221 6310 6337 6362 6405 6413 6489 6578 6719
6729 6786 6918 7059 7099 7219 7261 7653 7661
7714 7732 7958 7965 8032 8099 8112 8159 8183
8208 8213 8227 8236 8296 8412 8462 8689 8734
8735 8736 8757 8808 9078 9110 9162 9330 9394
9522 9603 9652 9904 9963 10017 10205 10211 10221
10225 10239 10249 10280 10586

Títulos de dez obrigações

10639 10721 10770 10779 10795 10934 10984 10988 10992
11046 11110 11200 11201 11230 11232 11270 11302 11407
11479 11520 11526 11582 11588 11601 11634 11781 11806
11815 11892 11955 11959 11990 12072 12239 12258 12274
12351 12365 12420 12481 12483 12484 12529 12647 12654
12665 12668 12671 12678 12848 13025 13065 13121 13136
13178 13200 13217 13293 13294 13315 13366 13540 13625
13679 13761 13712 13735 13769 13824 13896 13944 14002
14004 14060 14075 14092 14110 14113 14165 14284 14309
14416 14588 14617 14685 14715 14750 14886 14991 15270
15327 15334 15385 15433 15468 15643 15686 15694 15833
15943 15966 16168 16277 16288 16376 16392 16633 16639
16717 16754 16764 16789 16866 16903 16994 17116 17256
17285 17292 17314 17391 17452 17515 17521 17522 17545
17573 17643 17702 17772

8.ª emissão — 4 % 1945

3304 OBRIGAÇÕES

Títulos de uma obrigação

26 31 40 61 99 155 175 195 217
248 298 328 346 392 401 431 440 453
458 526 548 630 724 757 773 881 893
913 916 1087 1192 1231 1240 1329 1400 1708
1726 1819 1874

Títulos de cinco obrigações

2301 2337 2382 2418 2455 2485 2549 3074 3370
3376 3575 3727 3861 3919 3973 4196 4572 5112
5167 5420 5472 5605 5669 5712 5885 5947 6098
6255 6258 6340 6702 6737 6740 6791 6844 6899
6995 7176 7234 7474 7820 7961 8187 8196 8251
8311 8341 8485 8625 8654 8748 8893 9118 9161
9227 9797 9925 9965 10045 10396 10696 10765 10942
11462 11606

Títulos de dez obrigações

11924 11939 11950 12006 12011 12037 12139 12171 12172
12173 12204 12222 12265 12318 12319 12330 12414 12517
12528 12531 12679 12747 12757 12806 13019 13114 13153
13250 13269 13307 13394 13479 13487 13508 13509 13618
13760 13781 13857 13863 13876 13904 13961 13994 14010
14023 14107 14118 14134 14144 14192 14213 14217 14238
14263 14312 14314 14316 14331 14361 14372 14389 14533
14558 14621 14628 14657 14685 14698 14788 14955 16963
15093 15113 15256 15271 15273 15320 15542 15650 15771
15776 15817 15853 15855 15951 15989 16332 16467 16474
16509 16537 16682 16699 16745 16773 16850 16963 16972
17007 17068 17083 17240 17262 17280 17314 17339 17405
17737 17780 17860 17905 17911 17956 18021 18167 18186
18211 18250 18260 18281 18307 18322 18326 18345 18352
18383 18384 18548 18595 18672 18693 18781 18793 18802
18819 18831 19012 19024 19075 19078 19150 19176 19202
19247 19248 19333 19440 19454 19512 19602 19631 19692
19708 19777 19781 19799 19857 19910 19960 19982 20026
20112 20256 20333 20391 20458 20530 20590 20655 20682
20708 20805 20865 20883 20886 20888 20908 20931 21066
21079 21101 21143 21190 21287 21397 21427 21444 21468
21471 21547 21561 21628 21640 21647 21650 21679 21726
21767 21975 22098 22167 22174 22213 22217 22233 22250
22397 22746 22895 22930 23007 23059 23103 23148 23320
23321 23429 23436 23468 23584 23803 23821 23824 23852
23875 23889 23901 23921 23980 24049 24070 24171 24181
24201 24220 24283 24295 24350 24415 24485 24582 24589
24718 24752 24831 24860 24923 24924 24939 24980 24986
25081 25148 25156 25192 25238 25259 25289 25367 25409
25423 25456 25481 25511 25514 25524 25572 25626 25641
25648 25678 25689 25701 25719 25830 25876 26036 26046
26068 26128 26135 26174 26193 26224 26226 26227 26232
26244 26284 26310 26361 26396 26435

9.ª emissão — 3 3/4 %

1568 OBRIGAÇÕES

Títulos de uma obrigação

39 197 218 220 261 346 363 381 426
479 507 545 563 657 773 842 909 922
953 1038 1078 1080 1118 1122 1167 1174 1183
1186 1240 1316 1342 1371 1428 1483 1498 1525
1686 1697

Títulos de dez obrigações

2174 2184 2185 2302 2368 2551 2584 2599 2733
2798 2834 2863 2935 2937 3041 3077 3147 3154
3112 3439 3469 3488 3518 3605 3682 3732 3766
3856 3887 3909 4058 4099 4141 4295 4337 4505
4571 4594 4597 4655 4671 4678 4701 4957 4975
5014 5147 5155 5239 5303 5382 5483 5506 5514
5594 5596 5687 5706 5848 6063 6071 6096 6097
6106 6125 6155 6176 6282 6366 6406 6418 6438
6863 6935 6988 7090 7139 7146 7164 7176 7214
7307 7384 7443 7618 7720 7752 7758 7773 7915
7928 7987 8000 8079 8106 8180 8243 8279 8320
8349 8468 8479 8543 8611 8704 8769 8770 8854
9135 9229 9354 9388 9451 9472 9508 9623 9641
9667 9836 9874 9922 10038 10111 10219 10448 10543
10558 10791 10862 10885 10890 10929 11016 11029 11124
11188 11191 11209 11243 11255 11310 11313 11395

Títulos de cem obrigações

11650

10.ª emissão — 4 % 1948

2821 OBRIGAÇÕES

Títulos de uma obrigação

26707

Títulos de cinco obrigações

26789 26876 26926 27026

Títulos de dez obrigações

27049 27052 27114 27202 27250 27310 27313 27382 27460
27462 27540 27576 27675 27752 27764 27776 27886 27989
28249 28330 28489 28552 28841 29022 29036 29175 29207
29333 29348 29355 29570 29834 29840 29903 30069 30095
30198 30240 30311 30317 30480 30523 30536 30554 30614
31038 31041 31147 31179 31219 31292 31380 31526 31533
31677 31707 31748 31758 31837 31880 32071 32105 32152
32166 32339 32441 32508 32531 32700 32751 32782 32833
32865 33066 33069 33083 33350 33355 33459 33468 33491
33507 33509 33726 33804 33842 33857 33871 33973 33976
34001 34090 34106 34107 34141 34146 34247 34253 34275
34287 34331 34417 34439 34544 34585 34600 34811 34873
34913 34927 34944 34960 35007 35130 35176 35255 35262
35354 35453 35535 35545 35565 35567 35615 35770 35815
35967 36049 36349 36455 36589 36647 36895 36927 36999
37009 37097 37135 37189 37198 37230 37253 37341 37316
37442 37533 37635 37642 37853 38119 38269 38304 38357
38630 38646 38684 38887 38908 38978 39072 39176 39291
39569 39603 39748 39824 39833 39937 40033 40096 40097
40117 40158 40185 40222 40379 40457 40859 40871 41101
41116 41193 41218 41335 41385 41386 41542 41639 41643
41817 41824 41827 41901 41922 42004 42067 42203 42486
42508 42578 42593 42604 42721 42747 43344 43378 43478
43180 43612 43644 43663 43821 43833 43854 43866 43885
43983 44084 44117 44142 44205 44254 44405 44589 44753
44901 44945 45260 45402 45480 45496 45537 45545 45584
45757 45814 45908 45946 45980 46026

Títulos de cem obrigações

46050 46055 46111 46114

11.ª emissão — 5 % 1951

1176 OBRIGAÇÕES

Títulos de uma obrigação

208

Títulos de cinco obrigações

455

Títulos de dez obrigações

691 731 752 817 820 869 887 1012 1062
1239 1328 1356 1583 1719 1791 1798 1820 2002
2117 2181 2204 2273 2310 2341 2350 2369 2384
2492 2575 2698 2773 2781 2964 3293 3327 3348
3448 3493 3580 3669 3736 3748 3770 4117 4228
4503 4512 4559 4861 5013 5181 5306 5438 5503
5522 5554 5811 5815 5834 5846 5876 5913 5935
5954 5972 6009 6105 6128 6181 6372 6553 6580
6703 6745 6810 6821 6843 6892 6927 6994 7020
7031 7036 7075 7140 7241 7313 7376 7466 7530
7550 7626 7631 7640 7715 7811 7871 7888 7895
7950 8188 8367 8462 8488 8490 8533 8547

Títulos de cem obrigações

8633

12.ª emissão — 5 % 1952

2238 OBRIGAÇÕES

Títulos de uma obrigação

8793 8980 9003

Títulos de cinco obrigações

9023 9053 9094 9203 9285 9311 9322 9327 9354
9524 9632 9642 9707 9767 9803 9861 10019

Títulos de dez obrigações

10289 10333 10436 10667 10741 11002 11069 11365 11387
11431 11503 11675 11744 11761 11846 11867 11873 11965
11978 12006 12068 12193 12263 12427 12449 12593 12607
12682 12815 12846 12935 12963 13029 13035 13096 13276
13431 13572 13707 13818 13873 13916 13950 14037 14038
14114 14235 14258 14298 14347 14529 14833 14871 14888
14975 15005 15026 15036 15108 15193 15200 15296 15348
15356 15493 15567 15607 15618 15795 15848 15887 15889
15948 15952 16122 16162 16174 16262 16323 16452 16458
16461 16534 16552 16568 16588 16801 16814 16899 16965
16968 16980 17101 17166 17232 17293 17297 17597 17613
17648 17702 17707 17713 17813 17848 17906 18001 18006
18013 18088 18220 18272 18360 18463 18509 18870 18886
18951 19199 19228 19235 19291 19315 19320 19327 19352
19427 19460 19503 19504 19549 19650 19784 19934 19955
20029 20127 20241 20331 20349 20498 20869 21081 21311
21325 21338 21441 21545 21618 21637 21642 21714 22009
22099 22206 22259 22305 22332 22562 22577 22596 22800
22891 23045 23059 23065 23224 23229 23250 23458 23557
24066 21088 24134 24152 24186 24206 24286 24300 24346
24433 24604 24661 24729 24730 24799 24885 25009 25203
25208 25301 25543 25710 25876 25984 26100 26110 26118
26173 26291 26349 26355 26396 26478 26546 26829 26883
26963 27062 27236 27293 27607 27658 27661 27703

13.ª emissão — 5 % 1954

3041 OBRIGAÇÕES

Títulos de uma obrigação

27969 27984 28015 28063 28134 28172

Títulos de cinco obrigações

28263 28302 28489 28499 28658 28774 28877

Títulos de dez obrigações

29234 29315 29491 29526 29618 29916 30022 30172 30359
30398 30402 30420 30449 30630 30675 30684 30881 31045
31053 31210 31238 31309 31500 31509 31694 31728 31753
31801 31931 32225 32243 32303 32465 32502 32664 32861
33132 33175 33554 33778 34145 34242 34354 34424 34455
35063 35162 35164 35228 35250 35405 35427 35648 36078
36101 36256 36416 36658 36775 36814 36827 37140 37763
37816 37919 37987 38009 38202 38203 38306 38592 38600
38702 38883 39232 39265 39363 39586 39700 39947 39968
40031 40809 40867 40897 41048 41208 41302 41368 41465
41480 41511 41664 41680 41698 41774 42152 42516 42851
42897 43012 43016 43197 43258 43319 43582 43747 43994
44006 44310 44329 44334 44364 44476 44480 44520 44792
44958 45070 45186 45248 45290 45507 45579 45593 45682
45760 46546 46585 46619 46722 46791 46819 46872 46994
47350 47397 47437 47484 47585 47729 47755 47861 47871
48239 48378 48415 48630 48632 48707 48751 48930 49236
49404 49502 49627 49733 49741 49814 49884 49888 49924
50198 50507 50661 50671 50942 51090 51106 51110 51326
51349 51531 51548 51719 51730 51766 51922 51949 52096
52237 52265 52269 52309 52475 52607 52819 53202 53204
53511 53518 53549 53627 53889 53938 54044 54176 54443
54469 54489

Títulos de cem obrigações

54587 54653 54704 54777 54790 54799 54803 54819 54866
54941

14.ª emissão — 5 % 1957

2913 OBRIGAÇÕES

Títulos de uma obrigação

55206 55210 55225

Títulos de dez obrigações

55586 55788 56168 56531 56569 56612 56793 56805 56884
57013 57609 57612 57694 57805 57820 57901 57981 58088
58093 58111 58160 58222 58277 58334 58772 58938 58983
59134 59168 59450 59463 59676 59774 59775 60003 60305
60479 60808 61053 61341 61375 61410 61443 61542 61627
61661 61895 61903 61966 62009 62029 62135 62340 62408
62440 62578 62603 62609 62886 63326 63397 63805 63894
64228 64343 64463 64512 64628 64654 64827 64880 64932
64979 64999 65128 65274 65275 65299 65474 65484 65633
65919 65939 66109 66130 66198 66405 66510 66529 66532
66612 66720 67013 67014 67049 67185 67248 67435 67466
67475 67497 67498 67562 67630 67756 67831 68032 68406
68715 68729 68732 68826 69122 69124 69169 69339 69343
69521 69534 69857 70114

Títulos de cem obrigações

70327 70345 70388 70557 70810 70811 70853 70886 70917
71081 71137 71392 71500 71590 71730 72043 72068

15.ª emissão — 5 % 1958

2770 OBRIGAÇÕES

Títulos de dez obrigações

72142 72202 72278 72351 72586 72683 72718 72762 72857
73109 73170 73199 73229 73240 73252 73429 73432 73632
73669 73785 73806 73814 73855 73868 73895 73973 74039
74199 74235 74356 74357 74485 74600 74801 74820 74821
74880 74881 74927 74928 74936 74953 75002 75101 75114
75166 75174 75185 75282 75313 75319 75361 75384 75386
75475 75810 75811 75828 75829 75878 75895 76156 76350
76353 76521 76662 76669 76695 76743 76798 76845 76855
76950 76959 77108 77136 77224 77299 77369 77371 77389
77404 77521 77613 77695 77724 77740 77860 77965 78040
78050 78166 78207 78282 78443 78503 78504 78552 78587
78711 78976 79075 79160 79185 79266 79381 79409 79419
79479 79594 79681 79768 79809 79980 79992 80245 80318
80413 80549 80561 80572 80734 80746 80860 81084 81156
81175 81226 81266 81267 81302 81332 81333 81346 81529
81571 81652 81662 81677 81698 81711 81849 81956 82053
82072 82163 82214 82384 82390 82480 82547 82548 82644
82783 82843 82872 82944 83044 83175 83192 83306 83309
83559 83577 83614 8626 83639 83643 83912 83962 84071
84119 84135 84147 84213 84293 84323

Títulos de cem obrigações

84510 84527 84575 85418 85714 85793 85913 86396 86527
86664

16.ª emissão — 5 % 1960

226 OBRIGAÇÕES

Títulos de uma obrigação

3024

Títulos de cinco obrigações

1376 4842 4940 5476 5590

Títulos de dez obrigações

6170 6389 6431 6467 6531 6712 6842 6962 7249
7295 7326 7328 7444 7587 7631

Títulos de cinquenta obrigações

7665

Os valores líquidos dos cupões das séries indicadas são os seguintes:

7.ª	Emissão	(4 1/2 %), cupão n.º	34	.....	1$82(3)
8.ª	»	(4 % - 1945), » »	33	.....	1$62(0)
9.ª	»	(3 3/4 %), » »	30	.....	1$51(9)
10.ª	»	(4 % - 1948), » »	25	.....	1$62(0)
11.ª	»	(5 % - 1951), » »	20	.....	2$02(5)
12.ª	»	(5 % - 1952), » »	18	.....	2$02(5)
13.ª	»	(5 % - 1954), » »	14	.....	2$02(5)
14.ª	»	(5 % - 1957), » »	8	.....	2$02(5)
15.ª	»	(5 % - 1958), » »	5	.....	2$02(5)
16.ª	»	(5 % - 1960), » »	2	.....	20$25(0)

O reembolso das obrigações sorteadas, pelo valor nominal, assim como o pagamento dos juros do 1.º semestre de 1961 das várias emissões, realizam-se no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, todos os dias úteis excepto aos sábados, a partir de 1 de Julho próximo futuro.

Porto, 14 de Junho de 1961

Pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA
O ENGENHEIRO GERENTE
a) *Mamede Fialho*

pequeno MAGAZINE

— Julguei que não tivesse pressa da ficha que me pediu.

CURIOSIDADES

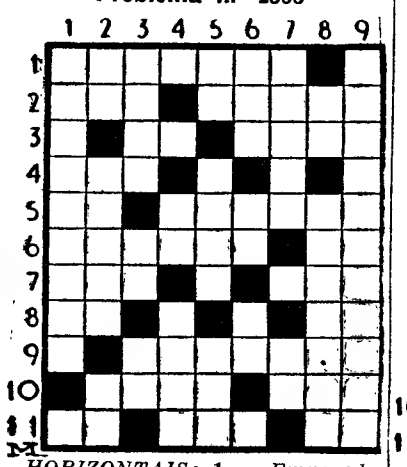
Na povoação de Djishi, no Tibet, os homens vestem saias com riscas horizontais e as mulheres com riscas verticais... para indicarem o sexo a que pertencem.

● *30 milhões de chineses apenas comem por dia um prato unico: uma simples tijela de arroz sem sal!*

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2353



HORIZONTAIS: 1 — Empareda. 2 — Hora do ofício divino. Ar agitado. 3 — Laço. Outro nome de Jerusalém. 4 — Capa sem mangas. 5 — Nome de letra grega. Transferido. 6 — Exclamação que justifica ou confirma o que se afirma. Frequentar. 7 — Ressonancia. E o resto. 8 — Símbolo químico do cobalto. Suspiro. 9 — Dita. 10 — Bem educada. Imensidade. 11 — Arguida. Pega. Maligna.

VERTICAIS: 1 — Embota os sentidos. 2 — Em o. Insuficiente. Testemunho. 3 — Rio que separa a Finlandia da Noruega. Piedade. Lobriguei. 4 — A mim. Punição. 5 — Quarto. Mantém-se. Em as. 6 — Bases. Oferta. Símbolo químico da platina. 7 — Dá alento. Qualquer. 8 — Porco. Impuseram. 9 — Casará.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2352

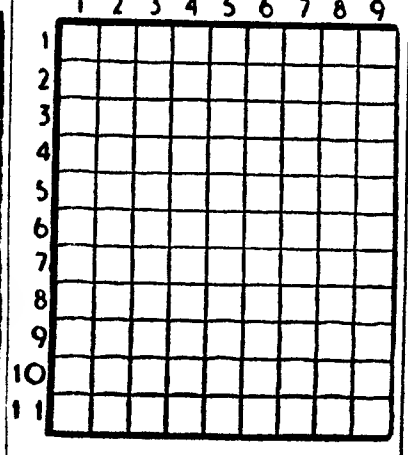
HORIZONTAIS: 1 — AC. Oca. 2 — Coactavam. 3 — Onda. Caia. 4 — IV. Içar. 5 — Teor. Tias. 6 — Ar. QUEM. 7 — Situa. Aí. 8 — Parei. 9 — E'. SURDO. 10 — Idas. Mais. 11 — Ao. Ou. NÃO.

VERTICAIS: 1 — Acoita. Peia. 2 — CONVERSA. Dó. 3 — Ad. Ira. 4 — Cair. Te. Só. 5 — Tó. Quis. 6 — Cacatua. Um. 7 — Avarie. Oran. 8 — Ai. Ama. Dia. 9—Amais. Idoso.

(Provérbio: QUEM E' SURDO NÃO CONVERSA).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4399



HORIZONTAIS: 1— Poeta. Freguesia do concelho e distrito de Braga. 2 — Camareira. Artéria. 3 — Vila e concelho do distrito de Faro. 4 — Artigo definido. Óxido de cálcio. Deus dos pastores. 5 — A folhagem das plantas. Aspectos. 6 — Cabo de Africa no Mediterraneo a N. E. da Tunísia. Ler. 7 — Pedaço de cortiça adaptado ás redes para que se não afundem. Atreve-se. 8 — Esteiro. Preposição. 9 — Seguia. Víscera. Interjeição de dor. 10 — Vociferam. 11 — Aquele que se ocupa de astronomia.

VERTICAIS: 1—Faltar. Disputa. 2 — Nesse lugar. Freguesia do concelho de Odemira. 3 — Bigorna de ourives. Triturava. Nome antigo da nota musical dó. 4 — Dispõe em camadas. Troçar. 5 — Grita. Que tem vida. 6 — Nome de homem. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 7 — Época Culpados. Pedra de moinho. 8 — Símbolo químico do ouro. Constelação boreal. 9 — Calhaus. Afeiçoado.

Solução do problema n.º 4398

HORIZONTAIS: 1 — Sama. Pi. 2 — Erosão. Rã. 3 — Rás. Rumos. 4 — Tó. Sal. 5 — Pagarás. 6 — Pôr. Res. 7 — Cruzais. 8 — Ice. Ar. 9 — Amado. Ira. 10 — Ia. Asnear 11 — Rs. Unia.

VERTICAIS: 1 — Sertã. Aia. 2 — Arão. Prima. 3 — Mós. Pouca. 4 — As. Sarzedas. 5 — Ar. Os. 6 — Pousaria. Nu. 7 — Marés. Ien. 8 — Rolas. Araí. 9 — Mas. Arara.

DIZ QUEM SABE

A amizade é como os velhos títulos; a data torna-a preciosa.

S. PRÓSPERO

*** Aquele que não tem um bom amigo a quem confie as suas ditas e os seus pesares, em toda a parte é estrangeiro.**

AROLAS

*** Viver sem amigos não é viver!**

CÍCERO

Jean Louis Barrault

na Argentina

A companhia de teatro Madeleine Renaud-Jean Louis Barrault tem estado a dar espectáculos em Buenos Aires. E com tanto êxito que teve de prolongar a estadia por mais 8 dias, por inssitência do publico e da crítica.

Depois de ter perdido todos os cenários no incêndio do Teatro Cervantes, a companhia teve de improvisar os «decors» das peças apresentadas em Buenos Aires com diferentes partes das várias peças do seu repertório.

TRADIÇÃO BRITÂNICA

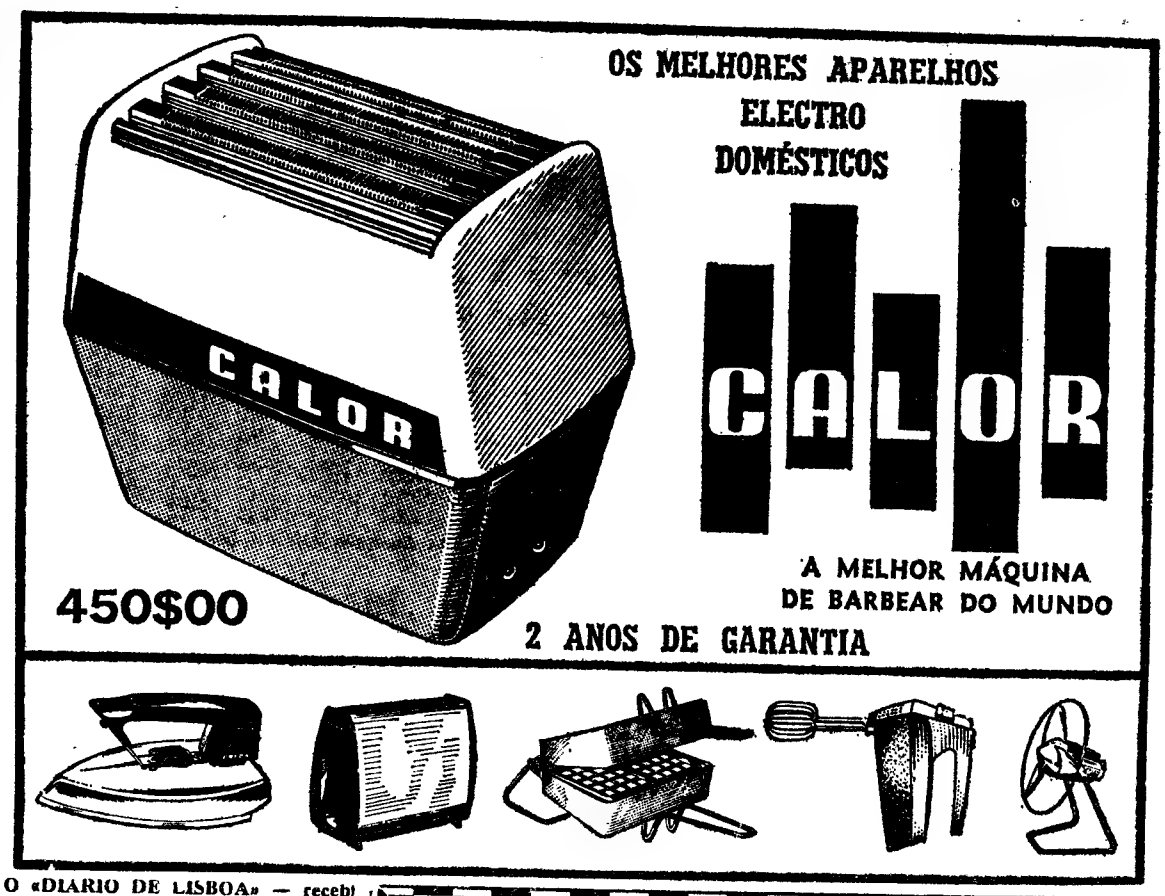
O turista que suba o rio Tamisa até Richmond verá, acentuando a serenidade do local, um grande numero de majestosos cisnes e, certamente, perguntará a quem pertencem. Se perguntar dir-lhe-ão que pertencem á rainha. Mas nem todos visto que, segundo uma tradição muito antiga, a corporação dos negociantes de vinhos e a dos tintureiros possuem alguns deles. Criou-se, assim, um hábito muito curioso, pelo qual os homens dessas corporações contam os cisnes e calculam quantos lhes pertencem a eles e quantos á sua soberana. Depois de feitas as contas, a festa acaba alegremente com um banquete regado com belo vinho, no qual os tintureiros e os negociantes de vinhos comem, bem assadinhos no espeto, uma quantidade razoável de jovens cisnes que ficam, deste modo, a coberto de quaisquer confusões.

QUEM CANTA

seu mal espanta...

Tu dizes que me não queres
E eu dou-te toda a razão.
Como é que tu hás-de querer
Aquilo que te não dão?!

(POPULAR)



O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUÍS DE MEDEIROS.

Notariado português

Oitavo Cartório Notarial de Lisboa
Rua da Horta Seca, sete, segundo andar
NOTARIO
Lic. José Joaquim Frasquilho

CERTIFICO, que por escritura de vinte e um de Outubro de mil novecentos e cinquenta e cinco, lavrada neste cartório de folhas seis verso a folhas oito verso, do livro trezentos e setenta e sete, foi elevado o capital social de «Móveis de Arte de Ernesto Magalhães, Limitada», de seis mil escudos para vinte e cinco mil escudos e consequentemente foi alterado o pacto social existente, substituindo-se o art.º 2.º, e o art. 10.º — aditando ao artigo quarto um parágrafo unico e aditando mais dois artigos que serão o décimo-primeiro e o décimo segundo, que ficam com a seguinte redacção:

Art.º 2.º

— O capital social é de 25.000$00, integralmente realizado em dinheiro e corresponde á soma das quotas de 10.000$00 do sócio Artur Rodrigues de Sousa, 10.000$00 do sócio Joaquim Ernesto Pereira de Magalhães, 5.000$00 do sócio António Teixeira Pinto.

— Ao Art.º 4.º adita-se o seguinte:

— PARÁGRAFO UNICO — Quando a sociedade autorize a cedência de quota a estranhos, terão os restantes sócios direito de preferência na sua aquisição, e, se mais de um deles a pretender, será o direito deferido por ordem do capital social, e na hipótese de igualdade de quotas rateado em partes iguais pelos donos das quotas preferentes.

— O art.º 1.º passa a ter a seguinte redacção:

ARTIGO DÉCIMO — Na hipótese de ausência sem notícias por tempo superior a três anos de qualquer dos sócios que não tenha representante legal, a sociedade poderá amortizar ou adquirir para si ou para quem — indicar, a quota do sócio ausente pelo valor de balanço extraordinário a efectuar dentro de sessenta dias a partir da data em que perfizer os três anos de ausência, pagando a importância respectiva, a quem competir ou depositando-a na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência á ordem do ausente.

— São adicionados os seguintes artigos:

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

Se qualquer quota for arrolada, penhorada, arrestada, empenhada, dada como caução ou garantia ou por qualquer forma sujeita a depósito ou administração ou venda judicial, a sociedade poderá amortizá-la, pelo valor do ultimo balanço, depositando a respectiva importancia na Caixa Geral dos Depósitos, Crédito e Previdência, á ordem do Tribunal ou entidade que tiver ordenado a diligência ou ainda do credor que sobre a quota haja adquirido quaisquer direitos legítimos.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO

— No omisso observar-se-ão as disposições legais aplicáveis e as deliberações dos sócios tomadas devidamente.

Que no mais mantém o pacto social existente, sendo todos os sócios gerentes, nos termos do artigo 5.º.

Lisboa, 26 de Junho de 1961.

Noémia da Conceição Alcobia Oliveira

LUSO BUÇACO

Grande Estância

de

CURA

REPOUSO

RECREIO

Tratamento das doenças dos rins, nutrição, perturbações humorais (excesso de ureia, ácido úrico e cólesterol) e hipertensão

— 1 de Junho a 31 de Outubro —

Admirável conjunto de belezas naturais

Hoteis e pensões de todas as classes

Informações: **JUNTA DE TURISMO** — Telef. 93133

"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:

AMÉRICA DO SUL

GIULIO CESARE	11 de Julho	Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.
Telefone 27264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 26146

DANÇAREI NO TEU ENTERRO

por MILTON K. OZAKI

FOLHETIM SEMANAL

do Diário de Lisbôa

6

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR — Um detective particular e o detective de um hotel encontram um cadáver de uma mulher loira.

CAPÍTULO II

— Foi morta á queima-roupa — disse eu. — A avaliar pelo diametro da ferida, penso que o crime foi praticado com uma pistola de calibre 32. — Baixei-me e espreitei por baixo da cama. — O assassino levou a arma consigo, é claro.

— Jackson vai ter um ataque — gemeu McGabe. — Primeiro, foi o Chalmer na semana passada... Agora esta rapariga. Quando a notícia vier nos jornais... — Um arrepio percorreu-lhe o corpo. — Jackson é o gerente do hotel... O homem vai explodir.

— Compreendo — murmurei.

Percorri um olhar pelo aposento e notei que as gavetas do toucador estavam entreabertas e remexidas.

— Ela estava sentada ao toucador, á procura de qualquer coisa nas gavetas. De repente, a porta abriu-se, e antes que se pudesse voltar, o assassino entrou, alvejou-a á queima-roupa e escapuliu-se. O tiro prostrou-a, mas não morreu imediatamente. Ainda conseguiu deitar a mão á carteira. Tinha coragem a pobre moça! Mas já devia estar na agonia. Ora vê... Metade do conteudo espalhou-se pelo chão.

Apontei o «baton», a caixa de pó e um porta-moedas. Com mil cuidados, apanhei a carteira e meti a mão. Os meus dedos encontraram um objecto duro.

— Suponho que era isto que ela procurava — acrescentei, exibindo uma pequena automática.

Ergui o braço da vítima e entreabri-lhe os dedos. O «rigor mortis» ainda não começara a manifestar-se.

— Mesmo que ela tivesse conseguido empunhar a pistola, de nada lhe serviria, porque entretanto o assassino já desaparecera.

Endireitei-me, limpei a pequena automática com o lenço e tornei a meter a arma na carteira.

— Bem, nada mais há a fazer. Chamamos a polícia?

McGabe soltou um gemido.

— Jackson vai dar pulos de corça! Não sei que hei-de fazer. Temos de chamar a polícia, é claro, mas ele é capaz de me chamar á pedra, se tomo qualquer decisão sem lhe dizer. Vamos primeiro ligar á gerência?

— *Okay.*

Acendi um cigarro, enquanto McGabe contava ao gerente os acontecimentos. Quando desligou, tinha a testa banhada em suor.

— Ele já vem aí — anunciou, acabrunhado. — E pelas suas palavras, dir-se-ia que fui eu que a matei.

— Disparate! Tens um alibi. Eu estava contigo, não te esqueças disso.

Momentos depois bateram á porta. McGabe foi abrir e deu passagem a um homem alto, magro, de fato cinzento. O rosto do gerente parecia um tomate maduro e, quando falou, a voz saiu-lhe entrecortada pela irritação.

— Como aconteceu isto aqui, McGabe? — perguntou-me. O seu olhar caiu sobre o cadáver e o sangue fugiu-lhe das faces.

— Santo Deus! Ela está... ela está... — Engoliu em seco. — Quem é?

— Não sei, sr. Jackson. — ganiu o detective do hotel, lançando-me um olhar enervado. Contou-lhe a conversa que nós tínhamos tido no vestíbulo, e da sua decisão de passar revista ao quarto de Betty Devers.

— E esta não é «Miss» Devers?

— Não senhor. Antes de virmos cá acima, vimos «Miss» Devers sair. Não sei quem é esta rapariga.

— Tanto melhor! — retrucou o gerente. — Não nos podemos dar ao luxo de termos outro homicídio no hotel. Leve o corpo daqui para fora, McGabe, compreendeu? Não quero saber do destino que lhe vai dar, mas ponha-me este cadáver daqui para fora quanto antes. Quanto a si, Holden — acrescentou virando-se para mim — conto com a sua discrição.

— Um momento, sr. Jackson — respondi suavemente. — A lei diz que nos cadáveres não se deve tocar e que a polícia deve ser prevenida imediatamente.

8

— Não tenho outra alternativa — disse Jackson. — Sou responsável pela reputação deste hotel. Perry Chalmer foi morto aqui a semana passada. Não calcula os prejuízos que isso nos trouxe. A' notícia de um segundo homicídio no hotel, todos os meus hóspedes pediriam a conta amanhã. Seria a ruina! Estou pronto a auxiliar a polícia, mas não posso permitir que este hotel seja de novo invadido por uniformes. Leve-a daqui para fora, McGabe... e depressa, antes que «miss» Devers volte.

— Se fosse a ti, não cairia em semelhante disparate — disse eu. — Olha que, se te apanham, ficas metido numa camisa de onze varas.

— O senhor será devidamente recompensado — disse o gerente a McGabe, como se eu não tivesse dito nada. — Leve este cadáver daqui e depois procure-me no escritório. Terá cem dólares á sua espera.

Rosnei entre dentes, quando a porta se fechou nas suas costas.

— Cem dólares! O sovina! — Depois, olhei para McGabe. — Não me digas que vais fazer o que este homem te diz...

McGabe encolheu os ombros, num gesto de desanimo.

— Ou lhe faço a vontade ou sou posto na rua. Além disso... o dinheiro faz-me arranjo. Se eu a enrolasse num tapete e a levasse pelo monta-cargas, talvez...

— Idiota! — Voltei-me e saí do quarto.

*

Na manhã seguinte, Agnes, a minha secretária, entrou no meu gabinete. Agnes é gorda, tem cinquenta anos e é práticamente quem dirige a Agência que o meu tio Frank me deixou quando morreu. A's vezes, tenta também mandar em mim, pois é sua firme opinião que se eu sou detective, então ela é a Lana Turner em «bikini».

— Escute, Eddie — disse-me ela, na sua voz estridente usual. — Temos uma cliente na sala de espera. Vai recebê-la ou não?

Eu estava sentado á secretária, procurando descobrir a razão por que a minha entrevista com a loira fora um malogro, mas ao ouvir a informação

9

de Agnes, tirei os pés de cima da mesa e fiz um aceno com mão fraca.

— Fá-la entrar.

A morena que um minuto depois baloiçou as ancas pela porta do gabinete, já não era nova, mas ninguém a tomaria por avó. O seu rosto inexpressivo parecia ter sido recortado de um anuncio de um instituto de beleza.

— Sou Frances Fox — declarou secamente —, da Frances Fox Charm School.

Se eu já tinha ouvido falar nessa escola? Decerto. Havia anuncios em todas as revistas femininas. E fervilhavam, também, os artigos da forma como Frances Fox arranjara uma fortuna, ensinando a mulher a ser encantadora. Não havia viuva rica e rapariga de carreira com dinheiro para queimar, que não procurasse Frances Fox para que esta lhe ensinasse a forma de brilhar numa sala. Comigo, não se deu ao trabalho de irradiar o seu encanto, sem duvida porque eu não estava na disposição de lhe pagar para isso. Assim, ajustou as ancas a uma cadeira, abriu uma bolsa de pele, trabalhada á mão, de onde tirou um sobrescrito que colocou á minha frente na secretária.

— Para começar, sr. Holden — continuou secamente —, o meu marido abandonou-me há coisa de um mês. Julgou que eu partiria para o Reno e pediria o divórcio. Mas isso foi apenas o que ele julgou. Não fui. — Semicerrou os olhos e o seu rosto pareceu afilar-se. Não pude deixar de pensar que, com um cabo, poderia fazer dele um belo machado. — Ele nunca me amou e sei que casou comigo por dinheiro. Mas mesmo assim — a sua voz destilava veneno — comprei-o por bom preço e era minha intenção guardá-lo.

— Disse-lhe isso mesmo? — perguntei.

O seu olhar amaciou-se.

— Sim. Ficou aborrecido, é claro, pois não tinha bases para se divorciar de mim. Fez tudo quanto pôde para eu lhe dar um trunfo. Enviou-me cartas sardónicas e cheias de maldade. Eu sou alguns anos mais velha do que ele e, por crueldade, meu marido sublinhava constantemente esse facto. Há coisa de duas semanas, enviou-me o retrato

10

da sua ultima conquista, como ele a tratava. Teceu elogios á sua juventude e encantos e teceu as suas costumadas ironias á minha «beleza decadente».

— Ele está ainda com essa rapariga?

— Claro que não. Bem vê, Frances Fox é o meu nome profissional. O meu verdadeiro nome é — ou antes, foi — senhora de Perry Chalmer.

Pestanejei e endireitei-me na cadeira. Perry Chalmer — o fulano que tinha sido encontrado morto no Alhambra Hotel, na semana anterior!

— Justamente! — comentou ela, ao notar a minha expressão. — Perry foi encontrado morto, na manhã da passada terça-feira, num quarto de hotel. Tinha sido alvejado na cabeça, provávelmente na noite de segunda-feira. O veredicto do «coroner» foi de assassínio por pessoa ou pessoas desconhecidas. Foi enterrado ontem á tarde.

— E que pretende a senhora de mim?

— Quero que descubra a identidade da moça com quem ele andava agora. Foi ela quem o matou e estou na disposição de a fazer pagar pelo crime que praticou.

Abanei a cabeça.

— Isso é com a polícia e não para um detective privado.

— Eu não teria chegado aonde cheguei, sr. Holden, se me tivesse deixado levar por uma vida vulgar. Não aprecio a táctica da polícia, e principalmente não quero lavar publicamente a roupa suja. Mas não estou habituada a que as pessoas façam de mim gato-sapato. Perry era meu, e quando ela o matou, despojou-me de algo que me pertencia.

— A senhora falou nessa mulher á polícia?

— Não. Tinha em meu poder o retrato que Perry me mandara, mas pelas razões que acabei de lhe expor, não o mostrei. — Espalmou a mão sobre o envelope.

— Bem, vejamos então esse retrato — disse eu, estendendo a mão. — Como se chama ela?

— E' isso justamente que eu pretendo que o senhor descubra.

(Continua)

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

FRIGIDAIRE

FRIGORÍFICOS

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

AR CONDICIONADO

ALPACAS INGLESAS

Toda a variedade moderna desde 220$00 o metro

JACOME BELÉM DA SILVA

Rua Gonçalves Crespo, 33-1.º-Esq. (Esquina Conde Redondo) LISBOA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES GUIMARÃES — 5 % — 1896

RENOVAÇÃO DE FOLHAS DE CUPÕES

AVISO

Previnem-se os portadores de obrigações de cupão desta emissão, de que devem apresentar os referidos títulos, a partir de 5 de Junho p. f.º, nos nossos Serviços de Contabilidade e Finanças (Calçada do Duque, 20), ou na Tesouraria desta Companhia, no Porto (Estação de S. Bento), para efeito da renovação das correspondentes folhas de cupões.

Lisboa, 29 de Maio de 1961.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DOIS BENEMÉRITOS

constroem casas para pobres

ARMAMAR, 27 — Causou grande satisfação nesta vila a resolução tomada pelo abastado proprietário e capitalista, sr. Evaristo Gomes de Carvalho e sua esposa, sr.ª D. Florinda dos Santos Monteiro, de mandarem construir, brevemente, um bloco de seis moradias para os pobres.

Estão já em curso diligências para a aquisição do terreno.

BADAJOZ ESTÁ A DOIS PASSOS

Sim, porque, realmente, a viagem de Lisboa áquela cidade espanhola leva apenas 5 horas, e um bilhete de ida e volta em 3.ª classe nos comboios rápidos, válidos por dois meses, custa apenas Esc. 200$60.

Informes mais pormenorizados podem ser obtidos na Secção de Informações da estação do Rossio, nos Despachos Centrais da C. P. e nas Agências de Viagens habilitadas a vender bilhetes de Caminho de Ferro.

FEIRAS e MERCADOS

Feira de São ...

em Porto de Mós

PORTO DE MÓS, 27 — Depois de amanhã, realiza-se, nesta vila, a tradicional feira anual de São Pedro, a mais importante da região.

Além das habituais cerimónias religiosas, incluindo missa e procissão, haverá concertos e iluminações; e á noite, com a colaboração da Camara Municipal, um espectáculo no qual tomam parte artistas do Teatro, da Rádio e da Televisão, cujo produto é destinado a auxiliar as vítimas dos acontecimentos em Angola.

5 %

S/ AUTOMÓVEIS E 6 % S/ PRÉDIOS (MESMO EM CONSTRUÇÃO

ORCOSI

RUA 1.º DEZEMBRO, 45

FEIRAS E FESTAS

Torres Vedras — Feira Anual, no dia 29.

Montijo — Festas de São Pedro, nos dias 28 de Junho a 3 de Julho.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas.

NA PRAIA, AO SOL...

NIVEA

É A GARANTIA DE UMA PELE PROTEGIDA E MARAVILHOSAMENTE BRONZEADA

Conduza com segurança...

...obtendo protecção contra o brilho de intenso sol

COM ÓCULOS

Ray-Ban

BAUSCH & LOMB

A luz brilhante e forte do sol no nosso País é prejudicial aos olhos e mais prejudicial ainda a uma condução com segurança. Aprecie a frescura e conforto que proporciona um par de óculos RAY-BAN, famosos no mundo inteiro com lentes òpticamente trabalhadas. Exija a marca BL gravada nas lentes e a palavra RAY-BAN gravada nos aros.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES

para os comboios dos domingos

Esta venda começar-se-á a fazer aos sábados na estação do Cais do Sodré a partir das 12 horas, até aviso em contrário.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

GREEK LINE

NOVO TRANSATLANTICO EXPRESSO DE LUXO

«OLYMPIA»

DE 23.000 TONELADAS BRUTAS

SAÍDAS DE LISBOA

12 de Julho 4 de Agosto	NÁPOLES, MESSINA e PIREU escala Limassol e Haifa
17 de Agosto 15 de Setembro	NEW YORK (directo)

A ULTIMA PALAVRA EM CONFORTO, RAPIDEZ E COMODIDADE — LUXUOSAS INSTALAÇÕES NA CLASSE TURISTICA

A PREÇOS REDUZIDOS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C.ª, L.da

LISBOA — 4, L. Vitorino Damásio, Telefs. 668087/8/9. Telex. 145

PORTO — 20/22, R. Mouzinho da Silveira, Telef. 26154

Notariado Português

DOMINGOS ANTÓNIO CORNÉLIO DA SILVA, NOTÁRIO DO SEXTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA, NA RUA DOS SAPATEIROS, 231, 2.º:

CERTIFICO: Que por escritura de vinte e sete de Agosto de mil novecentos e cinquenta e dois, exarada a folhas noventa e três verso do Livro mil trezentos e dezoito deste cartório, foi constituída entre José Pinto Miranda, José Pereira de Moura e Joaquim Ernesto Pereira de Magalhães uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada nos termos dos artigos seguintes:

Primeiro: A sociedade adopta da denominação de «Móveis de Arte de Ernesto Magalhães, Limitada» fica tendo a sua sede em Lisboa, na Rua Acácio de Paiva, dezoito A e dezoito B, ao Bairro de Alvalade, durará por tempo indeterminado, com início nesta data, e tem por objecto o fabrico e venda de móveis, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de que os sócios deliberem e não seja vedado por lei.

Segundo: O capital social é de seis mil escudos, sendo de dois mil escudos a quota de cada sócio.

Parágrafo unico: A quota do sócio José Pinto Miranda é integralmente realizada em dinheiro; a do sócio José Pereira de Moura é realizada quanto a mil e duzentos escudos com diversas ferramentas que entrega e transfere para a sociedade, devendo realizar os restantes oitocentos escudos pela forma e no prazo que forem deliberados; e a do sócio Joaquim Ernesto Pereira de Magalhães é integralmente realizada com o valor de desenhos, estojo e diversos utensílios de desenhador que transfere para a sociedade.

Terceiro: Não serão exigíveis prestações suplementares de capital; e os suprimentos de que a sociedade carecer poderão ser feitos por qualquer dos sócios nas condições em que acordarem.

Quarto: Nenhum dos sócios poderá ceder a sua quota a estranhos, total ou parcialmente, sem autorização, por escrito, dos seus consócios.

Quinto: A gerência social dispensada de caução e remunerada ou não conforme vier a ser deliberado, fica afecta a todos os sócios, sendo necessária a intervenção de dois deles, em conjunto, para que a sociedade se considere devidamente representada e obrigada.

Parágrafo unico: Fica expressamente vedado aos gerentes assinar, em nome da sociedade, letras de favor, fiancas, abonações e, em geral, todos os documentos estranhos aos negócios sociais.

Sexto: Anualmente será dado um balanço aos negócios sociais e os lucros líquidos apurados, bem como os prejuízos, quando os houver, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas, retirando-se préviamente dos lucros a percentagem não inferior a cinco por cento para fundo de reserva legal. Os balanços serão relativos a trinta e um de Dezembro.

Sétimo: A sociedade dissolve-se nos casos legais. Dada a dissolução, serão os sócios os liquidatários e procederão á liquidacão e partilha, conforme acordarem. Na falta de acordo, todo o activo e passivo social será adjudicado àquele que melhor proposta fizer, abrindo-se, para esse efeito, licitação verbal entre eles.

Oitavo: Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, os respectivos herdeiros ou representante legal continuarão na sociedade com os mesmos direitos e obrigações que o falecido ou interdito nela tinha, devendo os herdeiros ser representados só por um, á sua escolha, enquanto a quota se mantiver indivisa.

Nono: As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas expedidas com a antecedência mínima de oito dias, salvos os casos para que a lei prescreva outros prazos e formalidades.

Décimo: No omisso observar-se-ão as disposições legais aplicáveis e as deliberações dos sócios devidamente tomadas.

Eis o que me cumpre certificar. Lisboa, dezanove de Junho de mil novecentos e sessenta e um.

DOMINGOS ANTÓNIO CORNÉLIO DA SILVA

A primeira máquina de barbear REGULAVEL para cada tipo de barba...

SENSACIONAL!

AGORA APENAS POR

Esc. 790$00

REMINGTON ROLL-A-MATIC

Remington OFERECE-LHE O BARBEAR MAIS RÁPIDO E PERFEITO DO MUNDO. BASTA PREMIR O **NIVELADOR DE CORTE** E OS ROLOS ADAPTAM-SE INSTANTÂNEAMENTE AO SEU TIPO DE BARBA E À SUA PELE PROPORCIONANDO-LHE UM BARBEAR AINDA MAIS AGRADÁVEL.

POSIÇÕES DO nivelador de corte

BARBA DURA — Rolos na posição BAIXA

PELE FRÁGIL — Rolos na posição ALTA

BARBA NORMAL — Rolos na posição MÉDIA

VENDAS SÓ ATRAVÉS DOS AGENTES OFICIAIS

REPRESENTANTES **OLAVO CRUZ, L.da**

RUA DAS FLORES, 59 - LISBOA

CONHEÇA A REGIÃO DOS 3 CASTELOS

«BELOS», TURISMO DE JOÃO CÂNDIDO BELO & C.ª, LDA. oferece-lhes esta maravilhosa Excursão na Região dos 3 Castelos todos os Domingos a partir de 14 de Maio, e todos os Domingos e 4.ª-feiras a partir de 1 de Julho.

Visitando: Cabo Espichel, Castelo de Sesimbra, Sesimbra, Portinho da Arrábida, Setubal (Castelo), Palmela (Castelo), Azeitão, Cristo-Rei.

PREÇO SÓ O TRANSPORTE

ESC. 60$00

INCLUINDO ALMOÇO

ESC. 100$00

Peça informações em Cacilhas na Estação da T. Setubalense — TELEF. 070188 ou em Setubal, Av. 5 de Outubro, 52 — TELEF. 23291

EM LISBOA:

SOCIEDADE DE TURISMO SANTA MARIA, Rua Nova de Almada, 60, TELEF. 28686.

HAVAS EXPRINTER, Rua Aurea, 242, TELEF. 24306.

MARSANS LUSITANIA Av. da Liberdade, 72, TELEF. 23142.

TURISMO ALÉM-MAR, Rua Alexandre Herculano, 11 TELEF. 42606.

TURISMO MOÇAMBIQUE, LDA., Av. António A. Aguiar, 9, TELEF 47115.

TURISMO PORTUGAL, Rua Alexandre Herculano, 12, TELEF. 59192

NO PORTO:

AGÊNCIA CONFIANÇA, Rua Entreparedes, 17, TELEF. 26544.

CAMINHOS DE FERRO

Horário dos comboios

ZONA SUL

LINHAS DO SUL E SADO

Comunica-nos a C. P. que desde 22 de Julho a 9 de Outubro é estabelecido o seguinte serviço especial:

COMBOIO N.º 9011 (rápido do Algarve): Efectua-se diáriamente entre Barreiro e Vila Real de Santo António — Guadiana com ligação para Lagos, dando também ligação para Sevilha.

COMBOIO N.º 9012 (rápido do Algarve): Efectua-se diáriamente entre Vila Real de Santo António — Guadiana e Barreiro, com ligação de Lagos e de Sines, recebendo também ligação de Sevilha.

FERNANDO MARDEL

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Suas irmãs mandam dizer amanhã, dia 28, pelas 12 horas, na igreja dos Mártires, missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

AGENCIA GIL

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

«Diário de Lisboa» dedicava uma página, no dia 27 de Junho de 1931, ao Palácio de Queluz, que estava sendo restaurado, afirmando que poderia ser um belo museu do século XVIII, de que há tanta coisa dispersa.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 655 kc./s. — A's 17: Melodias; 17 e 15: Orquestras ligeiras; 17 e 30: Cançonetas hispano-americanas; 17 e 45: O pianista Liberace, acompanhado pela orquestra de Paul Weston; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Opereta; 19 e 20: Um conto radiofónico «O Homem que Ganhou a Grande Guerra», segundo o relato de um jornalista americano; 19 e 50: Intervalo musical, pelo pianista Ribamar e seu conjunto; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: As nossas canções; 20 e 40: «Fala Portugal», um programa de todos para todos os portugueses; 21: Noticiário — Crónica de Angola — Comentário; 21 e 30: Toada brasileira; 21 e 45: Teatro das Comédias: «O Pescador de Quimeras», lenda chinesa; 22 e 15: Tempo de valsa; 22 e 25: Conjuntos típicos; 22 e 40: Fados, por Maria Teresa de Noronha; 23: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário — Crónica de Angola.

Programa B — 397 m. — 755 kc./s.—A's 19: Três séculos de ópera; 19 e 50: Noticiário regional: 20: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 8, em ré menor», de Vaughan-Williams, pela Orquestra Filarmónica de Londres, dirigda por «sir» Adrian Boult; 20 e 30: Concerto, pela Academia de Instrumentistas de Camara: «Concerto grosso, op. 6, n.º 10, em ré menor», de Haendel; «Fuga», de Luís de Freitas Branco; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Musica sinfónica: «Concerto n.º 1, op. 1», de Rachmaninoff, pelo pianista Svylatoslav Ritcher e Orquestra Sinfónica, dirigida por Kurt Sanderling: «O Amor das Três Laranjas», suite da ópera, de Prokofief, pela Orquestra Sinfónica da Rádio de Berlim, dirigida por Artur Rother; 22 e 15: «A Poesia Portuguesa Entre Duas Guerras»; 22 e 30: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 7, em mi maior», de Bruckner, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigda por Eugen Jochum; «Fuga em sol menor», de Bach, pela Orquestra de Filadélfia, dirigida por Ormandy; 23 e 45: Junção dos emissores, até final.

RADIO CLUBE — A's 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Motivos portugueses; 18 e 59: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Solistas; 20 e 45: Cançonetas; 21: Conjuntos; 21 e 15: Brasil; 21 e 30: Orquestras; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Vamos para a estrada cantar; 22 e 30: Trechos recreativos; 23: Rua Larga, programa dos estudantes de Coimbra; 23 e 30: Ritmos de baile, do Palm Beach; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Estação Miramar — A's 17 e 30: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Baile, do D. Quixote; 18 e 30: Ritmos de baile; 19 e 15: Intermédio musical; 19 e 35: Cançonetas; 20: Noticiário; 20 e 15: Cartas de Angola; 20 e 30: Língua inglesa; 20 e 40: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Solistas; 21 e 45: Uma orquestra; 22: Canções eternas; 22 e 15: Trechos recreativos; 22 e 45: Variedades; 23 e 15: Programa do Casino Estoril; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bnêção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa eventual; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 30: Chuva de estrelas; 22 e 35: Musica sinfónica; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: 5.º episódio da série «O Capitão Meteoro»; 20 e 15: «Idolos do Passado»; 20 e 30: Transmissão dos Estudios do Porto: «À procura de Tempos Passados»; 20 e 50: Encontro com Norman de Araujo e Manuel Ferreira; 21 e 10: «Como se faz um disco», apresentação de Maria João; 21 e 30: Telejornal; 22: «Vitrina» (actualidades); 22 e 15: «Napoleão», filme de Sacha Guitry; musica de Jean Françaix; produção de Clement Duhour; interpretação de Sacha Guitry, Jean Pierre Aumont, Giana Maria Canale, Jean Chevrier, Danielle Darrieux, O. W. Fischer, Jean Gabin, Daniel Gelin, Cosetta Grego, Jean Marais, Lana Marconi, Michele Morgan, Dany Robin, Maria Shell, Eric Von Stroheim e Orson Welles; (2.ª parte), apresentação de Fernando Garcia; 23 e 45: Telejornal e ultimas notícias.

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 28 — (Lua Cheia) 4 (3,97 m); 16 e 17 (4,19 m).
Dia 29 — 4 e 42 (4,03 m); 17 e 2 (4,25 m).

BAIXA-MAR

Dia 27 — 21 e 20 (0,79 m).
Dia 28 — 9 e 35 (0,74 m); 22 e 7 (0,68 m).
Dia 29 — 10 e 22 (0,70 m); 22 e 54 (0,64 m).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «A tia de Charley».
ABC — Ás 21 e ás 23 — «De pé atrás...»
TRINDADE — Ás 21 e 45 — «A grande jornada».

CINEMAS

S. LUIS — «Noites de Rasputine».
TIVOLI — «O carteirista».
S. JORGE — «Lutar até morrer».
IMPÉRIO — **«O segredo do cavaleiro D'Eon».**
EDEN — «Uma mulher de roupão»
ODEON — «Enamorado».
POLITEAMA — «O gendarme desconhecido»
MONUMENTAL — «Gorgo».
ALVALADE — «Noites de Rasputine».
CONDES — **«Cama de 3 lugares»**
AVIS — «Horror de Drácula».
ROMA — **«A noite dos espiões».**
OLIMPIA — «Arizona».
ROYAL — «Refugiada».
RESTELO — **«O mundo perdido»**
IDEAL — «O lobo do mar».
ARCO-IRIS — «O circo dos horrores».
JARDIM CINEMA — «A rapariga das salinas».
PROMOTORA — «O castigo da glória».
ESPLANADA PORTUGALIA — «Bandidos».
S. L. BENFICA — «O invencível homem do espaço».
SALÃO LISBOA — «Os três mosqueteiros... e meio».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **J. A. Silva,** R. dos Quarteis, 25-27 (637777).
ALCÂNTARA — Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (637020).
ALVALADE — Aivalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Gasparinho,** R. dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Iriarte,** Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ **Pulido,** R. dos Anjos, 41 (50730).
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (724941) ✲ **Onilda,** Av. João XXI, 13-A (726848).
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS—Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av. Luís Bivar 69-71 (47213) ✲ **Cardeira,** Av. Duque de Avila, 32-C (43495).
BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld.ª R. da Rosa, 176-178 (362687).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO—Zira, R. J, lote 48 (388172).
BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St.º Antão, 88 (21211) ✲ **Unifa,** R. da Vitória, 21 (23793).
BELÉM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM 3 (610256) ✲ **Remísio,** R. dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO GRANDE — Neoterápia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Ld.ª,** Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CONDE REDONDO — Salutar, R. Conde Redondo, 9-A (733411).
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).
ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St.º António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S. A. E. Silva, Filhos,** R. de S. João da Mata, 76 (661010).
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais 88-A (863940) ✲ **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).
MOURARIA — Tavares, R. da Palno Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Damásio & Cordeiro, R. Morais Soares, 56-C (847708).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728).
S. BENTO — Silva Santos, R. da Imprensa Nacional, 116-A (660280) ✲ **Vieira,** R. dos Poiais de S. Bento, 73, (663573).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Ld.ª,** R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	620$00	615$00	625$00
Cons. 3 % T. 10	695$00	693$00	697$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	785$00	782$00	790$00
Centenários 4 % 1940	2.000$00	1.998$00	2.004$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.004$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.004$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.004$00	—
Externo 1.ª série	1.200$00	—	—
Ext. 1.ª série car.	1.210$00	1.200$00	1.220$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	1.210$00	1.200$00	1.220$00
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	—
Caut 3.ª série s/juro	—	—	212$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	101$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	915$00	915$00	920$00
Gás Elect. 4 %	930$00	—	935$00
Gás Elect. 4 1/2 %	937$00	937$00	—
Gás Elect. 5 %	1.000$00	—	1.005$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	84$50	84$50	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	94$00	93$00	94$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	955$00	950$00	960$00
H. E. da S. E. 3 1/2	—	—	750$00
U. E. P. 4 1/2	1.020$00	1.020$00	1.023$00
Metropolitano	943$00	941$00	943$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	400$00	600$00
Angola	—	1.100$00	2.300$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.020$00	2.100$00
Portugal	—	2.780$00	—
Ultramarino	1.370$00	1.370$00	1.380$00
Agricultura	—	—	61$00
Seguros			
Mundial	—	330$00	335$00
Sagres	—	—	2.000$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	700$00	700$00	720$00
Ag. das Neves	—	230$00	280$00
Agric. Colonial	—	170$00	—
Açucar de Angola	—	960$00	990$00
Boror	—	180$00	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	—	1.350$00

C.ª Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Colonial do Buzi	101$50	101$00	102$00
Ilha do Principe	—	—	800$00
Incomati	—	—	1.400$00
Moçambique	46$00	45$00	47$00
Zambézia	85$00	84$50	85$50
Diamantes	435$00	433$00	440$00
Lobito	—	380$00	410$00
C.ª diversas			
Cimentos Tejo	—	700$00	720$00
Cimentos Leiria	—	560$00	600$00
Crédito Predial	54$00	53$50	54$00
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias	455$00	450$00	460$00
Nacional Navegação	—	920$00	970$00
Colonial Navegação s/d	—	715$00	—
Port. de Celulose	—	3.180$00	—
Portuguesa de Pesca	1.380$00	1.360$00	1.390$00
Port. de Tabacos	295$00	294$00	296$00
Tabacos de Portugal	—	600$00	625$00
Sacor	—	3.655$00	3.700$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	315$00	318$00
Aguas Lisboa 1936	—	315$00	318$00
Elect. das Beiras	1.610$00	1.600$00	1.615$00
Gás e Electric.	294$50	294$50	295$00
H. A. Alentejo	160$00	160$00	161$00
H. E. Cávado	1.265$00	1.264$00	1.267$00
H. E. Zêzere	1.240$00	1.235$00	1.245$00
Nac. de Electricidade	1.245$00	1.240$00	1.250$00
União Eléctrica Port.	—	—	180$00
H. E. do Douro	1.200$00	1.195$00	1.200$00
H. E. Portuguesa	—	—	105$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	35$00	39$00
Alemanha	7$30	7$60
América:		
Dólares de 1 e 2	28$90	29$40
Dólares de 5 a 1000	29$00	29$50
Argentina	$33	$36
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$58
Brasil	$11	$12,5
Canadá	28$00	29$00
Congo Belga	—$—	$32
Dinamarca	4$15	4$35
Espanha	$49,5	$51
França (N. Franco)	5$85	6$10
Holanda	8$00	8$40
Inglaterra	81$00	83$00
Itália	$04,65	$04,85
Marrocos	4$70	5$20
Noruega	4$00	4$20
Suécia	5$50	5$80
Suiça	6$70	6$95
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	292$00	302$00
Portugal — Barra	34$10	35$10
Portugal — Barra Fino	34$30	35$30

VIDA SOCIAL

DR. GOLIARDO SAROCHI

Depois de sete anos de permanência em Portugal, como chefe de escala da «Alitalia», no aeroporto de Lisboa, onde criou e deixa grandes amizades, regressa amanhã a Roma, por ter sido chamado a desempenhar outro alto cargo daquela companhia, no aeroporto de Fiumicino, o dr. Goliardo Sarochi, que viaja acompanhado de sua esposa e dos dois filhos.

MANUEL RODRIGUES MONTEIRO

Seguiu para França, Alemanha e Inglaterra o estudante sr. Manuel Rodrigues Monteiro.

ADOLFO MADEIRA

Após dois meses de ausência, regressou á sua actividade no quadro tipográfico do «Diário de Lisboa» o nosso prezado companheiro de trabalho sr. Adolfo Madeira, que foi submetido, no Hospital de Santa Maria, a melindrosa operação cirúrgica pelo sr. dr. Fernando Garcia. Apesar de ser grave o estado de saúde do operado, aquele jovem cirurgião conseguiu resultados surpreendentes.

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reserva: 75 000 contos

Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: R. Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133—PPC— Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de crédito

EXCURSÕES

EM LUXUOSOS AUTOCARROS

Domingo, 2 de Julho e seguintes
CASTELO DO BODE TOMAR — FÁTIMA

Dias 12 e 13 de Julho
PEREGRINAÇÃO A FATIMA

Sábado, 15 de Julho e seguintes
CIRCUITO DA NAZARÉ

Domingo, 16 de Julho
VILA VIÇOSA E ÉVORA

Quinta-feira, 20 de Julho e seguintes
CIRCUITO DA ARRÁBIDA

Aos fins de semana, com começo no Sábado, dia 22 de Julho
COIMBRA—LUSO—BUÇACO

Informações e inscrições:
AVI — Agência de Viagens Internacionais, Ld.ª
Praça de Londres, 9-B—Lisboa 1
Tel. 724957
Autocarros da Empresa EDUARDO JORGE — Amadora
Agência em Lisboa
Rua Jardim do Regedor, 35
Tels. 30971 — 30972

DESPORTOS

A equipa do Sporting
que defrontará o Reims na próxima quinta-feira
seguiu esta manhã para a Corunha

Por via aérea seguiu hoje para a Corunha a equipa de futebol do Sporting Clube de Portugal que depois de amanhã defrontará o Reims para a disputa do valioso trofeu taça «Teresa Herrera».

A equipa leonina obedecia á seguinte constituição: Carvalho, Carlos Gomes, Lino, Hilário, Mendes, Morais, Ferreira Pinto, Morato, Lucio, Hugo, Faustino, Fernando, Figueiredo, Diego, Seminário e Geo, jogadores; eng. Marques de Almeida e José Beco Junior, directores; Otto Glória, treinador; dr. Carlos Costa, médico, e Manuel Marques, massagista.

A equipa regressa da Corunha na próxima sexta-feira, permanecendo no Porto até domingo a fim de enfrentar, nesse dia, o F. C. Porto para a «Taça de Portugal».

A selecção de S. Vicente nos jogos da Liga do Senegal

CIDADE DA PRAIA, 27 — A selecção de futebol de S. Vicente aceitou o convite para participar nos jogos da Liga do Senegal em que se apresentarão, também, equipas de Bissau e daquele país.—(A.N.I.).

O Sporting de Lourenço Marques regressou a Moçambique

Regressou ontem a Moçambique a equipa do Sporting de Lourenço Marques que participou na «Taça de Portugal».

No aeroporto estiveram a despedir-se dos desportistas laurentinos representantes do Belenenses.

Um jogador angolano destinado ao Benfica

LUANDA, 27 — Mais uma valorosa unidade do futebol angolano irá reforçar os quadros do Sport Lisboa e Benfica.

João Silva Martins, o jovem e popular «Jones» que alinha no lugar de interior, no Sports Club Portugal, de Benguela, campeão provincial, partirá, em breve, para Lisboa, apenas aguardando a conclusão do sétimo ano de liceu. — (L.).

A reserva do Benfica desloca-se a Arronches

No próximo domingo, a reserva do Benfica deslocar-se-á a Arronches a fim de enfrentar a categoria de honra do Sporting Campomaiorense.

Portugal candidatou-se para organizar a final da Taça dos Campeões Europeus

Atendendo ao facto de na próxima Taça dos Campeões Europeus estarem dois clubes portugueses — o Benfica e o Sporting — a F. P. F. dirigiu-se á U. E. F. A. a fim de apresentar a sua candidatura no sentido da final do referido torneio se disputar no nosso País.

VAZ GUEDES
e uma nobre atitude

José Vaz Guedes, «capitão» da equipa nacional de hóquei em patins e jogador do Campo de Ourique vai fazer a sua festa de homenagem, não obstante ser seu propósito não abandonar a modalidade, visto a sua idade (ainda é jóvem) lhe permitir praticá-la durante alguns anos mais.

O intuito de Vaz Guedes, que não tem problemas de ordem financeira, é oferecer o produto líquido do festival á Cruz Vermelha Portuguesa para as vítimas dos actuais acontecimentos de Angola.

A organização da festa está prevista para 20 de Setembro, no Pavilhão dos Desportos, tendo como jogo principal o Portugal-Espanha em hóquei em patins.

CAMPISMO
Acampamento do Núcleo «Raiar da Aurora»

O Nucleo Campista «Raiar da Aurora», de Torres Novas, promove na Quinta de São Gião, naquela vila, o segundo acampamento, incluído nas comemorações do seu 7.º aniversário, com o seguinte programa: sábado, ás 8 horas, abertura do campo; ás 15, visita á Fábrica Nacional de Fiação e Tecidos de Torres Novas; ás 21 e 30, «Fogo de Campo», com distribuição de vários prémios; domingo, ás 8, içar de bandeiras; ás 9 e 30, gincana de bicicletas, com vários prémios; ás 15 e 30, visita ao parque privativo do Nucleo e banho no rio Almonda; ás 21, encerramento.

A sala dos troféus do Sporting foi remodelada

A sala dos troféus do Sporting Clube de Portugal, completamente remodelada, está patente aos sócios do clube todos os dias, das 21 e 30 ás 24 horas.

AUTO-ESTRADA
de Vila Franca de Xira

Os proprietários e rendeiros de Povos, do concelho de Vila Franca de Xira, dirigiram ao ministro das Obras Publicas uma exposição acerca dos inconvenientes que resultam para as culturas agrícolas do facto de não ser asfaltada a faixa de alargamento da estrada marginal n.º 1, nas proximidades daquela localidade.

No Bairro da Encarnação, o «Diário de Lisboa» vende-se na Estrela da Encarnação, Praça de Norte, Lote 16.

A transferência de Jorge Humberto para o «Inter» ficará hoje decidida?

Ontem, o «Inter», de Milão, conforme estava combinado, entrou em contacto com Jorge Humberto a fim de as negociações para a transferência do jogador da Académica para aquele clube continuarem ou ficarem concluídas.

Verificou-se a segunda hipótese. Isto é, as duas partes não chegaram a acormdo pelo que ficou aprazada, para hoje, nova comunicação telefónica. O treinador Helénio Herrera, que está a conduzir as negociações, não esconde o seu vivo interesse em dispôr de Jorge Humberto, como jogador do «Inter».

No caso de se chegar a acordo sobre as condições financeiras haverá depois outros pormenores a resolver, principalmente os que se relacionam com as obrigações militares, visto Jorge Humberto, com 23 anos, ainda não ter prestado serviço.

PUGILISMO

Será Johnny Caldwell
o adversário de Eder Jofre?

Quando lemos a notícia de que o campeão francês Alphonse Halimi acordara defrontar Eder Jofre, em Setembro ou Outubro, em Los Angeles, não acreditámos. E explicamos porquê.

Sabíamos que o irlandês Johnny Caldwell apresentava fortes possibilidades de se apossar da metade do título de campeão mundial, em poder do franco-argelino.

O campeão mundial dos leviíssimos, na versão da E. B. U., é um veterano com cerca de duzentos combates e que desde 1 de Abril de 1957, em Paris, até 30 de Maio de 1961, em Londres, já disputou seis campeonatos mundiais.

Já no combate de 25 de Outubro de 1960 a sua vitória sobre o irlandês Freddie Gilroy fora pouco convincente.

As constantes recusas em enfrentar o detentor da outra metade do título, o brasileiro Eder Jofre, provavam bem a falta de confiança que Halimi tinha nos seus recursos. Procurava, assim, obter boas bolsas nos combates travados na Europa.

Agora, porém, o jóvem Caldwell arrebatou, ao franco-argelino, a metade da coroa e cremos que, em Outubro, Halimi, perderá, novamente, com o seu jóvem adversário, pois este tem apenas 23 anos...

Johnny Caldwell é um dos pugilistas saídos da «grande fornada de Melburne», um dos Jogos Olímpicos mais férteis na produção de pugilistas. De lá saíu, também, o actual campeão, Eder Jofre, que foi «medalha de prata» enquanto Caldwell recebeu a de «bronze».

O irlandês começou a jogar aos 17 anos. Logo demonstrou grandes aptidões para o pugilismo e venceu os melhores «mínimos» da Inglaterra e Irlanda. Aos dezoito anos, participa nos famosos campeonatos das «Luvas de Ouro» e ganhou, em Chicago, a sua categoria. Em Fevereiro de 1958 passou a profissional com um palmarés de 250 combates, disputados nos amadores e dos quais perdeu, apenas, seis. Nessa época o jóvem Caldwel vivia em Glasgow, e trabalhava como canalizador.

Nessa altura interessou-se pelo jovem irlandês um rico escocês, Sam Docherty, que era organizador de pugilismo e a quem a classe e o estilo de Caldwell conquistaram. De tal modo estava confiado no seu protegido que ofereceu 10 000 libras (800 contos) a Pascual Perez para defrontar Caldwell, em Glasgow.

O combate não pôde ser ultimado, mas Johnny fez outros combates, que não desiludiram o seu «manager».

O jóvem campeão da European Boxing Union (E. B. U. — União Europeia de Pugilismo), tinha grande dificuldade em fazer o peso de «mínimo». Resolveu, por isso, engordar e agora, com 53 quilos, isto é, com mais dois quilos, está muito mais poderoso e sem quaisquer preocupações de peso. Johnny Caldwell é rápido de braços, ágil de pernas, hábil, «justo» e duro a bater.

Pois este homem é o possível, ou melhor, o quase certo adversário de Eder Jofre, no combate que porá fim aos «duplos campeões» na categoria dos «levíssimos». Halimi, não nos parece, mesmo sem arcadas abertas, dispor já da frescura necessária para bater adversário tão jóvem e de tanta classe.

Sam Docherty está, absolutamente, crente de que Caldwell vencerá Halimi, em Outubro, e, depois, arrebatará a coroa a Eder Jofre.

De qualquer maneira, Jofrinho terá mais uma oportunidade de defender os seus louros e decidir entre as doze cordas quem é o verdadeiro campeão.

«SWING»

Os jogos do Império Britânico
realizam-se na Austrália

PERTH (Austrália), 27 — A Austrália vai convidar 41 países a participarem nos 7.os Jogos do Império Britanico e do Commonwealth, que se realizam de 22 de Novembro a 1 de Dezembro nesta cidade.

Embora faltem ainda 18 meses para o início dos Jogos, regista-se grande actividade em Perth, onde hoteis e instalações desportivas estão a ser beneficiados para acolherem os visitantes e os desportistas.

Iniciou-se também a construção de uma vila com 150 casas destinadas a alojamento dos desportistas participantes.

O estádio em que se disputarão as provas de atletismo tem 50 mil lugares e conta com uma pista de 100 jardas com o piso de cinza.

Dispõe além disso de modernas instalações destinadas á Imprensa, á Rádio e á Televisão.

Vai ser construída uma piscina olímpica, que disporá de lugares sentados para 10 mil espectadores, a cerca de 4 quilómetros do coração da cidade.

Por seu turno, desportos tais como o pugilismo, a luta, a esgrima e o halterofilismo terão por cenário instalações desportivas espalhadas pela cidade.

Um velódromo foi já construído para as provas de ciclismo e um estádio náutico está a ser aprontado para as competições de remo. — (A. N. I.).

O Desporto no Ultramar

Treze modalidades representarão Moçambique nos Jogos Desportivos do Mundo Português

LOURENÇO MARQUES, 27. — Moçambique far-se-á representar nos Jogos Desportivos do Mundo Português, a realizar na Metrópole, em 13 das 17 modalidades já estabelecidas.

Um comunicado distribuido pelo Conselho Provincial de Educação Física indica que esta Província enviará selecções de futebol, hóquei em patins, basquetebol (masculino e feminino), voleibol, natação (masculino e feminino), esgrima, ténis (masculino e feminino), atletismo (masculino e feminino), vela, remo, tiro ao alvo, tiro a chumbo e ginástica.

Foi pedida ainda a inclusão do hóquei em campo e do ténis de mesa, aguardando-se a confirmação da Comissão Executiva dos Jogos Desportivos do Mundo Português. — (Lusitania).

Os atletas cabo-verdianos também se preparam

CIDADE DA PRAIA, 27. — Sob a direcção do Conselho Provincial de Educação Física continua a preparação dos atletas com vista aos Jogos Desportivos do Mundo Português nas seguintes modalidades: golfe, criquete e caça submarina.

Por sua vez, os treinos de futebol continuam a ser intensos. O «comité» de selecção, constituido por Evandro de Matos, José Roberto e Nicolau Machado, dirige as sessões de treinos para que foram convidados já vinte e dois jogadores. — (A. N. I.).

Dois velejadores angolanos no «Nacional» de «snipes»

LUANDA, 27. — Os velejadores Serra Rodrigues e Adriano Silva do Nun'Alvares deverão representar Angola no campeonato de «snipes» a disputar na Metrópole, em Leixões, na primeira quinzena de Julho.

Aquele clube solicitou autorização ao Conselho Provincial de Desportos para que os campeões de Angola possam estar presentes na Mãe-Pátria em tão importante competição. — (L.).

A medalha de Mérito Desportivo para Galo Alves?

LUANDA, 27. — O valoroso nadador, António Galo Alves, do Nun'Alvares, foi indigitado pelo «Angola Desportiva», para receber a medalha de Mérito Desportivo.

Aquele jornal põe em destaque a actividade desportiva daquele nadador que em 1954 conquistou os títulos nacionais dos 100 e dos 200 metros, os quais foram os primeiros obtidos em representação da Província de Angola. A sugestão foi apresentada ao presidente do Conselho Provincial da Educação Física. — (L.).

Impressionante «record» do Sporting de Nova Lisboa

NOVA LISBOA, 27. — O Sporting de Nova Lisboa acaba de cometer a proeza ao conquistar os títulos distritais nas modalidades de basquetebol, voleibol e hóquei em patins, não sofrendo qualquer derrota ao longo das provas. — (L.).

A INSCRIÇÃO
para o «Rallye» do Sporting TERMINA HOJE

O prazo das inscrições para o 4.º Grande «Rallye» do Sporting, que conta para o campeonato nacional de condutores, termina hoje, podendo as mesmas ser feitas na sede do clube, no A. C. P., em Lisboa, e nas suas secções regionais do Porto, Coimbra e Évora e ainda na Avenida Álvares Cabral, 12-C.

O sorteio realiza-se amanhã, no Estádio «José Alvalade».

ATLETISMO
Atletas portugueses no torneio da Corunha

Partiu hoje, no autocarro do clube, a equipa de atletismo do Sporting que vai concorrer ao torneio internacional da Corunha que se realiza amanhã naquela cidade espanhola.

Uma das primeiras mulheres a pilotar um avião morreu em Paris

PARIS, 27 — Helene Dutrieu, grande desportista e uma das primeiras mulheres a pilotar um avião, faleceu ontem com 84 anos de idade; foi também uma grande ciclista. — (F. P.).

PORTUGAL
no «Mundial» de «moths»

No avião da Pan American partiu hoje para Nova York o sr. Ricardo Santos Marques que vai representar Portugal no Campeonato do Mundo de «moths» que será disputado em Ocean City, New Jersey.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — No campo do Liberdade, a partir das 20,30 horas, prossegue o Torneio Popular com os encontros: Académico-C. Benfica, S. L. Lapa-Fonte Santense, B. de Belém-Estrela e G. D. Santos-M. Padrense.

HOQUEI EM PATINS — «Regional» da 1.ª Divisão: Sporting-Sintra (22,30 h.), Oeiras-Cuf (23 h.) e Mundet-Vilafranquense (23 h.), nos rinques dos primeiros. A anteceder, uma hora antes, realizam-se os jogos de reservas.

«Regional» da 2.ª Divisão: Azeitonense-Estremoz, Torres-Sécil, Algés-Belenenses, Física-Salesiana e Parede-Queluz, nos rinques dos primeiros, ás 22 horas.

VOLEIBOL — «Regional» da 2.ª Divisão: Amadora-C. I. F. e Santos-Atlético, nos campos dos primeiros, respectivamente ás 21 e 22 horas.